Número 3
Julho a Setembro 2005 - 3T05
VISÃO
UFMBB
Um Brasil com muitos desafios

PROMI

Projeto Mulheres Intercessoras

"Orai por nós para que a palavra do Senhor se propague"
(Tessalonicenses 3.1).

Esta é uma proposta para envolver mulheres num projeto integrado de oração por missões no lar, na igreja e na denominação, com o propósito de:

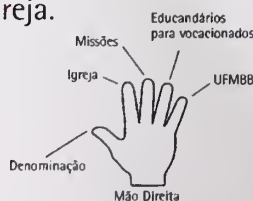
- Clamar pelas almas sem Jesus e pela integração destas no corpo de Cristo.
- Clamar pelas pessoas e instituições que são canais para que vidas sejam transformadas pelo evangelho de Jesus Cristo.

1. Orar pelo lar:

- Seu testemunho pessoal na família.
- Conversão dos filhos, dos esposos, familiares etc.
- Unidade da família.
- Violência na família.

2. Orar pela igreja e denominação:

- Visão missionária da igreja – a tarefa missionária é confiada à igreja.
- Unidade da igreja
- Fidelidade doutrinária
- Ação pastoral
  - Família
  - Ministérios
  - Denominação
  - Comprometimento da liderança com Deus.

Educandários para vocacionados
Missões
Igreja
UFMBB
Denominação
Mão Direita

3 Orar por Missões

- Responsabilidade pessoal de cada crente para com o IDE de Jesus, aceitando o desafio de fazer Cristo conhecido.
- Comprometimento de cada crente, de forma efetiva, com orações e ofertas, para com a obra missionária desenvolvida na cidade por Missões Urbanas; no Brasil, pela Junta de Missões Nacionais; no mundo, pela Junta de Missões Mundiais.
- Pelos educandários e seminários no preparo de vocacionados.
- Corpo docente, discente, corpo administrativo – seminários, CIEM (IBER/CCM), SEC etc.
- Pela União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), e seu comprometimento com a educação cristã missionária das crianças,

Tempo de Oração

Escolher o melhor horário e local para esse momento especial de oração e firmar um compromisso pessoal de se envolver no projeto.
A mão esquerda será usada para os motivos de oração pela família.
A mão direita será usada para os pedidos relacionados a: denominação; Igreja; Missões; educandários para vocacionados; UFMBB.

Importante

- Fazer pedidos específicos.
- Mencionar o nome e as necessidades de cada um.
  Lembrar de agradecer, quando os pedidos forem atendidos.
- Fazer destes momentos um tempo especial na presença do Senhor.
- Envolver outras mulheres nesse projeto.
- Anotar experiências – ter um caderno especial para isso.

LAP

Ano 83 Nº 3 2005

Em Todas as Edições

Tema do Ano

Atualidade

Família

Terceira Idade

Ação Social

Saúde

Beleza

Artesanato

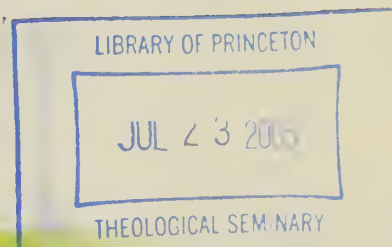
Nossa Capa
Um Brasil com muitos desafios

Culinária

Missões

Histórico UFMBB

Estudos Mensais

Programa Especial

UFMBB Visão — Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão — Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

Cartas

▲ Culto do bebê (pais não crentes) da MCA da PIB em Divinópolis, MG

É com muita alegria que vimos por meio desta agradecer e parabenizar o trabalho realizado na revista Visão Missionária, a qual tem sido de grande proveito para o nosso trabalho na MCA, juntamente com a nossa igreja e associação.

Dinalva Menezes Vieira – Coordenadora Geral da MCA da PIB em Divinópolis, MG

▲ Programa de Posse da Diretoria da MCA da IB em Vale Dourado, Natal, RN

"Parabenizo as irmãs por este tão grande trabalho, que com seriedade e capacidade desempenham a revista Visão Missionária e o Manancial, que são canais de bênçãos e conforto para nossas vidas, principalmente para nossa ida espiritual."

Elza do Nascimento Silva, PIB em Cachoeiras de Macacu, RJ

▲ MCA da PIB de Caeté, MG

"Escrevo para parabenizar a revista Visão Missionária pelo belo e abençoado trabalho. A toda equipe nossos agradecimentos."

▲ Aniversário da MCA da PIB em Socorro, Jaboatão dos Guararapes, PE

"Agradecemos a Deus pela sabedoria com que os artigos de Visão Missionária têm sido escritos nesta tão abençoada literatura. Temos aproveitado bastante a revista fazendo culto nos lares e trabalho com as mulheres. Nossa MCA tem 3 anos de funcionamento."

Dalvineide Almeida Santos,
Coordenadora Geral da MCA da PIB de Caeté, MG.

▲ MCA da 3ª IB da Ilha do Governador, Rio de Janeiro, RJ, no encerramento do curso de pintura bordado e crochê para a comunidade, chamado de Oficina do Amor

▲ Grupo da 3ª idade da IB do Parque Lafaiete, São João de Meriti, RJ.

"É com muita alegria que escrevemos para parabenizar a elaboração da revista Visão Missionária, cada vez mais interessante, rica de matérias e programas para as mulheres cristas em ação."

Mulher Cristã em Ação

Novamente estamos juntas, com forças e ânimos renovados pelo bom Deus.

Este trimestre é especial para os batistas brasileiros por dar ênfase a Missões Nacionais, neste ano com o tema: Missões: Jesus para todos; divisa em Atos 28.3, e hino oficial o tão conhecido e amado "Minha Pátria Para Cristo". Para atender a este desafio o alvo proposto pela JMN é de R$ 6,5 milhões. Ore, contribua, participe, sustente as cordas. Esta é a nossa oportunidade. Somos os instrumentos através dos quais Deus irá cumprir seus propósitos neste tempo.

Inspirem-se com o testemunho da irmã Pereira – uma verdadeira mulher cristã, com visão missionária, que evangeliza a todos quantos passam no seu caminho e que compartilha essa visão missionária a seus filhos. Todos eles são envolvidos com o ministério da igreja local e três deles têm vocação missionária: Drª Maria Bernadete da Silva, que depois de ser missionária no Leste da Europa tornou-se a diretora do Centro Integrado de Educação e Missões – CIEM; Sônia Maria da Silva é missionária, juntamente com sua família, também no Leste da Europa. Adriana Noeme da Silva, missionária no Norte da África.

Vários outros temas focalizados, entre eles: O crente pode perder a salvação? Pr. Roberto apresenta o assunto em cinco tópicos e conclui: "Ser membro de igreja não significa automaticamente ser nascido de Deus", e acrescenta: "como perder se nunca a receberam". Confira o estudo.

Eleuza Alves de Oliveira, com muita propriedade discorre sobre a ação social e o desenvolvimento de Jesus e enfatiza que "A ação social precisa ser um propósito definido (...) Para atender às causas do problema é necessário uma intervenção de longo prazo que chama de desenvolvimento, definindo o termo como – mover-se na direção do propósito de Deus em todas as áreas da vida, com adequação." Leia sobre o assunto nesta revista.

O mês de agosto é dedicado pelos batistas brasileiros aos adolescentes (1º domingo) e aos jovens (2º domingo). Dentre as preocupações dos jovens está o casamento. A psicóloga Ilma Vieira, DF, aborda o assunto afirmando que "os jovens precisam estar preparados para o casamento, e esse preparo inicia-se na infância, quando os filhos aprendem a assumir responsabilidade e têm bons exemplos dos pais, que lhes servem de modelo".

Gravidez, suicídio, violência cada vez mais presente entre os adolescentes atuais. O papel da família e da igreja tem fundamental importância, enfatiza a jornalista Thereza Jorge, e a adolescente Júlia (17) testifica: "Não posso esquecer que nos momentos das famosas crises da adolescência e conflitos internos que muitos não entendem, o Senhor foi o melhor amigo. Crer num Deus vivo me fez crescer de forma mais fácil e correta diante da sociedade do próprio Pai".

Neste número estamos dedicando algumas páginas especiais para as juvens mulheres que têm dificuldades de freqüentar as reuniões normais da MCA. Confira as páginas 31 a 34. Mande-nos suas sugestões e experiências.

Estes e outros assuntos compõem a pauta de Visão Missionária para mais esse trimestre.

Que o Pai nos ajude a *viver coram Deo*, expressão latina que significa "diante da face de Deus", "debaixo de sua autoridade" ou "para a glória de Deus", conforme definição que nos traz Eleuza. Seja esse o nosso alvo em mais este trimestre. "Firmadas em Jesus Cristo, coluna e firmeza da verdade".

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora nacional da MCA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB – 2005
Presidente
• Nancy Gonçalves Dusilek

1ª - Vice-Pres.
• Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes

2ª - Vice-Pres.
• Heloiza Helena Ribeiro de Amorim Pimentel

3ª - Vice-Pres.
• Márcia Villar Antunes

1ª - Secretária
• Berenice Bezerra Ferreira

2ª - Secretária
• Heloisa Helena Neves Pinto

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CGC 33.973.553.0001 – 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Uma Mulher com Visão Missionária

Drª Maria Bernadete

Maria do Carmo Pereira da Silva, nasceu na cidade de Areia, na Paraíba, no dia 12 de novembro de 1930. Filha caçula de uma família de cinco filhos, irmã Pereira, como é chamada, tornou-se enfermeira da fábrica de tecidos da cidade, com a idade de 14 anos. Lá conheceu Genival Geraldo da Silva, que veio a ser seu esposo e pai de seus 8 filhos: Bernadete, Maria José, Elisabete, Paulo, Sônia, Nivaldo, Rute e Adriana. Com limitada educação formal, tempo e recursos escassos, irmã Pereira tem sido uma fonte de inspiração para os seus filhos, irmãos e irmãs das igrejas por onde passou e na comunidade onde vive até hoje. É ela verdadeiramente uma mulher com visão missionária.

Uma Mulher com Visão Missionária Evangeliza a Todos Quantos Passam no seu Caminho

Assim como o respirar é para a vida do homem, evangelismo foi para irmã Pereira. Depois que aceitou a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, em 1967, ela tornou-se uma evangelista incansável. Se ela estava na fila do ônibus, começava a conversar sobre o tempo e logo estava falando sobre Jesus. Quando as suas filhas estavam junto, ficavam puxando a sua roupa para dissuadi-la de ficar falando com todo mundo, mas ela nunca retrocedia. Isto acontecia na parada de ônibus, na fila de banco, na feira, no supermercado, na rua, não lhe faltava oportunidade para falar do amor de Deus. Na sua bolsa sempre havia folhetos para distribuir.

Em 1969, seu esposo foi transferido de Campina Grande para João Pessoa e logo a família estava envolvida com uma igreja batista em fase de construção. Para ajudar a igreja, a família assumiu a zeladoria e ficou morando na casa pastoral. Em frente à casa existia um terreiro de macumba. Irmã Pereira, cada vez que tinha oportunidade, falava de Jesus com D. Severina, mais conhecida como D. Biu, a dona do terreiro. Esta adoeceu gravemente, e quando sentiu a morte se aproximando, mandou chamar as irmãs da igreja para orar por ela. Irmã Pereira convocou mais três irmãs e quando elas chegaram, os babalorixás saíram. Irmã Pereira pediu confirmação se ela as havia chamado e D. Biu piscou os olhos afirmando. E após acenar afirmativamente que queria ouvir o Evangelho, as irmãs leram a Bíblia e perguntaram se ela desejava aceitar Jesus. Ela afirmou com um piscar de olhos, respirou, pediu água e depois faleceu.

Irmã Pereira logo se envolveu com a Sociedade Feminina Missionária. As visitas evangelísticas eram feitas quase todas as tardes, com ou sem a companhia de outras irmãs da sociedade. Um dia, a irmã de uma senhora, chamada Maria da Conceição, convidou-a para visitá-la pois esta estava muito necessitada e sofria com uma enfermidade que a havia deixado imobilizada. Quando a irmã Pereira chegou na casa desta senhora, Jaqueline, a filha adolescente, escondeu-se na cozinha. A enferma vivia na cama, na sala, totalmente impossibilitada de recuperação. Após receber permissão para voltar, irmã Pereira começou a fazer amizade com a adolescente, que era muito tímida porque tinha muitos problemas com acne. Depois de algum tempo, irmã Pereira conseguiu que Jaqueline fosse à igreja. Em seguida, a mãe de Jaqueline começou a melhorar e Jaqueline aceitou Jesus, se batizou, perdeu a timidez e tornou-se uma obreira fiel na igreja. Depois de completamente recuperada, a mãe de Jaqueline voltou a trabalhar, freqüenta a igreja até hoje, mais ainda não aceitou Jesus.

Por muitos anos irmã Pereira foi representante do rol de bebês. Assim sendo, quando ela descobria que um bebê ia nascer, imediatamente procurava a dona da casa e agendava uma visita. A seguir, conseguia um enxoval com as outras irmãs da Sociedade Feminina ou ela mesma costurava as roupinhas. A visita era sempre uma visita evangelística. Assim, muitas mulheres aceitaram a Jesus.

Em 1997, sua filha Rute, que morava na Bahia, estava para dar à luz seu segundo filho e irmã Pereira, como de costume, foi dar apoio à sua filha. Quando chegou lá, olhando da janela da casa de Rute, viu a comunidade e decidiu que iria evangelizá-la. Como sua saúde estava debilitada naquela época, ela fez amizade com uma vizinha de Rute, que não era evangélica, mas prontificou-se a acompanhá-la nas subidas e descidas do bairro. Du-

rante aqueles três meses em Jacobina, ela evangelizou muitas pessoas. Um jovem paralítico que visitou implorava que ela retornasse todos os dias para orar com ele. Dois anos depois, aquela vizinha fez sua decisão ao lado de Cristo e nos anos seguintes suas duas filhas também aceitaram Jesus. Hoje irmã Maria canta no coro da Igreja Batista de Jacobina e suas duas filhas são responsáveis pelo ministério de arte e louvor da mesma igreja.

Os hospitais também eram alvo de seu ministério. Semanalmente, irmã Pereira saía de casa juntamente com outras irmãs da igreja, com uma sacola cheia de produtos de higiene pessoal, toalhas e até roupas para dar banhos nos pacientes indigentes ou os que tinham seus parentes fora da cidade. Enquanto limpava os pacientes, ela ia contando histórias sobre Jesus.

Havia um leproso que vivia num casarão e que nunca saia de casa com vergonha da sua doença. Irmã Pereira ficou sabendo disso e visitou este homem e falou de Jesus para ele. Na época em que não se falava de Aids abertamente, ela foi visitar um padre que estava gravemente enfermo, e falou-lhe do amor de Deus.

Suas visitas também alcançavam irmãs com necessidades várias. Uma família que hoje está totalmente integrada na igreja recebia visitas semanais de irmã Pereira, que discreramente deixava um dinheiro para as necessidades. Se alguém estava desempregado, ela logo começava sua procura por um emprego. Se alguém estava sofrendo, lá ia ela confortar, mesmo que isso lhe custasse algumas reclamações da sua própria família.

Uma Mulher com Visão Missionária Compartilha a Visão Missionária a seus Filhos

Mesmo antes de se converter, irmã Pereira sempre falava para os seus filhos que ela havia pedido para que Deus deixasse viver apenas aqueles filhos que iriam obedecê-lo. Assim sendo, desde pequenos seus filhos foram encaminhados à igreja onde receberam os ensinamentos do catecismo.

Seu amor a Deus se revelou logo cedo na sua dedicação à igreja católica. D. Cícera, como era chamada antes da sua conversão (apelido dado em honra ao padre Cícero do Juazeiro do Norte) gostava muito de ajudar as pessoas. Não apenas porque era enfermeira. Havia nela um desejo contínuo de ajudar aos necessitados. Seus filhos a viram diversas vezes chamar alguém que pedia esmola, para fazer um curativo numa ferida ou oferecer um banho, roupa limpa e comida. Quando sua filha mais velha completou dez anos, D. Cícera assumiu a função de diretora de Cáritas Diocesanas, uma organização católica criada para ajudar as pessoas necessitadas. A distribuição sistemática de alimentos feita na paróquia não deixava ninguém que chegava de mãos vazias.

Além disso, D. Cícera era também costureira para um seminário católico que havia no bairro. Era comum encontrar padres e freiras na sua casa.

Um dia, um padre chegou com um pedido inusitado. Ele trazia uma cabeça, que parecia de boneca, duas mãos e um tecido dourado com flores douradas grandes. Após pedir para as crianças saírem da sala, ele pediu para D. Cicera fazer uma "santa", pois ele precisava inaugurar uma igreja e não tinha uma imagem de reserva. Apesar de achar totalmente absurda a idéia, D. Cícera preparou a imagem e no dia acertado o padre veio buscá-la. Ao "consagrar a santa" o padre pediu dinheiro aos fiéis para pagar a viagem dela. Essas palavras perturbaram profundamente D. Cícera, que buscou explicações com o padre, mas a resposta que recebeu foi mais dinheiro do que havia acertado receber. Depois daquele dia, seu amor pela igreja católica não era mais o mesmo. Até quis procurar uma igreja evangélica, mas seu esposo a impediu de fazê-lo.

Três anos depois desse incidente, a diretora da escola pública onde seus filhos estudavam foi até à sua casa para convidar a família para ir ouvir a pregação de um ex-padre, Aníbal Pereira Reis, na Primeira Igreja Batista da cidade de Campina Grande. O Sr. Genival deixou que apenas suas duas filhas mais velhas, Bernadete e Maria José, fossem. Naquela quinta-feira à noite de outubro de 1967, elas aceitaram Jesus como seu Senhor e Salvador. Dois dias depois, o pastor daquela igreja e sua esposa visitaram a família e a convidaram para retornar, o que aconteceu na semana seguinte. Na primeira visita, os outros participantes da família renderam-se aos pés do amado Salvador.

Assim que toda a família se converteu, irmã Pereira saiu da diretoria das Cáritas Diocesanas mas continuou a ajudar pessoas, e agora a ajuda também era espiritual, contando a todos da salvação garantida em Cristo Jesus. Nunca seus filhos a viram cansada ou doente demais para deixar de atender alguém.

Mas, ao abrir a casa para uma congregação, um mês depois de convertidos, o irmão Genival e a irmã Pereira tornaram aquele lar um berço de plantadores de igrejas. Conhecendo apenas o que havia sido visto em quatro cultos dominicais (primeiro mês), a familia começou a ser chamada durante a semana para dar razão da sua fé, visto que era uma das primeiras famílias do bairro a "passarem para a igreja dos crentes". Todos os filhos ajudavam, dando testemunho de sua fé, todos participavam das atividades e a criatividade era sempre elogiada. Em dois anos, uma igreja forte e crescente se estabeleceu naquela comunidade e com a transferência do pai para a cidade de João Pessoa, logo o irmão Genival e a irmã Pereira, juntamente com os seus filhos, estavam envolvidos na plantação de outras igrejas.

Daí não ser surpresa quando, em 1970, a primogênita Maria Bernadete da Silva sentiu o chamado de Deus para a obra missionária e depois de ser missionária no Leste da Europa, tornou-se a diretora do Centro Integrado de Educação e Missões, para a formação de missionários e educadores cristãos. Em 1996, Sonia Maria da Silva também seguiria este mesmo caminho,

como missionária no Leste da Europa. E neste ano de 2005, a caçula Adriana Noeme da Silva seguiu para o Norte da África como missionária. Todos os outros filhos são firmemente envolvidos com a obra do Senhor na igreja local. Paulo é diácono e envolvido com outros ministérios da igreja; Rute trabalha com crianças em várias missões da sua igreja; Nivaldo gosta de evangelizar seus amigos; Maria José é tesoureira da sua igreja e professora de um colégio batista; Elisabete também testemunha desse Evangelho de Jesus Cristo.

Conclusão
Uma Mulher com Visão Missionária

Os filhos de D. Pereira cresceram ouvindo outras pessoas do bairro dizerem que a família era um exemplo para todos. Mas isso nunca deixou o irmão Genival e a irmã Pereira vaidosos. Para eles, esse era o dever de todo o crente, ser uma testemunha fiel de Cristo e um exemplo para todos. E sempre que uma mãe chegava chorando em sua casa, por alguma dificuldade com os filhos, a irmã Pereira assumia a responsabilidade de trabalhar com aquela criança, aquele jovem ou aquela jovem. Por não compartilhar muitas dessas histórias, só se tem conhecimento dos casos em que eles voltaram para agradecer pessoalmente ou de público, na igreja, o que a irmã Pereira havia feito por eles. Na sua comunidade, todos reconhecem a influência dela em suas vidas.

Hoje a irmã Pereira se encontra enferma em sua casa, impossibilitada de andar, e o seu ministério é o da oração. Mas os seus feitos são contados na igreja e transmitidos aos filhos de seus filhos como um testemunho vivo de alguém que ama ao Senhor e tem consciência da responsabilidade de compartilhar aos outros esse amor. Vemos, na irmã Maria Pereira e através da sua família, cumprido o Ide de Jesus, tanto em Jerusalém (sua cidade), como em toda a Judéia e Samaria (seu estado e seu país) e até aos confins da terra.

A Deus, e somente a Ele, toda a glória!

Raulina Carvalho Guerra
Crente zelosa e fiel

Raulina Carvalho Guerra, nascida aos treze dias do mês de março de 1920, em Curimatá, PI, filha de Júlio Francisco Guerra e de Hercilia Isabel de Carvalho; já falecidos. Aceitou a Jesus em sua adolescência. Criada em um lar evangélico, sendo ela a irmã mais velha, dentre oito irmãos do casal, foi quem praticamente em sua juventude ajudou em todas as tarefas de casa, ou seja, quem praticamente cuidou dos seus irmãos mais novos. Casou-se com Josué dos Santos, com quem teve nove filhos, que criou com muitas lutas e dificuldades, pois a vida financeira era bem difícil mas sempre confiou em Deus. Por ser crente e fiel a Deus, superou todas as dificuldades que a vida lhe ofereceu. Mas maior é Deus e Ele supriu todas as suas necessidades. Como membro da Igreja Batista em Curimatá, Piauí, sempre teve uma vida ativa nos trabalhos da igreja. Exerceu o cargo de zeladoria por um determinado tempo, e também foi diaconisa, professora da Escola Bíblica Dominical; fiel nos dízimos e nas ofertas, não faltava a EBD e aos cultos doutrinários sempre ofertando a Deus de tudo que ela ganhava (criava galinhas e dos ovos que vendia tirava primeiro o dízimo e a oferta). Sempre foi uma mulher de oração, fazia visitas e estava sempre evangelizando.

Quero dizer que a minha mãe é uma mulher vitoriosa, pois já passou por muitas lutas e provações em sua vida, mas nunca desistiu, sempre confiou em Deus. Hoje, já com oitenta e quatro anos, ainda vai à Escola Dominical e em alguns cultos à noite, pois, devido a sua idade não exerce mais nenhum cargo na igreja, mas, mesmo assim continua sendo fiel nos dízimos e nas ofertas.

Nesse pequeno relato a homenagem à nossa querida mãe e gratidão a Deus por sua fidelidade e por permitir à minha mãe dedicar tempo para serví-lo, com muito amor.

Hoje com trinta e dois netos e vinte cinco bisnetos ela agradece a Deus pela família que tem. Para mim ela é uma grande mulher. Mulher virtuosa, pois sei das suas lutas e das provações por que passou. Seu salmo predileto é o de número 27, e o hino que foi da sua conversão é o de número 239, CC, "A Luz do Céu". Também foi por muito tempo assinante de Visão Missionária.

Marize Guerra de Sousa.
(filha que presta a homenagem)

Quando a Mãe ora pela Conversão do Filho

Conheci e ainda conheço mães preocupadas com o estado moral e espiritual de seus filhos. Muitas vezes quase chorando (e muitas choram mesmo), elas perguntam o que fazer a favor de uma mudança radical na vida daqueles que elas geraram. Elas lamentam a vida que seus filhos levam. Eles estão fora da igreja apesar de terem sido criados no evangelho. Costumam chegar em casa altas horas da noite após uma bebedeira. Alguns até envolvidos com drogas. Que dor não passa no coração de um pai e de uma mãe ao ver tal situação?

Diante desse quadro, só resta orar. É a oração intercessora, que realmente funciona.

A história da igreja cristã registra um fato que deve animar as mães cristãs de hoje, preocupadas com os filhos longe do evangelho. Em Tagaste, atual Souk Ahras, na Argélia, norte da África, viveu, entre os anos de 332 e 397, Mônica, fervorosa crente em Jesus Cristo, casada com Patrício, um funcionário público que, à época ainda pagão, pouco se interessava pelo testemunho de vida cristã de sua piedosa esposa. A conversão do marido só aconteceria pouco antes de ele morrer.

Aos 22 anos, Mônica deu à luz um menino, Aurelius Augustinus, ou Agostinho, como é mais conhecido na história do cristianismo.

Embora criado como cristão, como muitos hoje, o então adolescente afasta-se da igreja e dos ensinos da sua mãe em busca dos prazeres mundanos. No seu livro *Confissões*, escrito mais tarde, Agostinho revela o que chama de "minhas torpezas passadas e as depravações carnais da minha alma". E confessa ainda: "Quantas vezes, na adolescência, ardi em desejos de me satisfazer em prazeres infernais, ousando até a entregar-me a vários e tenebrosos amores". Mentira, fraude, bebida alcoólica, prostituição e muito mais fizeram parte da vida do jovem rebelde.

Além do mais, ele se entregara a filosofias e crenças anticristãs. Para ele, o cristianismo se resumia a "fábulas de velhas", e a Bíblia não atendia suas necessidades. Torna-se então membro de uma seita, o maniqueísmo, um misto de cristianismo com religiões da Pérsia, Babilônia e conceitos budistas.

Além de afastar-se das doutrinas cristãs, Agostinho ainda se entrega de corpo e alma aos prazeres da carne, chegando a viver com uma concubina com quem teve um filho, Adeodato. Imaginemos o coração de Mônica sofrendo por causa de Agostinho. Mas ela não desiste de vê-lo liberto do pecado. Ele mesmo relata as fervorosas orações de sua mãe, referindo-se a elas como "os rios de lágrimas com que todos os dias" por causa dele "regavam a terra".

Oração de mãe funciona? Quando o coração está inquieto e desejoso da conversão dos filhos, as súplicas dessa mãe ecoam nos céus. Quantas mães hoje não vivem o mesmo drama dos filhos longe de Deus? Mônica orava insistentemente mesmo sabendo que o filho ia de mal a pior.

Graças à misericórdia divina e à insistência das orações da mãe, Agostinho se converte em Milão, aos 33 anos, em 386. Sua conversão é uma das mais famosas. Sentado num banco de jardim, em Milão, lia a carta de Paulo aos romanos. Após chorar e perguntar em oração: "E tu, Senhor, até quando? Até quando continuarás irritado? Não te lembres de nossas iniqüidades passadas", saiu de onde estava e foi para outro lugar a fim de dar vazão "ao coração oprimido pela mais amarga dor". Já era o Espírito Santo agindo em resposta às orações de Mônica, sua mãe. Ali ouve soar uma voz de criança que cantava e repetia:"Toma e lê; toma e lê". Não sabendo de onde vinha, ele ficou "convencido de que se tratava de uma mensagem do céu" que lhe ordenara ler. Logo Agostinho abriu e leu o primeiro trecho que lhe apareceu, Romanos 13.13 e 14: "Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavenças e inveja. Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne".

Após converter-se e batizar-se, Agostinho tornou-se um dos mais ilustres escritores e teólogos da Antigüidade cristã. Escreveu inúmeras obras, dentre as mais conhecidas *Confissões* e *Cidade de Deus*. Seu pensamento teológico deixou marcas profundas no cristianismo até nossos dias. É dele também a célebre declaração: "Porque nos fizeste, Senhor, para ti, nosso coração anda sempre inquieto enquanto não se tranqüilize e descanse em ti".

Se os filhos estão fora do evangelho, se eles estão sob o fardo do pecado, se vivem insensíveis aos apelos para tornar-se cristãos, não desanimem. Façam o que Mônica, no passado, e muitas mães do presente têm feito em favor dos filhos: orem. Orem insistentemente.

Pr. Roberto do Amaral Silva
Pastor da Igreja Batista em Vila Pedroso – Goiânia (GO)
Professor do Seminário Teológico Batista Goiano
e-mail: robertosamaral@bol.com.br

Missões: Jesus para todos

Marize Gomes, JMN

Neste ano de 2005 a Campanha de Missões Nacionais trabalha o tema *Missões: Jesus para todos* e tem como divisa Atos 28.31, "Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum". O que nos revelam este tema e divisa? Na verdade não nos revelam, mas nos lembram qual o propósito de nossas vidas: levar Jesus a todos. A divisa nos dá orientações de como podemos cumprir a nossa carreira de pregar o Reino de Deus e ensinar sobre Jesus. Ela nos diz que devemos estar livres para a realização desta obra, que precisamos nos livrar de qualquer impedimento para fazê-la. Muitas coisas, nos dias atuais, têm servido de impedimento para nosso envolvimento com a obra de anunciar o evangelho. Nos dedicamos aos estudos, ao trabalho, à família e sobra pouco tempo para pregar o Reino. Temos ainda nossas limitações como a timidez ou o sentimento de incapacidade. Moisés também apresentou esta justificativa. Quando o Senhor o designou para a tarefa de ir ao Faraó e tirar o Seu povo do Egito, Moisés argumentou, dizendo, "quem sou eu?", apelando para sua incapacidade e também para sua deficiência, "nunca tive facilidade de falar... quando começo a falar, eu sempre me atrapalho", Êxodo 3 e 4. Moisés tinha-se esquecido de um "pequeno" detalhe, e nós também, que faz toda a diferença: Deus é o que nos dá a boca, é o Grande Eu Sou. Deus é aquele que pode usar qualquer coisa em nós, até mesmo nossas limitações, dores e sofrimentos para, através justamente dessas características, se fazer conhecido a alguém. Em geral podemos consolar ou orientar melhor alguém se já tivermos passado por aquela experiência. Ao viver certa circunstância, adquirimos autoridade para falar sobre o assunto. Se não experimentamos Jesus em nossas vidas, não podemos estimular outros a que o experimentem, se não somos transformados por Ele, não podemos demonstrar que Ele realiza transformação. Paulo fala sobre isso quando saúda a igreja de Corinto em sua segunda carta.

Vidas Transformadas por Cristo

Foi o que aconteceu na vida de Fernando Ribeiro de Arêde Júnior. Um carioca, filho de mãe batista e pai católico, que proibia que os filhos fossem à igreja dos crentes. A mãe também era proibida de ensinar o evangelho de Cristo. Ainda assim, aos 15 anos se batizou na igreja freqüentada pelos avós maternos e pela tia. Morador da zona Sul do Rio de Janeiro, aos 17 anos o mundo o engoliu com seus convites sedutores e foi apenas um passo para tornar-se dependente do álcool. Aos 24 anos, totalmente dominado e sentindo um completo vazio, já não queria mais viver, largou a universidade e demitiu-se do emprego que tinha em uma instituição financeira. Um ano se passou para que se internasse em uma casa de recuperação, na qual pensava "ficar apenas um tempo para descansar". O período, de aproximadamente dois anos, serviu para mais do que simplesmente descansar, serviu para repensar conceitos, entender que a divulgação do evangelho era composta por pregar as Boas-Novas e estender as mãos para os espancados e necessitados. Foi nesse período que iniciou o seminário. Ao conviver com os "espancados pela vida", Lucas 10.30, sendo um deles, pôde entender o significado de compaixão e passou a estender as mãos para os necessitados.

As atividades fazem parte da terapia

Depois de 15 anos, o atual pastor Fernando Ribeiro de Arêde Júnior dirige o Projeto Reviver, em Muriaé, MG. O projeto nasceu através de uma parceria entre a Associação Sudeste das Igrejas Batistas em Minas Gerais e Missões Nacionais, em fevereiro de 2002, com o objetivo de resgatar pessoas presas na dependência química. Inicialmente eram apenas três internos, mas logo o limite máximo de 20 internos foi atingido e uma fila de espera foi iniciada. Em três anos de atividades, o projeto já computou mais de 200 residentes, se-

gundo relata o missionário de Missões Nacionais, pastor Fernando, que chegou à cidade, ao lado de sua esposa, Idinalva Andrade dos Reis Arêde, e sua filha, Laila, em 2000 e enfrentou uma luta de fé e perseverança para a plantação da casa de recuperação. "Percebo que não foram muitos os pastores que se apresentaram para trabalhar neste tipo de ministério. Existe uma certa resistência, mas como a misericórdia de Deus não está encolhida, sempre aparecem voluntários, que lentamente vão somando nas fileiras deste ministério", conta o pastor.

Pr. Fernondo Arêde em momenta de aconselhomento

Do cativeiro das drogas à liberdade em Jesus

O missionário relata que normalmente o usuário de drogas chega ao Reviver com problemas de toda ordem: emocional, espiritual, psicológica e física. É necessário ter paciência e perseverança, mas acima de tudo o poder de Deus. Lamentavelmente, mais de 50% dos residentes vêm de famílias evangélicas, "são como o filho pródigo, mas ainda sem encontrar o caminho de volta", compara o pastor Fernando. Antes que possam encontrar-se com Deus é necessário vencer várias barreiras criadas durante o período em que viveram no mundo das drogas. Pensamentos como "não tem jeito mesmo", ou "todos erraram comigo, por isso fugi para as drogas", constituem algumas dessas barreiras que precisam ser quebradas. É preciso gerar um ambiente de aceitação, com muita paciência, confrontar com compaixão. Respeitar opiniões, ainda que deformadas, é um passo no caminho do amor. Depois, lentamente, passa-se a apresentar uma nova vida, um novo caminho, incentivando-os não apenas a ser um crente em Jesus, mas um seguidor de Jesus.

Rodrigo hoje em dia é monitor do Projeto Reviver. Há menos de um ano, ele deu entrada na casa como interno, depois de dez anos de envolvimento com drogas. Nessa fase, suas refeições se resumiam em consumo de drogas como maconha, cocaína e álcool. Na metade do caminho das drogas, conheceu sua namorada, Eliete, que passou por situações bem dramáticas durante o namoro, mas perseverou ao lado de Rodrigo. Tudo caminhava para a total destruição quando a mãe dele, incrédula, pediu socorro a um pastor conhecido. Este sabia do Projeto Reviver, através da revista A Pátria para Cristo, e o encaminhou para lá. "Foi um pouco difícil nos primeiros dias, mas eu tinha que vencer, porque desde o primeiro dia que cheguei na casa, Deus me provou que Ele era comigo. Então eu só tinha dois caminhos: crer ou não crer. Eu preferi crer e entregar minha vida por inteiro nas mãos do Senhor", contou Rodrigo. Diante do milagre da mudança de Rodrigo, ao longo de sete meses, Eliete se converteu a Jesus. Hoje eles têm um filho de dois anos e freqüentam juntos a igreja.

Pastor Fernando diz que infelizmente não é sempre que as histórias têm este final feliz. Muitos só conseguem se desintoxicar das drogas. Uns são muito resistentes ao evangelho e preferem confiar em suas próprias ilusões, mas há aqueles que iniciam, assim como Rodrigo, mais preocupados em conhecer Jesus. Depois do encontro com Jesus, "as drogas começam a sumir naturalmente", testemunha o missionário. "Eu me sinto realizado, pois tudo que eu precisava era de Jesus na minha vida, aprendi que somente o Senhor Jesus Cristo era capaz de nos ajudar nesta batalha. Hoje me sinto liberto não só das drogas, mas de quase tudo aquilo que me levava a usá-las", declarou o Rodrigo transformado pelo Senhor, que tem trabalhado ajudando a resgatar, da morte para a vida em Cristo, vidas como a dele.

Certa vez um missionário disse que não acreditava em uma ação evangelística desvinculada da obra social. Como testemunhar a uma pessoa carente sobre o amor de Deus e não estender as mãos a ela? Precisamos apresentar a salvação que há em Jesus, mas também atender as necessidades daqueles para os quais pregamos. Este tem sido o objetivo dos projetos sociais de Missões Nacionais: demonstrar o amor de Deus através de ações práticas. Assim tem sido no ministério com surdos, nas capelanias prisionais, portuárias, hospitalares, na assistência às crianças e adolescentes em situação de risco, na assistência aos marginalizados e também na recuperação de dependentes químicos. Deixe brotar no seu coração o amor de Jesus pelas almas perdidas. Com seu coração cheio deste amor, confie no Deus Todo-Poderoso que "pode fazer muito mais do que pedimos ou pensamos", Efésios 3.20, e permita-se ser usado para levar a bênção transformadora do Senhor a muitas vidas. Lembre-se, Jesus é para **todos** e só os que o conhecem podem apresentá-lo a outros.

Marize Games
Redataro da Área de Comunicoção e Marketing de Missões Nocionais

Gravidez, suicídio e violência:
fatos novos na adolescência brasileira

Thereza Christina Jorge, jornalista

O verbo adolescer é formado por duas palavras latinas: ad (para) + ulcere (crescer). Adolescer, então, significa crescer para, quer dizer, para uma finalidade, um objetivo.

Será que essa fase do crescimento humano é necessariamente problemática?

O que dizer de fatos novos como a gravidez, a violência e o suicídio?

Aos 12 anos, Jesus (Lucas 2.42-49) deu demonstrações de uma adolescência sadia. Ele demorou-se no templo, em Jerusalém, deixou os pais preocupados, e começou a desenhar a sua missão e as suas prioridades: a obediência ao Pai.

Samuel (1 Samuel 3.1-10) era ainda um garoto quando Deus deu-lhe a primeira mensagem.

Jeremias (Jeremias 1.6-10) reclamou da sua pouca idade quando Deus confirmou o seu. ministério. Adolescentes bíblicos.

Vamos reproduzir dois comentários sobre os fatos novos da adolescência brasileira. Um do psicólogo Jailton Menegatti e outro da estudante Júlia Silveira de Araujo, de 17 anos.

Nossa referência, contudo, são os exemplos bíblicos que ilustram o fato de que essa fase pode ser rica em experiências com Deus.

Thereza Christina Jorge, jornalista

O cenário social é escuro, demonstra o psicólogo

Dois adolescentes assaltam, domingo à noite, sob uma passarela de pedestres. Enquanto, próximo ali, um menor entra numa favela para comprar drogas. À porta de casa, uma menina amamenta seu bebê. Fatos corriqueiros que todos os dias presenciamos e que não chamam mais nossa atenção. Há alguns anos atrás, ficaríamos espantados. Hoje, não. Esses acontecimentos se tornaram banais por terem alcançado números epidemiológicos.

Por que tantos jovens e adolescentes matam e morrem todos os dias nas grandes cidades? Por que, por mais que se incentive o uso da camisinha e se apregoe o sexo seguro, mais e mais jovens engravidam a cada ano? Na verdade, não deveriam fazer sexo livre fora do casamento.

Por que apesar dos milhões gastos pelo governo federal com campanhas antidrogas o seu consumo e comércio aumentam todos os dias? É o que tentaremos responder nestas poucas linhas, desenhando o palco e os atores desta triste história que tanto se repete em nossos dias.

Influência social

A sociedade em que vivemos é voltada para o consumo: importante é ter. Entretanto, além de ter, é preciso ostentar. Para ser visto, para ser invejado. No mundo em que vivemos, a pessoa vale o que possui. Ter sucesso financeiro é quase sinônimo de ser feliz.

O problema é que a mesma sociedade que incute esses valores não abre caminhos para que o jovem alcance esses fins por meios legais. Faltam boas escolas públicas. Os altos índices de desemprego e a

baixa mobilidade social são determinantes na geração de frustrações e violência. Nesse panorama, o tráfico se apresenta como um caminho bom para o sucesso (e muitos pensam não haver outro), sem notar que seu fim é a morte.

Meios de comunicação

Os meios de comunicação, especialmente a tevê, influenciam o seu público profundamente. Lançam moda, apresentam idéias novas, derrubam e levantam pessoas da noite para o dia.

O seu objetivo principal é vender, por isso expõem ostensivamente os bens de consumo. Pouquíssimos espaços existem para programas que eduquem. A programação da tevê é quase que exclusivamente voltada para erotização e violência. O sexo é apresentado de maneira apelativa e descompromissada. Novelas, shows, realities shows, pegadinhas... É quase impossível os jovens passarem impunemente por essa massificação. O sexo é despertado mais cedo e nem sempre de forma correta, o que acarreta muitas vezes gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

No que tange à violência, uma pesquisa feita nos Estados Unidos concluiu que um jovem norte-americano, de 18 anos, tenha assistido na tevê cerca de 18 mil assassinatos simulados.

Sabe-se que as drogas não são produto deste século, mas atualmente têm ganhado tamanha difusão e poder que potencializam a violência. Suas maiores vitimas? Os próprios adolescentes. Eles acabam mortos ou presos em instituições onerosas. Um jovem custa de R$ 1.500 a R$ 2 mil reais aos cofres públicos, o que traz pouco resultado.

Quem é o adolescente

A adolescência é uma transição da infância para a vida adulta. É aí que ocorrem as principais mudanças no corpo, na voz, na forma de pensar e agir e na forma de encarar a vida. As transformações são muitos rápidas. Os hormônios estão no seu grau máximo. O corpo está biologicamente preparado para a procriação.

Emocionalmente, há o desejo de se afirmar, desenvolver seu próprio jeito de ser. Buscar maior liberdade, resistir e questionar os adultos. Desejar achar seu próprio caminho. O jovem não quer ser objeto de proteção, pois isto, para ele, o infantilizaria. Ao mesmo tempo, sente necessidade de estar em grupo de iguais e em andar em conformidade com o grupo, que passa a ser mais importante que sua própria familia. É nele que o adolescente busca aprovação.

Por tudo isso, a fase representa um campo fértil para drogas, sexo e violência.

Maturidade biológica = maturidade emocional?

O número de crianças e adolescentes grávidas cresce todos os anos, chegando até a 80% dos partos feitos pelos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso sem falar do número de abortos feitos pela classe média.

A jovem, ainda que tenha maturidade biológica para engravidar, não possui maturidade emocional, nem social, para a gravidez. Faltam vínculos estáveis, projetos de vida definidos. O mercado de trabalho a discrimina, faltam creches e as escolas não têm estrutura para acolhê-las.

Ainda que a gravidez seja desejada, a menina não tem clareza dos obstáculos que terá de enfrentar.

O papel dos pais

Os pais devem conversar francamente com os filhos, dando abertura e liberdade para se colocarem. Devem ouvir, responder e manter uma atitude receptiva. Aceitar suas próprias limitações, mas não a ponto de qualquer assunto virar tabu. Dar limites sempre, mas com sensibilidade, sem repressão, demonstrando para o filho sua importância e expressando sempre afeto.

Jailton Menegatti é batista. Contatos pelo telefone: 21.98674049

Deus, o melhor amigo de Júlia

Por ter sido criada na igreja desde o meu nascimento e viver num lar evangélico, os ensinamentos de Deus sempre foram importantes em minha vida. Hoje, observando os últimos anos de muitas mudanças, físicas e emocionais, vejo o quanto essa base teórica e prática (porque em minha família a verdade se prega e se vive) foi essencial para que eu fosse quem sou hoje.

Justamente por "nascer crente" tive fases em que questionei algumas coisas. Em algum momento da minha vida eu nem sabia por que acreditava em tudo aquilo. Durante um ano não me dediquei às coisas do Senhor, mas o mais interessante é que seus mandamentos permaneceram em minha mente e muitas vezes me ajudaram a não pecar, mesmo que não estivesse preocupada com isso.

No entanto, depois disso tive uma grande experiência com Deus, fui para uma nova igreja onde conheci novas pessoas, o meu namorado. Isso tudo e a minha família formaram o alicerce para construir quem eu sou hoje.

Não posso esquecer: que nos momentos das famosas crises da adolescência e conflitos internos que muitos não entendem, o Senhor foi o melhor amigo. Crer num Deus vivo me fez crescer de forma mais fácil e correta diante da sociedade e do próprio Pai.

Gravidez

Embora a maior parte das pessoas que se vêem nessa situação não seja evangélica, por viver sob padrões onde sexo é essencial, muitos adolescentes crentes acabam passando por esse problema.

Há quem acredite que o melhor é distribuir preservativos ou orar para que os jovens da igreja não namorem. Quanto aos jovens que não são crentes, o máximo que podemos fazer é ser luz e interceder, tentando conscientizá-los sempre que possível.

Em relação aos evangélicos, é preciso discutir o assunto abertamente. Muitos deles se sentem deprimidos e confusos achando que só eles estão sujeitos às tentações. Quando se tem um diálogo à luz da Palavra, se percebe que todos sofrem os mesmos apelos e juntos podem buscar na Palavra uma forma de se manterem puros. Cabe aos responsáveis, seja em casa ou na igreja, conversarem sobre dúvidas e questões.

Quando o adolescente percebe que o sexo foi criado por Deus e que os planos Dele são os melhores, passa a ver tudo de forma mais clara e mais fácil. Tratar o assunto como tabu deixa a pessoa mais confusa, curiosa e tentada. Para quem quer fugir da aparência do mal, somente se revestindo do bem, do melhor. E é aí que a igreja, pais e amigos podem atuar.

É preciso lembrar que no mundo em que vivemos uma relação de intimidade com Deus é determinante para que um adolescente se preserve até o casamento. Uma vez entendendo o propósito de Deus para sua vida, o Espírito vence a carne. Nós passamos a compreender que o que é vetado hoje é para que aconteça no tempo certo. O sexo e os filhos são bênçãos no tempo certo.

Violência

A violência já foi vista como resposta da pobreza, por exemplo. Hoje isso é relativo. É cada vez mais comum jovens ricos e de classe média envolvidos em atos violentos e agressões. A meu ver, o que motiva uma pessoa no começo de sua vida a agredir o outro é o fato desta não estar bem consigo mesma. Nada justifica uma agressão, e se a pessoa não consegue ver no outro um ser humano que merece o mínimo de respeito, é porque existe nela alguma carência, uma falta de instrução, falta de um Deus que seja exemplo vivo de amor e compaixão. Há casos e casos, mas amor é essencial na formação do homem. A presença real da família, amigos e principalmente de Deus reduzem quase que por completo a chance de uma pessoa se deixar envolver em atos violentos.

Suicídio

O crescimento de casos de suicídio na adolescência, na minha opinião, está associado ao fato de a sociedade não reconhecer a depressão como uma doença concreta que precisa de tratamento e principalmente acreditar que uma pessoa com pouca idade não pode desenvolvê-la.

Ninguém esta imune à depressão. Se as pessoas ao redor percebem que um adolescente está realmente deprimido, deve buscar ajudá-lo, tratando seja com terapia ou remédios e demonstrando que existem pessoas e um Deus para o qual ele tem muito valor.

O que leva um jovem a querer tirar sua própria vida é não ver mais razão para vivê-la. É o tipo de coisa que só a mente deprimida entende. Quando se tem consciência de que a vida é um dom de Deus e quando tiramos o melhor proveito dela, mesmo que os problemas existam a depressão dificilmente atacará ou permanecerá.

Julia Silveira Araújo, 17 anos, cursando pré-vestibular para Comunicação

OUTONO DA VIDA

Maria da Penha Modesto Cunha
Extraído do Livro Frutos da Idade Maior, PIB de Niterói, RJ

Você, flor desabrochada,
Fruta madura perfumada
Do pomar de Deus.
Você é sabedoria,
Testemunho e vida,
Fé, esperança, histórias tão lindas
De lutas e vitórias.

O tempo se foi
Mas há tanta doçura em seu olhar
Tranquilidade na espera feliz,
Realização, salvação.

Seus cabelos brancos
São como o prenúncio
De manhã de outono,
Orvalhada de pétalas
De alegria e de felicidade.

E quando eu a vejo, anciã,
Com olhar matreiro,
Sorriso escondido, querendo viver,
Sei do seu valor,
Acredito em você.

Na marcha da vida,
Vem comigo caminhar
Ensina-me a viver,
Sempre na luz de Jesus.

E quando tudo se for,
O tempo parar de conta,
E as flores não mais existirem,
Com o nosso Pai estaremos,
Bem juntos no novo lar.
Então caminharemos para sempre
Lado a lado,
Na presença de Deus.

Uma declaração de gratidão

"Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti." (2 Timóteo 1.5)

Uma declaração de gratidão

Deus me presenteou e não posso deixar de agradecer, desejando que esta declaração seja não só uma gratidão, mas também uma forma de edificar outras vidas.

Fui agraciada por Deus nascendo em um lar cristão e me casando também há dois anos com um rapaz igualmente cristão.

Desde pequena algumas mulheres cristãs têm influenciado diretamente minha vida, entre as quais destaco três minha mãe e minhas duas avós.

Minha mãe, Jerce, sempre foi uma serva ativa na obra do Senhor; com muita paciência me ensinou, juntamente com meus irmãos, a amar e servir a Deus acima de todas as coisas.

Entre as lições preciosas que minha mãe me ensinou não poderia deixar de citar que foi com ela que aprendi a amar a organização Mulher Cristã, da qual faço parte desde que me casei. Infelizmente hoje em nossas igrejas muitas moças que se casam relutam em fazer parte da MCA, julgando-a erroneamente como uma organização enfadonha e retrógrada.

Minha avó materna, a Vó Maria, como todos a chamam, é uma senhora alegre que no dia 30 de dezembro de 2003 completou 87 anos de vida, sempre fiel ao Senhor.

Vinda do sertão baiano, a Vó Maria traz consigo experiências de vida que são um reflexo de fé e confiança no nosso Deus, experiências estas que são compartilhadas com filhos, netos, bisneto e tataranetos, sempre que possível. A prova disto é que de seus 11 filhos vivos, a maioria participa ativamente em suas igrejas, servindo a Deus com alegria.

Minha avó paterna, a Vó Dina, como é chamada por todos, é uma senhora mais recatada, mineira, porém sábia e amiga, tendo sempre uma palavra de conselho e acalento para dar a quem quer que a procure.

A Vó Dina viveu durante muitos anos no interior de São Paulo, na região da Alta Paulista, onde, através de seu testemunho cristão, conseguiu conduzir a Cristo toda a sua família – quatro filhos e esposo, além de outros parentes e amigos. Destes filhos um tornou-se pastor e outra é missionária no Estado de São Paulo juntamente com seu esposo.

Cada uma delas tem uma história pra contar, uma experiência para compartilhar, porém minha alegria maior é saber que durante toda minha vida pude ser orientada e amada por minhas melhores amigas – minha mãe e minhas avós.

Além destes pormenores há duas situações que edificam muito a minha vida, a vida de minha família e de todos quantos convivem conosco.

Há aproximadamente doze anos, por necessidade circunstancial, minhas avós vieram a morar juntamente com meus pais. Durante todos estes anos minha mãe tem cuidado de cada uma delas com afinco, paciência, zelo e dedicação, fazendo tudo com muito amor, "como que para o Senhor".

Quanto a minhas avós, elas têm sido um exemplo de amizade e amor cristão, convivendo dia a dia, ajudando uma a outra em suas dificuldades e demonstrando que, ao contrário do que o mundo diz, é possível, sim, a "sogra e a mãe da minha mãe" serem amigas e principalmente irmãs unidas em Cristo Jesus.

Concluo então esta declaração parafraseando o texto que se encontra em 2 Timóteo 1.5 – "trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tuas avós Maria e Geldina , e em tua mãe Jerce, e estou certo de que também habita em ti."

Que toda honra, glória e poder sejam dados a Deus por tão grandes bênçãos concedidas a nós.

Fraternalmente em Cristo

Simone Melquiades de Oliveira Silva
Igreja Batista Betel – Americana / SP

As Filhas Silenciosas da Madrugada

Ao ler o artigo "Princípios Simples do Amor na Velhice", de Samuel Rodrigues de Souza, publicado na revista Visão Missionária 3T 2001, comoveram-me as palavras: "Às filhas silenciosas das madrugadas, a homenagem." Senti então o desejo de dar nome a algumas dessas filhas...

Somos nove irmãos. Quando nosso querido pai Aracy Ribeiro Soares adoeceu, em dezembro de 1986, os seis filhos mais velhos já estavam casados e quase todos morando em outras cidades. Visitavam o pai com muita freqüência. Não apenas visitavam, mas cuidavam dele, nestas ocasiões, com muito carinho e interesse. Porém, quero hoje homenagear as três filhas mais novas, na época em casa, solteiras: Gildete, Gilsara e Jaqueline. Respectivamente com 21, 19 e 17 anos de idade.

Sou testemunha do amor e atenção que estas jovens, crentes fiéis, dedicavam ao pai. Todas as três estudavam, trabalhavam fora, trabalhavam na igreja, namoravam e ainda assim davam-lhe assistência constante. Revezavam-se para que sempre houvesse uma em casa, ao lado da mãe, para os cuidados necessários: banho, remédios, alimentação, etc, pois papai tornara-se completamente dependente. Os cuidados não se limitavam ao físico. O que mais me encantava eram a paciência e a alegria com que faziam isso.

Gildete passou a dormir no sofá , ao lado de sua cama, para atender-lhe à noite. E isto por quase 4 anos.

Em conseqüência do derrame cerebral, papai desaprendeu a leitura. Com que carinho Gilsara dava aulas para ele, no leito, fazendo cartazes com letras grandes (havia perdido parte da visão), ensinando-o a ler novamente. Como vibrava com o sucesso do seu "aluno"!

Jaqueline, a caçulinha, tornou-se exímia "barbeira"!

Quão formosas as mãos...

Jamais ouvi uma palavra de reclamação ou percebi ressentimentos por parte delas, por perder noites de sono ou ter que renunciar a passeios e festas, para estar ao seu lado.

A vocês, queridas maninhas, filhas exemplares, nossa homenagem e gratidão. Que Deus as recompense.

Janete Soares
Igreja Batista de Muniz Freire - ES

preparando os filhos para o casamento

Ilma Vieira Silva, DF

Atualmente, muitos jovens ao comentarem sobre seu casamento facilmente resolvem o problema do seu futuro usando uma frase que já se tornou comum: *"Se não der certo eu me separo..."* Fácil, não é? É muito fácil falar sem pensar nas consequências.

Por que muitos casamentos se desfazem? Para abordar o tema é preciso pensar um pouco nas causas que conduz o casal na tomada dessa decisão.

Falta de preparo para a vida

Antigamente, uma menina de 13 ou 14 anos já podia ser uma dona de casa porque, desde cedo acostumou-se às lides diárias. Era costume as meninas se casarem cedo mas elas estavam preparadas para assumirem as responsabilidades de uma familia. Com o passar do tempo as coisas mudaram, os pais já não exigem tanto esse preparo de suas filhas. Agora, os filhos saem cedo de casa para os centros urbanos a fim de estudar ou trabalhar. Familias inteiras deixam as fazendas, os campos e vão para as cidades em busca de novas oportunidades. Os tempos são outros.

As mudanças repentinas transformaram o mundo virando-o de cabeça para baixo. Houve total inversão de costumes, moralidade e valores. Os pais deixaram de ser exemplo para os filhos, pois o cinema e a televisão passaram a ocupar lugar de destaque nas famílias, trazendo modelos bastante diferentes dos antigos. Daí, adultos, jovens e crianças terem suas vidas transformadas pelos costumes modernos.

Pesquisas recentes têm demonstrado que os casamentos estão ocorrendo cada vez mais precocemente. Hoje em dia, jovens e adolescentes tomam esta decisão porque engravidaram; outros, devido a conflitos existentes entre pais e filhos decidem sair de casa deixando de conviver com a família; outros, por causa da total liberdade adquirida, inclusive a sexual, e saem de casa para "curtir a vida"; e ainda outros querem se libertar do "jugo" dos pais, da disciplina imposta pelos mesmos e saem de casa totalmente despreparados para a vida.

Muitos de nossos jovens não estão aptos para assumirem um casamento. A Biblia nos diz que "há tempo para tudo". O tempo de casar ainda não chegou para nossos jovens e adolescentes.

Robert Havirghurst, um estudioso da Psicologia, desenvolveu uma teoria enfatizando a necessidade de "prontidão maturacional" para o desenvolvimento de capacidades, atitudes, habilidades e competências para o desempenho de certas atividades. Diz ele que há um "momento propício" para as aprendizagens, pois o organismo tem que estar pronto para o desempenho das mesmas. Por exemplo, a criança não fala antes de balbuciar, nem anda antes de sentar-se ou engatinhar e o momento propicio para a aprendizagem da leitura e da escrita também é determinado biologicamente. E necessário que o organismo esteja pronto para adquirir essas habilidades. Os jovens, também, devem estar prontos para assumirem a responsabilidade de uma família, tanto do ponto de vista biológico como mental, emocional, psicológico e espiritual. A natureza nos dá exemplo dessa prontidão: observa-se que a mãe só alimenta os passarinhos enquanto eles estão no ninho; mas, quando já podem voar ela deixa de alimentá-los. Eles vão viver a vida procurando sua sobrevivência e construindo seu próprio ninho. Casar antes do tempo não é bom, mas passar muito do tempo também não é. Nesse caso, ambos, moça e rapaz, ficam muito exigentes e têm mais dificuldades de adaptarem-se um ao outro. Leve-se em conta, ainda, a diferença de idade do casal. O mais velho vai ficar mais velho ainda e... rabugento. Geralmente a moça é mais nova que o rapaz, embora existam casos em que essa não é a regra, mas, mesmo assim o casamento dá certo. Vai depender do grau de maturidade de cada um.

Os jovens também não estão preparados para a vida porque os pais não lhes ensinaram a assumir responsabilidades desde crianças. Os filhos estão acostumados a receber tudo nas mãos. Foram sempre servidos e não aprenderam a servir. Ensinar as crianças, desde cedo, a cuidarem dos seus objetos, roupas, sapatos e brinquedos ajudará no futuro, quando tiverem seu próprio lar.

Autonomia e independência são fatores que deverão ser desenvolvidos nas crianças para que, mais tarde, saibam tomar decisões sábias. Pais superprotetores desenvolvem a timidez nos filhos tornando-os medrosos, incapazes de assumir compromissos e, geralmente, tendem a fazer escolhas erradas. Na medida em que os filhos aprendem a tomar decisões, orientados pelos pais, eles se tornarão mais autônomos e independentes. Os pais querem a felicidade de seus filhos, mas se esquecem de que a vida fora de casa é diferente. Por isso, a preparação para a vida inclui o ensinamento de comportamentos que sejam aceitáveis fora de casa, na vida social, na escola e na igreja. Aprender a esperar é um ensinamento que poucos pais exercem. Crianças que não sabem esperar tornam-se exigentes, desobedientes, cheias de vontade e, por isso, malquistas onde quer que forem. Uma criança criada nestes moldes dificilmente se ajustará a um casamento com um cônjuge que teve uma educação totalmente diferente da sua. Se os filhos fossem realmente preparados para a vida adulta, muitos casamentos não seriam desfeitos e a "volta para a casa" não existiria.

Finalmente, a preparação para a vida inclui o exemplo dos pais. Existem pesquisas comprovando que filhos de pais separados tendem a separar-se também. Muitos pais não estão alertados para o modelo que são dentro de casa. As crianças estão olhando para os pais imitando gestos, tom de voz, atitudes, palavras e comportamentos que, certamente, irão ser repetidos na sua futura família. Uma observação muito comum é de mães que não toleram ser donas de casa, que reclamam do trabalho rotineiro de cuidar da casa, fazer comida, passar roupa, cuidar das crianças, dos deveres de casa, uniformes, merenda, etc., e estão sempre cansadas, não dando conta de executar todas as tarefas domésticas e, muitas vezes, o mais comum em nossos dias, ainda trabalham fora. As filhas que observam isto em casa dificilmente estarão preparadas para assumirem seu próprio lar. Elas vão sentir as mesmas dificuldades e fugirão das responsabilidades domésticas, até que seja para orientar alguém. Os filhos também se preocupam em como será sua casa se a futura esposa for igual à sua mãe. A tendência desses filhos é optar por uma empregada que assuma a casa, as crianças e eles pensarão unicamente no emprego deixando aos cuidados da babá a educação dos filhos repetindo, novamente, a vida de seus pais, perdendo, assim, as alegrias de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento dos filhos.

Os filhos miram-se no espelho dos pais. Como aprenderão a ser responsáveis se não observaram isto nos pais? Mães superprotetoras desenvolvem filhos irresponsáveis, pois estes ficam esperando que os outros façam tudo para eles. Outras vezes, é o pai que não aprendeu a cooperar e agora recusa-se a ajudar a esposa nas tarefas domésticas. São os "machões" que não se dispõem a cooperar. Qualquer tipo de ajuda tornaria a esposa menos cansada, mais disposta e com mais tempo disponível para gastarem juntos, conversar, conviver, etc. Existem maridos que querem tudo nas mãos. São crianças em corpo de homem, dependentes, imaturos, e estão sempre dizendo "não tenho jeito para isso" ou, "isso é coisa de mulher". As crianças observam estes exemplos no pai e, certamente, irão repeti-los no futuro. Na realidade, a falta de preparo para uma vida conjugal oferece condições para que muitos não caminhem muito tempo juntos.

Ilma Vieira Silva
Psicálaga, Brasília, DF

Meu Pai

Nilcea Ferreira Barreto

Papai,
gostei muito
do dia em que nasci.
Mas do que gostei mais
foi quando todos que chegavam
diziam: "Que bonitinha!
A cara do pai!"
O senhor ficava tão feliz
que nem percebia
o quanto eu estava orgulhosa,
e fechava os olhinhos
fingindo não saber
tudo que acontecia.
O tempo passou,
passou, e eu cresci.
Hoje, vejo naquele jovem,
sonhador e alegre,
um respeitável homem,
igualmente alegre,
de cabelos grisalhos,
emocionado ao ver
aquele ser tão frágil,
"a filhinha do papai",
se transformando em uma jovem
cheia de sonhos e ideais;
que vive o presente,
caminha para um feliz futuro,
tudo porque o senhor construiu
um passado seguro.
Obrigada pelo amor que me deu,
pela mãe tão linda que escolheu,
por tantas alegrias alcançadas,
pelos passeios juntos, de mãos dadas,
pela paz que na vida conosco vai.
Mas, acima de tudo,
obrigada por ser meu pai!

Velhice nos Arredores da Morte

Entrevista a Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Ligia Py é psicóloga e gerontóloga, mestre em Psicossociologia e doutora em Psicologia

As velas choram enquanto iluminam.
Suas lágrimas nascidas no fogo
transbordam e escorrem pelo seu corpo.
Choram por saber que, para brilhar, é
preciso morrer.

(R. Alves)

A Editora EDIPUCRS, de Porto Alegre, lançou o livro "Velhice nos Arredores da Morte", de Ligia Py, que cremos se tornará uma referência para quem se interessa por estudos nas áreas da Gerontologia e da Tanatologia.

Lígia Py é psicóloga e gerontóloga, mestre em Psicossociologia e doutora em Psicologia. É autora e coordenadora do Projeto de Valorização do Envelhecer (PROVE) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tanatologia (NEPT), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A origem familiar de Ligia Py lhe permitiu usufruir o privilégio de ter desenvolvido uma vocação. Isso foi vivenciado desde o colo amoroso da avó, passando pela doçura da primeira professora. Guarda da avó uma certa intimidade com a morte e um aprendizado de luto e de valorização da vida.

Participou da criação do Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), no Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ.

Foi nesse hospital que conheceu a Geriatria e auxiliada pelo Dr. José Elias Pinheiro, chegou à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG-RJ). Com a morte da 2ª vice, Ligia Py a sucedeu com humildade e determinação.

Dentre as produções que a SBGG-RJ lhe propiciou realizar, talvez tenha sido a criação do BOLETIM SBGG-RJ e da revista Arquivos de Geriatria e Gerontologia a semente que tenha conseguido deixar como contribuição mais efetiva.

No Instituto de Neurologia Deolindo Couto/UFRJ, criou o Projeto de Valorização do Envelhecer (PROVE), destinado à promoção da saúde dos idosos da comunidade vicinal e ao tratamento dos idosos doentes, numa integração com o Hospital Municipal Rocha Maia, através do serviço coordenado pela Dra. Elizabeth Regina Xavier. Muito importante nesse Projeto é a formação dos alunos do Instituto de Psicologia e da Escola de Serviço Social. Foi aí que nasceu a idéia da organização do livro "Tempo de Envelhecer".

Já há muito tempo Ligia havia se integrado ao trabalho clínico inserido na linha de pesquisa sobre doenças do neurônio motor, desenvolvida no Instituto de Neurologia, sob a coordenação do Prof. José Mauro Braz de Lima. Tratava-se da investigação e do atendimento a pacientes portadores de esclerose lateral amiotrófica, que resultou na sua tese de doutorado. Desenvolveu estudos teóricos com a Dra. Wilma da Costa Torres e obteve orientação clínica do Dr. Hannes Stubbe da Universidade de Manheim.

É uma das organizadoras do mais importante livro da SBGG, "Tratado de Geriatria e Gerontologia", juntamente com Elizabete Viana de Freitas, Anita Liberalesso Neri, Flávio Xavier Cançado, Milton Luiz Gorzoni e Sonia Maria Rocha.

Em abril de 1999, por ocasião do Congresso de Geriatria e Gerontologia no Hotel Intercontinental do Rio de Janeiro, Ligia foi agraciada com o título de Presidente de Honra.

O livro "Finitude: Uma Proposta Para Reflexão e Prática em Gerontologia", organizado por ela, é fruto dos primeiros cursos sobre a finitude humana. A idéia do curso foi de Nara Rodrigues, que o "encomendou" a Ligia, dando-lhe liberdade para constituir uma equipe de geriatras e gerontólogos afeitos ao tema.

Agora o público brasileiro é brindado com o lançamento do livro "Velhice nos Arredores da Morte: a Interdependência na Relação Entre Idosos e seus Familiares", de Ligia Py, pela Editora EDIPUCRS.

De acordo com as palavras da saudosa Dra. Wilma da Costa Torres, criadora, coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tanatologia (NEPT), esse novo livro de Ligia tem como preocupação central a valorização do ser humano, fundada na Ética do Cuidado, pois "nas situações como o caso da esclerose lateral amiotrófica, quando não existem mais recursos para curar, a palavra-chave passa a ser o cuidado".

Dra. Ligia honrou-nos, concedendo-nos, generosamente, a entrevista abaixo.

SAMUEL – *Como proceder quando se cuida de alguém a quem amamos, com precisão para morrer em breve?*

LIGIA PY – A proximidade da morte de alguém que amamos nos traz um sofrimento imenso. Quando a ligação amorosa é muito forte, esse laço, que está prestes a se desfazer pela morte, nos coloca numa situação emocional dificílima. Por que isso? Porque, quando nós nos ligamos assim tão profundamente a alguém, há uma parte de nós e uma parte do outro que se juntam no nosso mundo interno e a morte significa uma ruptura, um corte desse laço muito forte que nos une e que nós não queremos ver desfeito. Isso quer dizer que, nessa situação, nós temos que cuidar de nós mesmos, ao mesmo tempo em que temos que cuidar da pessoa que está para morrer. Imagine a dificuldade! Quando precisamos resolver uma situação de alta complexidade, nós temos que estar com toda a potência dos nossos recursos internos, ou seja, com a nossa inteligência, a nossa lógica, a nossa emoção sob controle e não é isso que acontece quando se trata da perda iminente de uma pessoa amada. Diante da morte de alguém que amamos, temos duas situações entrelaçadas: a condição terminal dessa pessoa querida e a nossa própria condição emocional. É esperado que estejamos tristes, desolados mesmo, quando sabemos que vamos perder alguém tão amado. Precisamos nos despedir, chorar a perda, lamentar porque vamos deixar de ter essa pessoa querida junto de nós. Contudo, é de extrema importância não nos esquecermos, jamais, de nos regozijar porque a tivemos na nossa vida. Aliás, só sofremos tanto assim com a perda justamente porque experimentamos a sua companhia benfazeja, muito amada, que, agora, nos deixa para sempre, criando um vazio imenso, com a invasão, no nosso ser, de um sentimento de solidão profunda pela falta que ela nos faz. E há, ainda, uma outra coisa: a aproximação da morte de uma pessoa amada nos mostra que também nós vamos morrer um dia. Talvez deva ser essa a nossa primeira reflexão: 'Hoje essa pessoa querida minha está morrendo; isso também vai acontecer comigo, só não sei quando e de que jeito vai ser quando for a minha vez.' Aí está traçado o início do caminho que vamos seguir juntos – nós e a pessoa que está nos deixando – vamos acompanhá-la até o final e vamos compartilhar com ela os sentimentos e também as decisões que precisam ser tomadas. Nós vemos que temos diante de nós a chegada da morte de alguém e vamos ter que enfrentar isso, ajudar essa pessoa a receber a sua morte. Reconhecendo-nos mortais, nós podemos exercer a nossa ajuda ao outro, fazendo crescer um sentimento de humildade, quer dizer, um sentimento que confronta o limite humano inexorável, ou seja, a nossa própria finitude. Ter humildade não significa ter que se humilhar. Absolutamente. A humilhação é uma indignidade e nenhum ser humano deve submeter-se a ela. Humildade é outra coisa: é a consciência das nossas limitações. A partir daí, podemos nos expandir para realizar muitas das nossas potencialidades. Como diz a música popular, não queremos a morte (mas vamos morrer); não queremos a doença (mas adoecemos); queremos ter sorte (mas nem sempre a encontramos). Quando nos colocamos na relação com a pessoa querida que está morrendo, com toda a extensão da nossa humanidade e com toda a profundidade da nossa humildade, estamos sendo realistas e cúmplices, porque também nós vamos adoecer e morrer. Temos, assim, a possibilidade de dar um passo firme na direção da solidariedade para ajudar a pessoa a chegar ao final da sua vida com o controle dos sintomas que a afligem, com o alívio das dores que a atormentam. Providenciar atendimento clinico é fundamental, tanto quanto providenciar a assistência espiritual e familiar. É preciso, também, atender à necessidade de resolver as pendências que angustiam os doentes terminais. É importantíssimo que nós nos lembremos que a aproximação da morte de alguém é o transcurso da última etapa da sua vida. Assim como o nascimento é um acontecimento único na existência dos seres humanos, a morte também é única. O nascimento é celebrado com alegria, comemorando a entrada na vida. É fundamental que não ignoremos que a idéia da morte tanto nos causa tristeza como nos conduz à ce-

Esclerose Lateral Amiotrófica

A esclerose lateral amiotrófica é definida como uma doença que provoca degeneração progressiva dos neurônios motores superiores e inferiores do corno anterior da medula espinhal, cujo resultado se expressa na fraqueza e no definhamento musculares com fasciculações, distúrbios severos da deglutição e da fala, afetando, particularmente adultos entre 40 e 60 anos de idade, com discreto predomínio em homens. Na grande maioria das vezes, tudo acontece à pessoa que a contrai, em condição de plena lucidez, sendo freqüente a necessidade de suporte ventilatório e gastrostomia quando os pacientes se tornam completamente incapacitados. Esse percurso é atravessado até a morte, que advém devido, principalmente, à insuficiência respiratória pela atrofia do diafragma. Inscreve-se no campo das doenças chamadas auto-agressivas. É conhecida como *la terrible maladie* (a terrível doença), de acordo com a denominação de Charcot. A condução proposta, na atualidade, para o seu tratamento se constitui de cuidados paliativos, um investimento individualizado no alívio dos sintomas e no controle das complicações, uma vez que ainda não há recursos para o tratamento da esclerose lateral amiotrófica. (do livro "Nos Arredores da Morte, p. 48,49, L.P.)

lebração de uma vida inteira que agora está acabando e carece de uma solenidade que a comemore. É a hora em que cai o pano da cena final de uma existência humana. É a hora do aplauso. Lembramos Herbert Daniel: "A vida tem que ser algo que, quando termine, mereça comemoração." Aí fica uma lição para todos nós, não só para celebrarmos a vida de uma pessoa querida que estamos perdendo, mas também para fazer da nossa vida algo que a faça grandiosa, que a faça merecedora de, ao terminar, ser comemorada.

SAMUEL – Qual a diferença entre dor e sofrimento e como podemos lidar com isso?

LIGIA PY – Aprendemos essa diferença com o mestre Leo Pessini. Ele nos diz que a dor tem uma objetividade física que precisa ser mitigada. Não se admite, hoje em dia, com o avanço da tecnologia biomédica, que uma pessoa sinta dores lancinantes, como se via acontecer, até bem pouco tempo, com pessoas que padeciam de algumas doenças terminais. Há medicações e intervenções multidisciplinares que podem resolver o problema. Mas a dor tem, também, um componente subjetivo, que mexe profundamente com o emocional das pessoas. Cada um de nós tem o seu próprio limiar de suporte para a dor, que provém da experiência pessoal. Assim, a dor física é sempre a dor em alguém, em um ser humano particular, que padece essa dor à sua própria maneira, precisando, então, ser atendido nos seus aspectos emocionais. A melhor intervenção nesse sentido é a assistência psicológica e espiritual.

Uma outra coisa é o sofrimento humano. Embora o sofrimento esteja presente nesse aspecto subjetivo da dor física, é bom que nós aprendamos que o sofrimento é parte inerente da nossa vida. Nenhum ser humano vive sem sofrimento, assim como não vive sem prazer. Sofrimento e prazer são aspectos polares vitais do ser humano. Nascemos sofrendo e, por causa disso mesmo, somos, desde muito cedo, impelidos a procurar o prazer de viver. Por exemplo, o bebê quando sente o desconforto da fome chora e obtém o leite que o alimenta e conforta; para além da experiência de saciar a fome, ele descobre que sugar é bom. Então, mesmo depois de saciado, ele permanece sugando (o dedo, a chupeta, só porque é bom). O bebê ainda não tem aparato psíquico para saber o que é sofrimento e o que é prazer, mas já passa por situações que o colocam nas vias da descoberta de sofrer e gozar. Vemos, assim, que já nos primórdios da nossa vida vamos aprendendo a lidar com situações concernentes ao sofrimento e à busca do prazer.

O sofrimento tem, para nós, um sentido. Sentido quer dizer duas coisas: significação e direção. Como significação, o sofrimento nos provoca a encontrar o que ele quer dizer para nós, o que ele é, o que ele tem a ver com toda a nossa história de vida, com o nosso passado e o nosso presente, ou seja, o modo como estamos sentindo esse sofrimento é produto de toda a nossa história pessoal. Como direção, o sentido do sofrimento nos leva a algum lugar, a partir do agora, do momento em que estamos sofrendo. Tem a ver com as nossas possibilidades futuras, com as transformações que ele opera em nós, com os nossos propósitos. A proposta é que sejamos transformados positivamente pelo sofrimento, de modo que sigamos na vida, buscando superações possíveis, sempre à procura do prazer de usufruir a nossa vida de uma forma boa e prazerosa para nós; boa também para todos os que nos cercam, para tudo o que está conosco, incluindo aí o amor à natureza que nos abriga e da qual somos parte inerente.

SAMUEL – O que são cuidados paliativos e como devemos aplicá-los?

LIGIA PY – Há uma conceituação de cuidados paliativos desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde que a Dra. Claudia Burlá vem difundindo pelo Brasil afora: "cuidados paliativos são cuidados totais ativos a pacientes cuja doença não responde a tratamento curativo, sendo fundamental o controle da dor e de outros sintomas, bem como o atendimento a problemas psicológicos, sociais e espirituais". Devem ser aplicados a todas as pessoas que se encontram numa situação de doença incurável, quando elas já não se beneficiam das formas convencionais de tratamento, como está claro na conceituação acima.

SAMUEL – O que é interdependência solidária?

LIGIA PY – Essa idéia nos foi revelada e desenvolvida quando trabalhávamos com idosos pobres, acometidos de esclerose lateral amiotrófica, em dependência total dos seus familiares. Observamos que os idosos doentes dependiam integralmente de quem cuidava deles. Mas essas pessoas, os familiares cuidadores – esposas, irmãos, filhas – também se encontravam aprisionados numa relação em que dependiam dos cuidados que prestavam aos seus doentes. Estavam sofrendo intensamente pelos sentimentos que então afloravam, impulsionados pela radicalidade daquela doença do seu familiar, que exigia um cuidado total. O que nos foi possível trabalhar com os familiares foi justamente essa condição gestada em sentimentos hostis (como a raiva, a vingança, o nojo e a onipotência), para chegarmos a uma reconstrução da relação de cuidado, que aboliu a hostilidade, dando lugar à solidariedade, a partir da certeza de que nós, seres humanos, somos todos dependentes uns dos outros.

SAMUEL – Qual o objetivo do seu livro "Velhice nos Arredores da Morte"?

LIGIA PY – O livro é a transcrição desse trabalho de que falamos acima. Um trabalho que contou com o incentivo inestimável do Prof. Paulo de Salles Oliveira, nosso mestre inspirador, crítico precioso, verdadeira jóia de exigência e generosidade. Contou, ainda, com a orientação das mestras Wilma da Costa Torres e Maria Luiza Seminerio, amigas, companheiras, sempre ensinando, acolhendo, apontando caminhos e sustentando as nossas angústias. A leitura do livro, que nos faz sofrer, sim, nos provo-

ca a pensar sobre a vida e a morte do outro; sobre a nossa própria vida e a nossa própria morte, convidando-nos a uma reflexão e ao encorajamento para as transformações que podemos fazer para aprimorar a nossa existência. A leitura desse livro é, na verdade, um convite para entrarmos em contato com idosos doentes à beira da morte e a relação que se estabeleceu entre eles e seus familiares cuidadores. Esses idosos pobres já sofriam, desde crianças, o descaso e a rejeição, por conta da pobreza; sofrimento renovado, mais tarde, por conta da condição de velhos e doentes incapacitados. O livro apresenta um relato sucinto da história pessoal dos idosos, colhida com muita dificuldade por causa da fala comprometida pela doença. São histórias muito tristes, onde aparecem, cruamente, a dominação e o ódio do mais forte sobre o mais fraco. A seguir, estão transcritos momentos do trabalho com o grupo de familiares cuidadores, onde, juntos, tivemos a oportunidade de descobrir e trabalhar a relação de interdependência solidária que nos foi possível alcançar. Recebemos o convite da PUC de Rio Grande do Sul para publicar o livro, com a finalidade de demonstrar, entre outras coisas, o que diz o Dr. Jeckel Neto no texto da apresentação: "Por que falar de envelhecimento e morte? Por que ouvir os outros falarem disso? Porque ouvir e falar de envelhecimento e morte mostra como a solidão não é somente a ausência de gente ao redor. Porque ouvir e falar de envelhecimento e morte traz histórias de solidariedade, carinho, cuidado e amor. Porque ouvir e falar de envelhecimento e morte mostra como é importante valorizar a família. Porque ouvir e falar de envelhecimento e morte faz compreender a esperança e fortalece a fé". Esperamos que o livro possa cumprir essa finalidade, ajudando-nos, pelos ensinamentos desses velhos doentes e seus solidários familiares, a enfrentar o sofrimento com a coragem para buscar o prazer; e a receber a morte, com toda a tristeza que tivermos que sofrer, contudo, impulsionados, sempre, para uma celebração da vida.

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, nada temerei!" (Salmo 23.4)

Pensar na morte desperta muitas perguntas e emoções. Acompanhar a morte de alguém e sofrer a perda, também é difícil. É por isto que Paulo caracteriza a morte como o último inimigo a ser aniquilado (I Coríntios 15.26). Também o apóstolo reconheceu que há tristeza na morte e no pesar, mas não é uma tristeza de desespero (I Tessalonicensses 4.13). Não é fácil lidar com o desenlace e a perda, mas é uma experiência por que todos vão passar. A fé cristã, sob a orientação do Espírito Santo, guia e consola "no vale da sombra da morte" (Salmo 23.4).

Vários estudos específicos referentes ao comportamento de pessoas diante da morte, sejam o próprio moribundo ou aqueles relacionados a ele de maneira familiar, social ou profissional, mostram os estágios pelos quais, de alguma maneira ou outra, passam.

1. O golpe terrível da perda em si.
2. O efeito traumático do golpe.
3. Expressões emocionais.
4. Sintomas de aflição física (além da doença).
5. Falta de capacidade para concentrar em outra coisa senão a perda. Há memória seletiva e dor pungente.
6. A luta entre a fantasia e a realidade.
7. Sentimentos de depressão e trevas.
8. Sentimentos de culpa.
9. Sentimento de hostilidade.
10. Falta de vontade de participar nos padrões costumeiros de comportamento.
11. Reconhecimento gradativo de que a fuga não é realista.
12. Ajustamento e aceitação.

É um momento muito difícil em que os limites estão sendo forçados, pois as emoções fortes que acompanham a morte estão ameaçando sufocar as pessoas, e ficam abaladas. Devem ser compreendidas e apoiadas, em lugar de condenadas e forçadas a fugir dos sentimentos a fim de colocarem máscaras de serem fortes e contentes. Não é bom que precisem representar papéis neste momento de profunda realidade quando os alicerces da vida estão sendo sacudidos. É claro, há mais do que isso; mas, diante da dor e medo, nem sempre é possível reagir de acordo com as normas. O aspecto divino da experiência nem sempre está tão evidente nesse momento.

A morte, experimentada no sentido divino-humano, oferece oportunidade de viver a eternidade de Deus em que há sustento e criatividade. Cremos na vida eterna providenciada por Deus através da morte e ressurreição de Cristo Jesus. Embora não seja possível manifestar, como desejamos, a nossa fé no momento de enfrentar a morte, não quer dizer que não existe a afirmação cristã: "Sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia" (2 Timóteo 1.12)

Referências Bibliográficas

PY, L. Testemunhas Vivas da História. (nova edição). Rio de Janeiro: Nau, 1999.

PY,L. (org.). Finitude: uma proposta para reflexão e prática em Gerontologia. Rio de Janeiro: Nau, 1999.

PY, L.; SCHARFSTEIN, E.A. Caminhos da Maturidade: representações do corpo, vivências dos afetos e consciência da finitude. In:NERI, A. L. (org.). Maturidade e Velhice: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas/ SP: Papirus, 2001, p. 117-150.

PY, L.; TREIN, F. Finitude e infinitude: dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. (orgf.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 1013-1020.

PY, L. Velhice nos arredores da morte: a interdependência na relação entre idosos e seus familiares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PY, L.; PACHECO, J.L; SÁ, J.L.M.; GODMAN, S.N. (orgs). Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

PY, L.; OLIVEIRA, A.C. "Humanizando o adeus à vida". In: Pessini, L.; Bertachini, L. (orgs.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004, p. 135-147.

BURLÁ, C.; PY, L. "Humanizando o final da vida em pacientes idosos: manejo clínico e terminalidade". In: Pessini, L.; Bertachini, L. (orgs.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004, p. 125-134.

Contatos:

Samuel Rodrigues de Souza
Tel. (021)2577-3097 ou 99324822 (celular)
email: samuelrods@ig.com.br

TANATOLOGIA – Tratado sobre a morte. Parte da medicina Legal. Vem do grego TANATUS (dicionário Brasileiro Globo)

Ação Social e o Desenvolvimento de Jesus

Eleuza Alves de Oliveira

Socorro e desenvolvimento

Todo o trabalho de ação social deve ter um propósito definido. À medida que a igreja ajuda pessoas, descobre novas formas de servir e percebe que ações pontuais resolvem parcialmente os problemas. Por exemplo, a dificuldade imediata de uma família é aliviada com uma cesta básica, mas, para atender as causas do problema, é necessária uma intervenção de longo prazo. Precisamos tanto das iniciativas pontuais, que chamamos de *socorro*, como das de longo prazo, que chamamos de *desenvolvimento*. Neste estudo definiremos conceitos - que estão resumidos no final do texto - e descreveremos quatro áreas para promover desenvolvimento através da ação social.

Onde encontramos a idéia de desenvolvimento na Bíblia?

Desejamos nos orientar pela Palavra de Deus, onde encontramos direção confiável para todas as áreas da vida, como segue no texto abaixo.

"Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12.1-2, Ed. Contemporânea de Almeida)

O texto de Romanos 12, comentado por Stott, nos instrui sobre desenvolvimento (Stott, 1994). Paulo fala aos *irmãos* sem distinção, a família única de Deus em que todos os seus membros compartilham os mesmos privilégios e responsabilidades. Ele faz um apelo com base na *compaixão de Deus*, que é a maior motivação para uma vida transformada e de significado.

Paulo *roga que os irmãos apresentem os seus corpos*. Depois de usar muita linguagem "espiritual" nos textos anteriores, ele deve ter calculado essa referência brusca aos corpos, na intenção de chocar alguns dos seus leitores gregos. Estes eram educados segundo o *pensamento gnóstico*, isto é, a idéia de que tudo que é físico é ruim e apenas o espiritual é bom (Moffitt, p. 102). Ainda hoje existem cristãos que vêem o corpo com constrangimento. Na igreja falamos de "salvar as almas" e de "entregar o coração para Jesus", reforçando a idéia de um ser humano partido, onde a alma e o coração são bons e são salvos, mas o corpo não. Deveríamos falar em "salvar a pessoa inteira" e "entregar tudo para Jesus".

Paulo combate o gnosticismo, lembrando a figura do sacrifício aceito por Deus no Velho Testamento, moral e fisicamente sem mácula, sem defeito e de aroma agradável, *como sacrifício vivo, santo* e *agradável a Deus*. O sacrifício morto ficava restrito ao altar, dentro do templo, no dia da adoração. O sacrifício vivo deve servir em todos os lugares; continuamente diante da face de Deus, dizemos que vive *coram Deo*. Assim como a depravação humana se expressa no corpo (Romanos 3.13ss), a regeneração humana deve ter a mesma dimensão física (Romanos 6.13, 19). Esse sacrifício Paulo chama de *culto racional*, um ato de adoração inteligente.

E não vos conformeis com este mundo. Desde o Velho Testamento encontramos recomendações para que o povo de Deus não siga o padrão cultural vigente, pois tem algo melhor para seguir (Levítico 18.3ss, 2 Reis 17.15, Ezequiel 11.12, Mateus 6.8, 20.26). *Mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento*, a mente com entendimento deve controlar o corpo e gerar transformação. Isso acontece através da conjugação entre a Palavra de Deus - Jesus em nós - e o Espírito de Deus, restaurando o que foi corrompido pela Queda. O resultado disso é *experimentar a boa, agradável* e *perfeita vontade de Deus*. É desencadear

mudanças positivas, que chamamos de *desenvolvimento*. Este deve ser o propósito de longo prazo na ação social.

Como promover o desenvolvimento

O que é uma pessoa desenvolvida? O que ela tem? O que é um país desenvolvido? Quais são alguns exemplos de países desenvolvidos? Jesus foi uma pessoa desenvolvida? Talvez tenhamos respostas simples e rápidas a cada uma destas perguntas: "Ora, uma pessoa desenvolvida é rica e poderosa. Ela tem computador, microondas, DVD. Um país desenvolvido é abastado, exportador, industrial. Um exemplo é o Japão. Bem...com estes critérios parece que Jesus não foi uma pessoa muito desenvolvida".

Então, se não é isso, o que é desenvolvimento no conceito bíblico? Desenvolvimento é mover-se na direção do propósito de Deus em todas as áreas da vida, com adequação. Adequação ou suficiência é a disponibilidade de recursos para cumprir o propósito de Deus. Certamente Jesus foi uma pessoa desenvolvida, mesmo morando em uma casa de chão batido, sem água encanada e sem nenhum equipamento eletrônico, mas com todos os meios necessários para cumprir o propósito de Deus. Jesus foi uma pessoa desenvolvida, vivendo com adequação.

Em nossos programas de ação social enfrentamos frustrações quando colocamos a nossa própria realidade como padrão de "desenvolvimento" para outros. Talvez o padrão de adequação bíblica para uma família não é que ela tenha uma panela de pressão, nem panos de louça bordados. Mas ainda assim ela poderá ser desenvolvida e ter adequação, movendo-se na direção do propósito de Deus em todas as áreas da vida. Quando falamos em "todas as áreas", o que queremos dizer?

As quatro áreas de Lucas 2.52

Recentemente ouvi uma conversa de consultório médico. Alguém lamentava: "Hoje o que mais se encontra são pessoas desequilibradas." O que precisa ser equilibrado na vida das pessoas? Lucas 2.52 nos instrui sobre *quatro áreas* em que Jesus crescia e que precisam estar em equilíbrio:

"Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens". (Lucas 2.52)

Aqui estão as quatro áreas: área de sabedoria, estatura (área física), graça diante de Deus (área espiritual) e graça diante dos homens (área social ou de relacionamentos pessoais). Para esclarecer, podemos pensar em alguns verbos para cada área:

1. Sabedoria: conhecer e praticar ensinos, ler, estudar, explicar, assistir aula.
2. Física: trabalhar, lavar, consertar, fazer regime, vestir, exercitar, construir.
3. Espiritual: orar, ler a Bíblia, ir à igreja, testemunhar, jejuar.
4. Relacional: cultivar amizades, telefonar, ir a festas, pedir desculpas, perdoar, comunicar.

Revendo Lucas 2.41-52, identificamos como foi o crescimento de Jesus nas quatro áreas e sugerimos iniciativas para a ação social:

– Sabedoria: Havia um espaço para diálogo entre doutores e meninos, onde conversavam sobre o temor do Senhor, lá se encontrava Jesus, que fora instruído e sabia ler. Sabedoria é considerar Deus nas situações da vida, incluindo o uso do conhecimento humano e comunicando-o às futuras gerações. Devemos comunicar conhecimento prático - por exemplo, sobre vida familiar -, promover leitura edificante, aconselhar, alfabetizar, dar bolsas de estudo.

– Física: Entre os israelitas uma forma de abençoar o filho era ensinar-lhe um ofício, para que suas necessidades físicas fossem atendidas, e José transferiu este legado para Jesus, que foi carpinteiro. Devemos ajudar pessoas a trabalhar, cuidar bem da sua casa, vacinar crianças, fazer planejamento familiar, exercitar-se regularmente.

– Espiritual: Os pais de Jesus foram zelosos em cumprir os preceitos da lei divina, tendo-o apresentado quando bebê e levado o menino à sinagoga até a idade de 12 anos; várias vezes encontramos a descrição de Jesus orando e lendo as Escrituras no templo. Devemos orar, estudar a Bíblia, cultuar, decorar textos bíblicos, jejuar.

– Social: Jesus cresceu em uma família com relacionamentos saudáveis, brincava com pequenos artefatos de madeira e argila e conhecia expressões de afeto, Lucas relata que sua família tinha companheiros de viagem. Devemos cultivar amizades, compartilhar refeições, perdoar, participar de festas.

A ação social precisa atender uma mesma pessoa ou família nas quatro áreas para que ela se desenvolva. Quando trabalhamos com equilíbrio nas quatro áreas, estamos fazendo *ministério integral*.

Desenvolvimento e ministério integral

O que é *ministério integral*? É o ministério feito para promover o propósito de Deus, em todas as áreas da vida, visando o desenvolvimento, como aconteceu com Jesus. O propósito de Deus e o desenvolvimento estão relacionados. Jesus é o nosso modelo e a partir dele podemos pensar nas áreas da vida em que desenvolver como pessoa, família, comunidade ou nação.

Na ação social devemos identificar qual a área mais necessitada e também como equilibrar as demais. O estudo de Romanos 12.1-2 e Lucas 2.52 nos ajuda a focalizar esforços de ação social com vistas ao desenvolvimento. Nossa oração é que cada igreja se lance nesse empreendimento, começando com o equilíbrio das quatro áreas na vida pessoal de cada mulher cristã em ação!

Conceitos fundamentais na ação social

Adequação: Disponibilidade de recursos para cumprir o propósito de Deus em todas as áreas da vida. Os recursos variam para pessoas e situações diferentes.

Áreas de desenvolvimento conforme Lucas 2.52: Sabedoria, física, espiritual, social. O equilíbrio nestas quatro áreas favorece o desenvolvimento de pessoas, famílias, comunidades e nações.

Desenvolvimento: Mover-se na direção do propósito de Deus em todas as áreas da vida, com adequação. Experimentar transformação contínua orientada pelas verdades bíblicas.

Ministério integral: Ministério feito para promover o propósito de Deus, em todas as áreas da vida, visando o desenvolvimento, como aconteceu com Jesus.

Pensamento gnóstico: Idéia de que tudo que é físico é ruim e apenas o espiritual é bom. Por muito tempo este pensamento fez a igreja deixar de lado o trabalho de ação social, sem atender as necessidades físicas e enfatizando apenas a salvação das "almas".

Viver coram Deo: Frase em latim que significa "diante da face de Deus", "debaixo da sua autoridade" ou "para a glória de Deus". Viver cada momento diante da face de Deus foi um dos desafios colocados pelos líderes da Reforma Protestante, *coram Deo* foi um dos seus lemas, e deve ser um alvo para nós (Miller, Darrow, 2003).

Referências

Miller, Darrow L. *Discipulando Nações*, FatoÉ Publicações, Curitiba, 2003

Moffitt, Bob. *If Jesus Were Mayor*, Harvest, Phoenix, 2004

Stott, John. *Romanos*, pp.387-392, Abu, São Paulo, 1994

Próximo artigo: Ação Social e a Matemática do Reino

CORBÃ
Para filhos de todas as idades

Qual foi a última vez em que você despendeu tempo com seu velho pai? Quando escreveu uma carta para sua mãe? Seus pais lutaram com dificuldade para providenciar sua educação; talvez não fosse a que você ambicionava, como um curso no exterior, mas certamente lhe proporcionaram o melhor que puderam. Você tem demonstrado gratidão, com palavras e ações, ou tem transmitido a idéia de que eles não fizeram mais que a obrigação?

Em Marcos 7.1-13, Jesus menciona uma estranha palavra – CORBÃ – que é freqüentemente utilizada por filhos adultos, pessoas como você e eu. Por favor, abra sua Bíblia neste texto e leia-o atentamente. O contraste com o capítulo 6 é notório. Nos últimos 27 versículos deste capítulo, Jesus encontrava-se entre amigos e irmãos dispostos a ajudar. No capítulo 7, entre escribas e fariseus, adversários cujo objetivo era impedir o avanço de seu ministério. A conversa com eles foi sarcástica, porém, aberta.

Acontecia naqueles dias que, estando um pai ou mãe em dificuldades, esforçavam-se, vencendo o temor e a vergonha, para pedir ajuda a seus filhos. Em resposta, recebiam um "não", com a justificativa de que o objeto de sua necessidade pertencia ao Senhor (CORBÃ).

– Eu bem que gostaria de ajudá-los, mas não posso, pois tudo que tenho é CORBÃ!

Esta palavra originalmente significa sacrifício, oferta. Posteriormente recebeu a conotação de "pertencente ao Senhor". Em outras palavras, o filho "pão-duro" que não queria ajudar os pais dizia que todos seus pertences eram CORBÃ, isto é, que haviam sido dedicados ao Senhor. Acontece, porém, que CORBÃ era uma tradição e não ordem do Deus Vivo. O mandamento é: "Honra a teu pai e a tua mãe". Adoramos, contudo, um "jeitinho brasileiro" ou "farisaico" de não obedecermos a Deus.

Hoje desobedecemos ao mandamento do Senhor de outras maneiras. Por exemplo: Damos dinheiro aos pais mas não lhes dedicamos tempo. A desculpa é: "Já estou cansado de ouvir a mesma história". Sim, eu concordo. Mas nada alegra mais a um pai que relembrar um ato de bravura realizado em "1932". Para eles "recordar é viver".

Gostaria também de mencionar algumas maneiras práticas, através das quais poderemos honrar a nossos pais, estejam eles nos "quarenta" ou "oitenta":

1. Demonstrando gratidão por palavras e ações.
2. Telefonando regularmente.
3. Escrevendo sistematicamente.
4. Ouvindo-os com atenção.
5. Levando-os a passear.
6. Envolvendo-os em algumas de suas atividades familiares (não em todas, para não prejudicar sua família imediata).

Procure ser criativo ao idealizar maneiras pelas quais poderá valorizar seus pais.

Conclusão

Um dia os pais partirão, e então não adiantará levar flores ao cemitério. Caso não esteja sendo o filho que Deus espera, assuma uma nova postura.Comece pedindo perdão ao Senhor, por haver desobedecido ao mandamento "Honra a teu pai e a tua mãe". Peça também perdão a seus pais e decida-se ainda hoje a obedecer ao nosso grande Deus.

Pr. Ary Veloso

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
Judite Higino de Medeiro
Rua Adalberto Sena, Ouadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69914-540 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 228-1365

• ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Rua D. Aurea de Carvalho, qd. 20, n º 141 - Vergel do Lago
57014-440 - Maceió, AL - Tel. (82) 336-1193

• AMAPÁ
Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 223-7497

• AMAZONAS
UFMB - Amazonas
Eurides Maia de Brito
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax (92) 635-0372
Francisco Cléber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 - Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM - Tel. (92) 233-0947

• BAHIA
UFMB - Bahia
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 328-0050

• CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Coronel Correia, 1007. - Soledade
61600-000 - Caucaia, CE - Tel. (85) 342-1407
UFMBB da CIBUC
Maria de Lourdes Sales
Rua Pedro Borges, 135 sala 1802
60055-110 - Edifício Portugal - Centro - Fortaleza, CE
Tel (85) 252-3031 - Fax (85) 225-6996

• DISTRITO FEDERAL
Heloisa Alves S. Araújo
SGAN 711/911 Módulo "C"
70790-115 Brasília, DF - Telefax (61) 347-5080
Lojas Cristãs Vencedoras
SDS Bloco "G" Lojas 13 a 17 - Conj. Bacarat
70300-000 - Brasília, DF - Tel. (61) 224-5449

• ESPÍRITO SANTO
Silvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Müller, 175 Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES - Telefax (27) 3322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES
Tel. (28) 3522-3552
Livraria IDE
Av. Augusto Calmon, 1233 - Centro
29900-060 - Linhares, ES - Tel. (27) 3264-1042
Livraria Sal da Terra
Rua Bellarmine Freire, 12/Loja 05 - Campo Grande
29146-420 Cariacica, ES -Tel. (27) 3336-0945/Fax (27) 3336-5791
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 4/Loja 2 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Tel. (27) 3337-2153

• GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915
Sinai Livraria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO
Tel.(62) 223-1116/Fax: 225-6364

• MARANHÃO
Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 231-6088

• MATO GROSSO - Centro América
Dorilene O. Ribeiro
Rua Duque de Caxias, 561
78048-780 - Cuiabá, MT
(65) 627-4292
(65) 624-9947

• MATO GROSSO DO SUL
Maura Ramos
Rua José Antônio, 1941 - Centro
79010-190 - Campo Grande, MS
Tel. (67) 384-4181/Fax 382-7683

• MINAS GERAIS
Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3444-9632 - Fax: 3421-5011
Editora Cross LTDA.
Av. dos Andrades, 367 - loja 02
30120-060 - Belo Horizonte, MG
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345
Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG Tel.(38) 3221-0076

• PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax (91) 222-0307
Bênção Livros Comércio LTDA
Rua do Amoras Tapanã, 1094 - Icoaraci
66825-010 - Belém, PA - Tel. (91) 237-7028

• PARAÍBA
Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Antônio Cordeiro da Costa, 99
58057-065 - João Pessoa, PB
Tel.: (83) 3241-6348

• PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 362-7878
Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 São Francisco
80510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: 3221-3130
Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio
50010-480 - Recife, PE Tel. (81) 3224-4767

• PIAUÍ
Joseane Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-100 - Teresina, PI - Tel. (86) 222-3647

• PIAUÍ - MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 - Jóquei Clube
64049-140 - Teresina, PI - Tel. (86) 233-5444

• PIONEIRA
Viviane Henke
Rua Profa. Maria Assumpção,1870/Frente Vila Hauer
81670-040-Curitiba, PR
Telefax (41) 284-4650/376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB - Carioca
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840
Criart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 - Taquara
22730-250 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2435-2675
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447
Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308
Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23005-268 - Rio de Janeiro, RJ Tel. (21) 3394-5942
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 10 - Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2242-7776
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120/Sala 1201 - Grupo 04/PT. A - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2507-2944
G.D.M. Artigos Evangélicos LTDA
Rua Almerinda Freitas, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
Marlene Baltazar da N. Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2620-1515
Livraria Rudos
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 2671-3375
Livraria Caminho Novo
Av. 15 de Novembro, 49/Loja 102 Centro
24020-120 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (24) 2723-5122
Doce Harmonia Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001
Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74 Loja 2 Centro
27253-460 Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514
A.R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6 B - Centro
28100-000 - Campos dos Goytacazes, RJ
Tel. (22) 2723-0640
A.S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Rua Buarque de Nazareth, 396 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005

• RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
059022-970 - Natal, RN - Telefax (84) 222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
Rua Cristóvão, 1155 - Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Telefax (51) 3222-0658
Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404
Nilza Tessmann Castro
Rua Júlio de Castilhos, 442 - Centro
96180-000 - Camaqua, RS Tel. (51) 671-1490
Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

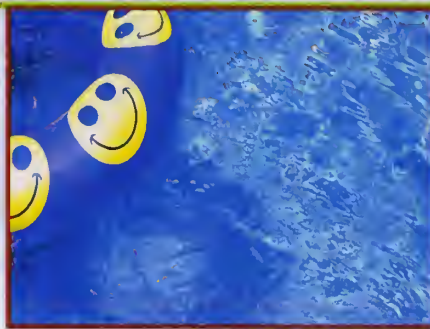
• RONDÔNIA
Márcia Ormy Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO
Tel. (69) 221-0886 - Fax (69) 224-6750

• RORAIMA
Valdely Coelho Lima
Rua General Penha Brasil, 311 - Centro
69301-440 Boa Vista, RR - Telefax. (95) 623-3780

• SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

• SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346
Aliança Pró-Evangelização de Crianças
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633
Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-010 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6133-2239

• SERGIPE
Maria de Fátima dos Santos
Rua João Andrade, 766 - Santo Antônio
49060-320 - Aracajú, SE
Tel.(79) 236-3153/Fax. (79) 211-2408

• TOCANTINS
Sônia Mª Guimarães
Convenção Batista do Tocantins
Alameda 12 - lote 81
Qd 206 - Sul
77654-970 - Palmas, TO
Tel.: (63) 3215-8525

Dengue

A infecção por dengue causa uma doença cujas características incluem desde infecções inaparentes (que não são visíveis), até quadros de hemorragia e choque, podendo evoluir para a morte. O mosquito *aedes egypti* é o vetor da doença, ou seja, ele carrega consigo a doença após picar um indivíduo contaminado, passando então a contaminar outros indivíduos.

A Dengue pode se apresentar de duas formas

1.Dengue Clássica: o quadro clínico é muito variável. A primeira manifestação é a febre alta (39° a 40°), de início abrupta, seguida de cefaléia, mialgia, prostração, artralgia, anorexia, astenia, dor retroorbital, náuseas, vômitos, exantema, prurido cutâneo. Hepatomegalia dolorosa pode ocorrer, ocasionalmente, desde o aparecimento da febre. Alguns aspectos clínicos dependem, com freqüência, da idade do paciente. A dor abdominal generalizada pode ocorrer principalmente nas crianças. Os adultos podem apresentar pequenas manifestações hemorrágicas, como petéquias, epistaxe, gengivorragia, sangramento gastrointestinal, hematúria e metrorragia. A doença tem uma duração de 5 a 7 dias. Com o desaparecimento da febre, há regressão dos sinais e sintomas, podendo ainda persistir a fadiga.

2. Febre Hemorrágica da Dengue (FHD): os sintomas iniciais são semelhantes aos da dengue clássica, porém evoluem rapidamente para manifestações hemorrágicas.

Entre as manifestações hemorrágicas, a mais comumente encontrada é a prova do laço positiva. A prova do laço consiste em se obter, através do esfigmomanômetro (aparelho para medir a pressão arterial), o ponto médio entre a pressão arterial máxima e mínima do paciente, mantendo-se esta pressão por 5 minutos; quando positiva, aparecem petéquias (manchas roxas) sob o aparelho ou abaixo do mesmo. Se o número de petéquias for de 20 ou mais por polegada (2,3 cm2), essa prova é considerada fortemente positiva.

Nos casos graves de FHD, o choque geralmente ocorre entre o 3º e 7º dia de doença, geralmente precedido por dores abdominais. O choque é de curta duração e pode levar ao óbito em 12 a 24 horas ou à recuperação rápida após terapia antichoque apropriada.

Diagnóstico diferencial entre os tipos de Dengue e outras doenças

Dengue Clássica: considerando que a dengue tem um amplo espectro clínico, as principais doenças a serem consideradas no diagnóstico diferencial são: gripe, rubéola, sarampo e outras infecções virais, bacterianas e exantemáticas.

Febre Hemorrágica da dengue (FHD): no início da fase febril, o diagnóstico diferencial deve ser feito com outras infecções virais e bacterianas, e a partir do 3º ou 4º dia. As doenças a serem consideradas são: leptospirose, febre amarela, malária, hepatite infecciosa, influenza, bem como outras febres hemorrágicas transmitidas por mosquitos ou carrapatos.

Tratamento

Dengue Clássica: não existe tratamento específico. A medicação é apenas sintomática, com analgésicos e antitérmicos (paracetamol/Tylenol e dipirona /Novalgina). Devem ser evitados os salicilatos (AAS, Aspirina), já que seu uso pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas.

Febre Hemorrágica da dengue (FHD): os pacientes devem ser observados cuidadosamente para identificação dos primeiros sinais de choque. O período crítico será durante a transição da fase febril para a afebril, que geralmente ocorre após o terceiro dia da doença. Em casos menos graves, quando os vômitos ameaçarem causar desidratação ou acidose, ou houver sinais de hemoconcentração, a reidratação pode ser feita em nível ambulatorial.

Medidas de Controle

Em áreas com *aedes*, o monitoramento do vetor deve ser realizado constantemente, para conhecer as áreas infestadas e desencadear as medidas de combate. Entre as medidas de combate constam:

1. manejo ambiental: mudanças no meio ambiente que impeçam ou mi-

nimizem a propagação do vetor, evitando ou destruindo os criadouros potenciais do *aedes* (pneus velhos, latas e garrafas vazias, piscinas, calhas ou qualquer recipiente que possa servir de criadouro de mosquitos. É interessante deixar registrado que mesmo água suja pode conter ovos e larvas de mosquitos);

2. controle químico: consiste em tratamento focal (elimina larvas), perifocal (em pontos estratégicos de difícil acesso) e por ultrabaixo volume (elimina alados).
3. melhoria de saneamento básico;
4. participação comunitária no sentido de evitar a infestação domiciliar do *aedes*, através da redução de criadouros potenciais do vetor (saneamento domiciliar).
5. Educação em Saúde e Participação Comunitária: é necessário promover, exaustivamente, a educação em saúde até que a comunidade adquira conhecimentos e consciência do problema para que possa participar efetivamente. A população deve ser informada sobre a doença (modo de transmissão, quadro clínico, tratamento etc.), sobre o vetor (seus hábitos, criadouros domiciliares e naturais) e sobre as medidas de prevenção e controle. Devem ser utilizados os meios de comunicação de massa pelo seu grande alcance e penetração social. Para fortalecer a consciência individual e coletiva, deverão ser desenvolvidas estratégias de alcance nacional para sensibilizar os formadores de opinião para a importância da comunicação/educação no combate à dengue; sensibilizar o público em geral sobre a necessidade de uma parceria governo/sociedade com vistas ao controle da dengue no país; enfatizar a responsabilidade social no resgate da cidadania numa perspectiva de que cada cidadão é responsável por si e pela sua comunidade.

Baseado no Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde.

Esqueça o Abdômen Dilatado

O estresse, o sedentarismo e alimentar-se com pressa são as três principais causas do abdômen dilatado, um problema muito comum, mas que pode ser evitado seguindo as recomendações abaixo:

- Exercitar-se várias vezes durante a semana para tonificar a região abdominal.
- Procurar comer tranqüilamente, sentado.
- Mastigar bem os alimentos, devagar e triturando-os, pois é fundamental para uma boa digestão.
- Evitar o consumo de pratos condimentados, apimentados ou exageradamente gordurosos, pois retardam a digestão e favorecem a fermentação dos alimentos.
- Comer fibras (ao menos 30 gramas diariamente) cereais, alimentos à base de farinhas integrais, verduras e vegetais crus (espinafre, alface, cenoura, couve, e brócolis) e frutas (ameixa, maçã, laranja, morango, goiaba, manga e figo), ou suplemento alimentar à base de fibras;
- Evitar ingerir líquidos durante as refeições, pois isso colabora com a diluição dos sucos gástricos, que tendem a ter menos poder de digestão dos alimentos.
- Não acompanhar a comida com bebidas gasosas que dificultam a digestão.
- Moderar o consumo de bebidas alcoólicas (o melhor é não consumir) ao comer, sobretudo se acompanharem bebidas gaseificadas, pois provocam o aumento do estômago e os efeitos tóxicos do álcool.
- Não exceda o consumo de doces, frituras ou pratos gordurosos, pois retardam o esvaziamento do estômago.
- Evite mascar chicletes por tempo prolongado, pois agem como as bebidas gasosas, favorecendo a aerofagia (ingestão de ar).

Para Emagrecer Mude Seus Hábitos

A verdade pura e simples é que não existe nenhuma dieta que dê resultados permanentes sem que a pessoa esteja disposta a mudar seus hábitos na hora de comer. Es8ta é a regra número um se você pretende fazer uma dieta com sucesso: tem que estar disposta a mudar definitivamente – e não só por três meses – a maneira de se alimentar.

- Coma quando estiver com fome, mas terá que distinguir entre fome e gula. Este é um hábito cultural que se altera ao ingerir alimentos que lhe agradem. A idéia de comer é a de que queira fazê-lo, o que não significa que esteja com fome.
- Enfoque a médio prazo a perda de peso, pois esta deve ser lenta para que dure, pois a perda brusca de peso traz como conseqüência inevitável um retrocesso que pode levá-lo a um aumento de peso ainda maior (efeito sanfona), acarretando em uma maior perda muscular.
- Faça exercícios diariamente. Este não precisa ser muito elaborado, mas sim contínuo e no mínimo por meia hora. Integre essa nova atividade à sua vida.
- Beba diariamente no mínimo oito copos de água.

COMO PINTAR PEÇAS DE VIME

Aquela sua peça de vime pode ficar nova se você usar sua criatividade e pintá-la com cores vivas e atraente.

A melhor forma de fazer isso é utilizar tinta aerossol. Mas cuide. Trabalhe sempre em local bem ventilado e jamais acenda qualquer chama enquanto estiver usando a tinta.

Material a ser utilizado: Tinta aerossol; fita adesiva, detergente, escova e água quente, papel.

1. O objeto a ser pintado precisa estar bem limpo. Então, lave bem com água quente e detergente, esfregando-o com uma escova. Deixe secar bem.

2. O ideal é que o trabalho seja feito ao ar livre. Na impossibilidade, forre o chão com papel e proteja os móveis ao redor da peça. Para proteger a parede, contra a qual vai dirigir o jato, forre com papel e prenda com fita adesiva.

3. Antes de iniciar o trabalho, agite bem a lata para misturar o solvente com a tinta. Treine um pouco, experimentando o jato contra o papel pregado na parede. Se a válvula da lata ficar entupida vire-a para baixo e aperte a válvula até que saia apenas solvente.

4. Aplique jatos curtos e uniformes de tinta na superfície de vime, até cobri-la por inteiro. A lata de tinta deve ser mantida à distância adequada (25cm). Deixe secar por 12 horas. Após o que, vire a peça e pinte-a do outro lado. Deixe secar e repita a operação.
5. Limpe as válvulas das latas com um solvente adequado e guarde-as em loca seco e longe do calor.

Fonte de Consulta: Mil Idéias Para a Casa

Musse de limão

Ingredientes: 1 lata de leite condensado; a mesma quantidade de creme de leite; 1\2 xícara (de chá) de suco de limão espremido na hora que for utilizar; 4 folhas de gelatina branca sem sabor; 3 ovos; casca de limão ralada (para polvilhar por cima da musse).

Modo de fazer: Separe as claras e as gemas dos 3 ovos. Bata as claras em neve. Dissolva a gelatina em 3 colheres de água fria.

Bata no liquidificador: o leite condensado, o creme de leite, o suco de limão, a gelatina já dissolvida e as gemas, até ficar tudo bem misturado.

Despeje a mistura numa vasilha e incorpore as claras em neve, misturando bem. Coloque numa travessa ou num pirex e leve à geladeira para ficar firme. Salpique por cima casca de limão ralada fina.

Nota: Se referir, poderá colocar a musse em taças ou potinhos individuais.

Creme de confeiteiro

Ingredientes: 500ml (1/2 litro) de leite; ½ fava de baunilha (na falta use baunilha em gotas, mas não é a mesma coisa); 6 gemas; 100g de açúcar; 30g de farinha de trigo.

Modo de fazer: Coloque o leite numa panelinha para ferver junto com a baunilha.

Bata vigorosamente com o batedor, as gemas e o açúcar até ficar uma mistura esbranquiçada; junte a farinha de trigo e misture bem, mas sem bater. Depois vá juntando o leite fervendo, que foi levado ao fogo com baunilha. Volte novamente ao fogo para engrossar, depois retire do fogo, deixe esfriar na geladeira. Bata esse creme na batedeira, depois de gelado, cerca de 10 minutos até ficar liso.

Arroz ao creme de espinafre

Ingredientes: 4 xícaras de arroz já pronto. Para o creme de espinafre: 1 molho de espinafre; 1 colher (de sopa) de cebola ralada; 1 colher(de sopa) de manteiga sem sal; 1 xícara de leite; 1 colher (de sopa) rasa de maisena; sal e pimenta-do-reino branca, o quanto bastem; noz moscada, de preferência moída na hora.

Modo de fazer: Limpe o espinafre, eliminando os galhos mais grossos. Lave muito bem. Coloque o espinafre para cozinhar, em bastante água com sal, e cozinhe cerca de 3 minutos. Escorra e aperte bem, fazendo uma bola. É importante apertar bem. Este procedimento serve para quase todas as receitas que utilizam espinafre cozido. Inclusive é ideal para conservar de um dia para o outro. Permanece verde como se estivesse sido cozido na hora, em vez de ficar amarelado.

Refogue a cebola na manteiga, sem deixar pegar cor. Dissolva a maisena no leite frio e junte ao refogado. Cozinhe em fogo brando até adquirir consistência. Tempere com sal, pimenta-do-reino branca e noz moscada.

Pique bem o espinafre e junte ao molho branco e deixe cozinhar mais um pouco.

Misture com o arroz, devido ao creme de espinafre, esse arroz fica fácil de servir enformado e se poderá dosar a quantidade do creme de espinafre. A sobra fica bem aproveitável no dia seguinte.

Filé de peixe em crosta de caju

Ingredientes: 4 filés do peixe escolhido, com no mínimo, 150g (namorado, badejo etc); uma xícara de castanha de caju sem estar muito tostada; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 ovo; óleo ou azeite (para ficar dois dedos da frigideira); sal e pimenta-do-reino o quanto bastem.

Para o molho: 1 colher (de sopa) de azeite; 2 colheres de cebola ralada ou picada bem fina; 1 xícara de caldo de galinha; 1 colher (de sopa) de molho de soja; 3 colheres (de sopa) de leite de coco; 1 colher (de chá) de maisena; 1 colher (de café) de cury.

Modo de fazer: Num liquidificador ou processador, moa as castanhas de caju usando o pulse para que não vire uma farinha. Misture bem com uma xícara de farinha de trigo. Ponha num prato raso. Em outro prato, ponha apenas a outra xícara de farinha de trigo. Num prato fundo, coloque o ovo levemente batido porém bem misturado.

Tempere os filés de peixe com sal e pimenta-do-reino. Passe na farinha de trigo e bata para eliminar o excesso. Passe um a um no ovo e depois na mistura de castanha de caju e farinha, apertando bem para que haja uma boa aderência e para que os filés fiquem completamente envoltos.

Aqueça o óleo numa frigideira onde caibam pelo menos dois filés de cada vez.

Frite os filés virando para que dourem dos dois lados. O óleo não deverá estar excessivamente quente para evitar que a crosta doure antes de o peixe estar adequadamente cozido. Como não sei a espessura do filé a ser usado, fica difícil determinar o tempo. Mas, para um filé com aproximadamente 1,5cm, bastam quatro minutos de um lado e 3 do outro.

Molho: Esquente o azeite numa panela e refogue a cebola sem deixar pegar cor. Junte o cury e mexa bem e depois o caldo de galinha, o molho de soja e o leite de coco. Deixe reduzir pela metade. Dissolva a maisena num pouco de água e junte ao olho para engrossar. Reserve no quente.

Sirva o filé de peixe com arroz ao creme de espinafre. O molho deve vir ao lado.

Revista O Globo

Vivendo os Desafios de Missões nas Prisões

Missionária Adenice Barreto Baptista, RJ
Missões Urbanas, CBC

Minha experiência cristã começou, quando ainda criança, freqüentava algumas igrejas evangélicas próximas a minha casa, em uma cidade no sul da Bahia. Sempre que algumas vizinhas, membros de denominações evangélicas, convidavam um de nós (éramos dez irmãos) para ir a sua igreja, aceitávamos o convite, e tínhamos a aprovação de nossos pais, que mesmo não sendo evangélicos ficavam satisfeitos quando íamos ao culto acompanhados de nossos vizinhos.

A conversão, porém, só aconteceu muito tempo depois, quando já casada, e morando em outro estado, vinha visitar minha família na cidade do Rio de Janeiro. Nesta época, minha mãe já havia se convertido ao evangelho de Cristo, e era membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Semanalmente ela realizava cultos em sua casa, e foi em um destes cultos que fiz minha decisão. Isto após observar a transformação de vida em minha mãe.

Certa vez eu a vi orando em seu quarto de madrugada, e ela citava o nome de cada um dos filhos e seus respectivos problemas. O que me impressionou foi a maneira como ela orava, parecia que falava com alguém muito próximo. Isto fez com que eu quisesse conhecer também o Deus que era tão real para minha mãe. Seu nome? Matilde Gomes Barreto, uma serva fiel, mulher de oração que viveu de tal forma que levava a todos que estavam ao seu redor a querer conhecer o Deus de Abraão, Isaque, Jacó e da irmã Matilde.

Evangelizadora, tinha grande paixão pelas almas perdidas. Uma semana antes de seu falecimento, em 7 de agosto de 1987, ela realizou o último culto no seu lar com a presença de todos os filhos, genros, noras, netos e quase 25 almas que havia alcançado para Jesus. Naqueles dias seu exemplo marcou muitas vidas, uma delas sou eu. Hoje em nossa família são três gerações de adoradores, filhos, netos e bisnetos alcançados graças a suas orações e exemplo.

Minha chamada ao ministério entre os encarcerados relato com detalhes em meu livro: "Estive com eles no Cárcere", editado pela UFMBB. Isto aconteceu no sul da Bahia, durante uma reunião na igreja que freqüentava ainda nova decidida. Ao mudar definitivamente para o Rio de Janeiro, em 1984, passei a fazer parte da PIB-RJ, e fui batizada pelo Pr. João Filson Soren (*in memoriam*). Iniciei os trabalhos em um presidio ao lado da igreja no Complexo da Frei Caneca, junto a um grupo de irmãos da igreja. A grande chamada, de uma forma real, ouvindo claramente a voz do Senhor, aconteceu no interior de um presidio de segurança máxima. Sobre isto, relato também no livro.

Em julho de 2005 completo 20 anos de trabalhos dentro das unidades prisionais no Estado do Rio de Janeiro. As experiências, indo de prisões em prisões, celas e galerias subterrâneas, são tremendas. Relato algumas delas no livro já citado. A cada dia porém os desafios parecem maiores. Louvo ao meu Deus por contar com toda minha família neste trabalho, meu esposo João Baptista que me acompanha, meus filhos, nora, genro e netinhos que já oram para Deus abençoar a vovó e os presidiários.

Atualmente trabalho junto a minha equipe em três presídios, cinco penitenciárias, dois hospitais psiquiátricos penais e uma casa de custódia feminina. Atendemos diariamente até cinco unidades por dia, com realização de cultos, estudos bíblicos e aconselhamento individual, chegando a atender ate 3.500 presidiários por semana. Coordeno o trabalho de capelania prisional da Convenção Batista Carioca, em parceria com igrejas batistas que me adotaram como missionária urbana, principalmente minha igreja, PIB-RJ.

Sabemos que a violência tem trazido intranqüilidade e medo à população de nossa cidade. Todas as autoridades tentam se unir contra a violência que impera em nosso Estado. A nossa metrópole, assim como a cidade de São

Paulo, é a centralizadora da população carcerária de nosso país que fica em 2º lugar em todo o mundo.

A igreja do Senhor Jesus tem um compromisso também com os encarcerados, através do ide de Jesus que está em Marcos 16.15. Somente a igreja de Cristo tem a verdade que libertará essas pessoas (João 8.32) que erraram, caíram e jazem em celas frias, e cárceres sem nenhuma condição de ressocializá-los ou reintegrá-los à sociedade.

Além da parte principal que é levar o evangelho, investimos também na área educacional, criando centros educacionais, escolas e espaços culturais onde o pior inimigo de nosso sistema penal, que é a ociosidade, é combatida.

Em uma penitenciária no Complexo de Bangu, onde a reincidência, brigas e rebeliões eram constantes, construímos uma escola, e hoje temos a alegria de ver aqueles jovens estudando e procurando investir em um futuro melhor. Foram eliminadas as brigas, fugas e rebeliões. Minha alegria maior como capelã é ver aqueles que saem em liberdade após cumprimento da pena retornando aos presídios (nos quais cumpriram pena) juntamente conosco ou com outros irmãos, dando testemunho de sua nova vida em Cristo Jesus para seus ex-companheiros.

São realizados batismos, casamentos e encontros dos presidiários com seus familiares durante as visitas no "Culto da Família", que realizamos geralmente nos pátios das unidades penais.

Construímos também templos evangélicos nas unidades penais, visto que o espaço cedido pelo estado é ecumênico e são colocadas às vezes muitas imagens de escultura no local do culto. Construímos oito templos, o maior deles fica no Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho, no Complexo de Bangu, com capacidade para quase mil pessoas. Neste momento cooperamos com a construção do nono templo na Penitenciária Talavera Bruce, unidade feminina no Complexo de Bangu, onde trabalhamos principalmente com as internas estrangeiras, no total de 12 países representados, e na creche que abriga presidiárias e seus filhinhos.

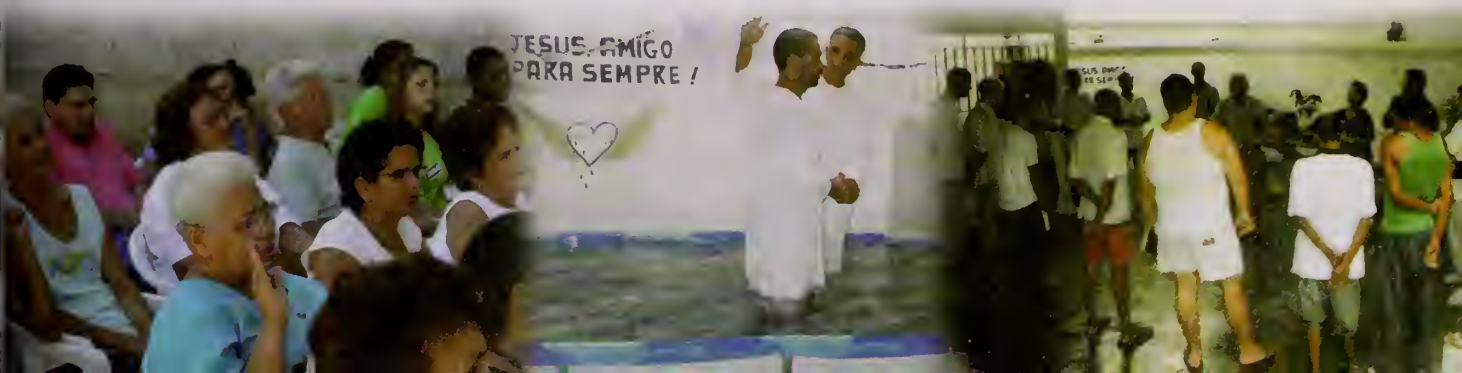
Nosso último desafio é o trabalho na Casa de Custódia Feminina de Magé, onde chegamos após uma rebelião, e encontramos muitas mulheres machucadas e abandonadas. Apesar de todo o esforço da direção e funcionários, não havia muitos recursos para ajudá-las. Graças a Deus que a Igreja Batista Central em Magé, através do Pr. Elias Barreto, aceitou o desafio, e estamos juntamente com uma equipe desta igreja realizando cultos semanais, com a ajuda de doações de material de higiene pessoal, roupas e material de limpeza, assim como muito material evangélico, principalmente Bíblias e revistas evangélicas, doadas por várias igrejas e irmãos voluntários. Hoje temos para a glória de Deus organizada a Congregação Evangélica Rosas de Saron, e já realizamos os primeiros batismos. Em março deste ano, estaremos começando a primeira turma de alfabetização nesta unidade, com 25 internas, e pretendemos levar também cursos e trabalhos de artesanato

Uma de minhas preocupações nestes anos de ministério tem sido com os pós-muros, ou seja, do momento que termina a pena, e o retorno do ex-encarcerado à sociedade. Não existe um programa governamental para a ressocialização do apenado. Muitos não têm nem mesmo para onde ir, em termos de moradia. Às vezes perambulam pelas ruas e terminam retornando para a prisão. Tenho assistido a cenas muito tristes, deprimentes, de presidiários que após saírem retornam à porta da unidade penal, suplicando ao diretor que o receba novamente, pois ele ou ela não quer ficar pelas ruas.

Por isto tudo, estamos criando, em parceria com a Junta de Ação Social, o Projeto Luz da Liberdade, que tem como objetivo principal apoiar o(a) presidiário(a) que já aceitou Jesus e quer seguir uma nova vida. Estamos buscando parcerias com empresas e igrejas ou irmãos voluntários que queiram apoiar este projeto.

Jesus Cristo declara em Mateus 25.36b: "Estive preso e foste visitar-me". Isto porque o nosso Senhor é conhecedor que o pecado tem tornado o ser humano mau e caído, mas sua graça poderá reerguê-lo e transformar seu coração, levando-o a se tornar nova criatura. (2 Corintios 5.17). Nenhum crime ou delito é maior que o amor de Deus por sua criação. Portanto precisamos como igreja investir no ser humano onde quer que ele esteja para que se arrependa, esta é a ordem de Jesus em Atos 17.30. Isto é cumprir também o tema da Convenção Batista Brasileira, isto é, cumprir missões em um mundo sem fronteiras.

Contatos:

Missionária Adenice Barreto Baptista, Rua Frei Caneca, 525 – Estácio – Rio de Janeiro – RJ - CEP: 20211-020
Ou e-mail: adenice@click21.com.br

Testemunhos:

Meu nome é Luzimar Nogueira, tenho 37 anos e me encontro detida na Casa de Custódia de Magé. Eu já estive no caminho do Senhor e muito me arrependo por ter saído da presença de Deus. Envolvi-me com um homem que parecia uma ovelha e na verdade era um lobo. Por causa dele aqui estou atrás das grades. Foi aí que eu parei para refletir. Pois aqui eu me voltei para o meu Deus, voltei a orar, e devido aos livramentos que Deus tem me dado eu vi que Ele nunca me abandonou, sempre esteve do meu lado segurando a minha mão. Orei, pedi a Deus, até escrevi uma carta para uma igreja para que viessem fazer uma obra neste lugar, mas não vieram. Porém Deus mandou vocês que nos trouxeram força, fé e esperança para continuar esta batalha que pode ser longa, mas não é para sempre.

Agradeço a todos da equipe dirigida pela missionária Adenice Barreto e ao pastor da Igreja Batista de Magé, Elias da Silva Barreto. Que a paz do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós.

* * *

Meu nome é Kátia Maria da Conceição Tavares e venho através desta agradecer por esse maravilhoso trabalho que a missionária Adenice e o Pr. Elias estão desenvolvendo na Casa de Custódia de Magé.

Fico muito feliz em vivenciar que existem pessoas que além de desempenharem determinadas funções na sociedade não deixam de acreditar que todo ser humano tem direito a uma nova chance. Através deste trabalho feito por vocês a sociedade enxergará que há pessoas que erram, mas também pessoas que desejam recomeçar suas vidas com honestidade e determinação. Basta que haja boa vontade da sociedade como um todo e das igrejas do Senhor Jesus.

* * *

Sou Jairo Carvalho Pereira e venho primeiramente saudar a missionária Adenice em nome de Jesus Cristo, que a paz seja eternamente convosco.

Hoje! É um dia muito especial para mim!

Hoje! Finamente vou sepultar o velho homem!

Hoje! Vou descer nas águas do arrependimento!

Hoje! Vou completar mais uma etapa do plano de salvação ao qual meu Deus através do seu filho amado Jesus Cristo me retirou do mundo de pecados ao qual outrora vivia e me trouxe para a vida diante do Senhor.

É! A senhora! Isto mesmo, a senhora. Foi através de sua ajuda à congregação, suas palavras de conforto, suas palavras de conforto e auto-ajuda.

O seu apoio a nós que somos um pouco esquisitos!

Seu apoio a todos nós que somos discriminados!

Foi em um dia de pregação que a senhora estava dirigindo os trabalhos nos tomou a palavra e naquele dia resolvi aceitar a Jesus como único remidor e salvador dos meus pecados.

Hoje! É hoje, faz oito meses na presença do Senhor e desço às águas batismais.

A senhora não sabe o quanto aquelas palavras transformaram a minha vida.

Hoje! Um dia muito especial para mim não só para a minha pessoa, mas para toda a congregação.

É principalmente para aqueles que passaram por aqui e escutaram as suas palavras dirigidas por Deus.

Palavras estas que foram semeadas no coração de centenas de corações e que hoje lá fora estão dando muitos frutos para a obra de Deus.

Obrigado!

Muito obrigado!

Que vossas palavras, mensagens, continuem a transformar vidas!

Assim como transformou a minha!

Desperta Brasil, Desperta!

David Victor Gomes, PE

Desperta tu que dormes, brasileiro
Nosso Brasil está a naufragar.
Os campos estão brancos para a colheita,
Caso não fores, quem há de ceifar?

Desperta tu que dormes, brasileiro.
O sul está clamando sem cessar.
Milhares de pessoas desprezadas,
Sem o amor de Cristo encontrar.

Veja São Paulo que tecnologia!
Seqüestro,m mortes, chacinas, famílias a chorar.
O Rio de Janeiro cada vez mais lindo,
E o pecado firme em cada lugar.

Minas Gerais, Bahia, que patrimônio histórico.
E seu povo escravizado sempre a adorar,
Um deus que não se move e nem ajuda,
Um deus que sta morto, como pode salvar?

Meu Pernambuco junto com o Nordeste,
Meninas, já mulheres nas drogas a mergulhar
Crianças que nunca foram crianças...
São muitos Senhor, são muitos que precisa salvar.

O Norte das riquezas naturais,
Com homens que só sabem explorar,
A Amazônia o pulmão do mundo
E o índio sufocado sem Cristo encontrar.

No Centro Oeste, Goiás e Mato Grosso,
Desperta o celeiro da nação,
Os homens ricos cada vez mais ricos,
Morrem sem Deus , sem Cristo, sem perdão.

Senhor, cria em mim um coração missionário
Arranca-me destes bancos e faze-me caminhar.
Nosso Brasil, chora triste angustiado
Temos pressa Senhor, precisamos salvar.

Eu quero ser um vaso em tuas mãos
Eu quero ser um vaso novo,
Quebra e transforma todo o meu ser
Faze-me gigante, forte e corajoso.

E que eu possa dizer com alegria
Com toda a minha força juvenil
Ou ficar, ou ficar, a pátria salva,
Ou morrer, ou morrer pelo Brasil.

Jovens Mulheres

As mulheres de hoje estão em constante ação: correm ao supermercado, ao trabalho, à faculdade, levam e buscam crianças na escola, vão à igreja, fazem bolo, entregam encomendas, costuram, enfim, um sem-número de atividades!

Em meio a tudo isto essa mulher busca conhecer e se unir ao agir de Deus, nos projetos e propósitos dele para sua vida: ser mãe e esposa dedicada, profissional zelosa e consciente de seus deveres, crente que busca a maturidade em Cristo e é consciente da missão de abençoar vidas com o evangelho de Jesus Cristo, que transforma e traz novo significado para o viver.

Como a mulher pode envolver-se nos planos de Deus para salvar o mundo em meio a todos esses compromissos? Esta é uma pergunta e preocupação que deve estar dentro de cada uma que conhece a Jesus e aceita a responsabilidade de ser luz e sal neste mundo.

Se você encontra-se nessa grupo de mulheres, geralmente entre 20 e 45 anos, que tal reunir-se com outras e estudar um melhor horário para todas terem suas reuniões e estudos, em horários mais apropriados? Ache tempo para Deus e deixe que ele mesmo faça sua agenda diária.

1. Comece por listar as mulheres que gostariam de participar periodicamente desses encontros.

A sugestão é a seguinte:

1 Converse com a diretoria da MCA e exponha seus planos. A própria MCA pode tomar essa iniciativa;

2 Eleja uma pessoa para ser a coordenadora do grupo, e mais uma para ocupar o cargo de secretária de relatórios. Se o grupo for grande e achar por bem, pode até usar uma diretoria como a sugerida para uma MCA com poucas mulheres, ou seja:

- Coordenadora
- Secretária-tesoureira
- Diretora de programas e estudos
- Diretora de atividades

3 Adquira uma caderneta de relatórios para anotar os relatórios das mulheres que integram o grupo. Se preferirem, podem fazer o acompanhamento das atividades do grupo em um caderno, sem a preocupação do relatório formal;

4 O relatório das atividades realizadas será apresentado na reunião deliberativa da MCA pela coordenadora do grupo;
O relatório das atividades realizadas será apresentado na reunião deliberativa da MCA pela coordenadora do grupo. A secretária de relatórios da MCA, o incluirá no relatório geral da organização a ser enviado à associação ou campo.

5 Providencie a revista Visão Missionária para as mulheres; Se a igreja não compra, faça assinaturas em grupo;

6 Coloque anúncios dos horários dos encontros nos boletins, pequenos cartazes nas dependências da igreja (no banheiro da mulheres é um bom lugar), telefone, use e-mail, enfim, utilize-se de todos os meios possíveis para fazer conhecido o dia, horário e local dos encontros; Anuncie os temas a serem abordados etc;

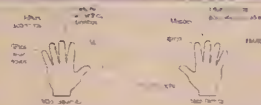
7 Incentive as mulheres a fazerem o culto doméstico, com o objetivo de fortalecer a vida espiritual de seu lar. O Manancial, livro devocional publicado pela UFMBB, pode ser usado nesses encontros de família;

8 Faça um levantamento entre as mulheres de suas necessidades e o que gostariam que fosse abordado nos encontros. Muitos dos artigos e estudos apresentados trimestralmente na revista Visão Missionária são pautados para atender às necessidades dessa idade. Utilize a dinâmica sugerida para este fim;

9 Verifique a possibilidade de alguém que pode participar das programações em outro horário ficar com as crianças. Podem usar nos encontros o material editado pela UFMB: para crianças de até 3 anos, o livro Três Sementes, e para as de 4 a 8, a revista Sorriso; Se a criança já participa da organização Amigos de Missões em outro horário, pode ser usado o material para o culto infantil, também editado pela UFMBB..

10 Promova encontros de confraternização para possibilitar a integração e incentivar a continuidade das reuniões como chás, assistir filmes, compartilhar dicas de beleza, culinária, etc.

Obs.: Essas são sugestões para somar e não dividir.

PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Envolva-se nesse projeto dedicando algum tempo em orações específicas, diariamente.

PLANEJANDO

O QUE

Estudos e atividades que atendam às necessidades das mulheres.

Nas páginas 8 e 9 e 40 a 45 desta revista encontram-se os assuntos sugeridos para estudo na área espiritual – Missões e oração.

Nas páginas 10 a 12 e 14 e 15 assuntos relacionados a filhos pequenos e adolescentes;.

Nas páginas 20 a 22 assunto relacionado à ação social.

Planeje estes estudos ou outros de revistas anteriores, de um livro etc.

QUEM

Convide pessoas das diferentes especialidades para apresentarem os estudos e palestras. Muitos dos assuntos podem ter a participação das próprias mulheres do grupo ou da igreja. Em participando, a mulher cresce também, além de perder a timidez de falar em público.

QUANDO

Melhor dia e horário para o maior número de mulheres. Outros subgrupos podem surgir também.

COMO

Estratégias que favoreçam e incentive a participação das mulheres. Para os estudos e palestras faça uso de técnicas apropriadas ao grupo: palestras, entrevistas, perguntas e respostas, técnicas e dinâmica de grupo etc.

POR QUE

As mulheres precisam de horários e estudos alternativos que satisfaçam suas necessidades e atendam a disponibilidade de tempo do maior número delas.

A revista Visão Missionária tem em sua pauta assuntos que focam a mulher no seu todo, ou seja: espiritual, social, físico, intelectual, emocional, e seus interesses diretos como esposa, mãe e serva de Jesus.

DATAS ESPECIAIS DO TRIMESTRE

Julho

20 – Dia Mundial do Amigo

26 – Dia dos Avós

Agosto

1º Domingo – Dia do Adolescente Batista

2º Domingo – Dia dos Pais

2ª Quinzena – Juventude Batista

20 – Dia do Vizinho

Setembro

2º Domingo – Dia de Missões Nacionais

27 – Dia do Ancião

ATIVIDADE ESPECIAL

Oração pró-missões nacionais. As mulheres que não puderem participar das programações podem orar e ofertar.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO

Objetivo: Estreitar laços de afinidade e integrar as mulheres no grupo.

Material: lápis ou caneta e papel.

Duração: De acordo com o número de pessoas e disponibilidade das pessoas.

Desenvolvimento:

1. Formar pares com as pessoas presentes para, durante 10 minutos, se conhecerem melhor.
2. Após esse tempo, em um grande círculo, cada uma apresentará a outra como se fosse a própria pessoa falando sobre si.
3. Deixar a pessoa falar como se sentiu se colocando no lugar da outra etc.

DINÂMICA PARA VERIFICAR NECESSIDADES

Objetivo: Dar oportunidade para que as mulheres escrevam ou falem de suas necessidades e o que espera dos encontros.

Material: lápis e papel

Desenvolvimento:

1. Distribuir papel e lápis ou caneta para todas as pessoas para que escrevam assuntos que gostariam fossem refletidos em uma das reuniões do grupo;
2. Reunir em uma sacola ou bandeja todos os papéis e redistribuí-los. Assim as pessoas não terão constrangimento em falar sobre suas necessidades;
3. Anotar todos os assuntos;
4. Traçar planos, em conjunto, para atender cada uma das necessidades levantadas.

LIVROS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS PARA ESTUDO

Mulheres da Bíblia, de autoria da Mildred Cox. Dois volumes: Mulheres do Antigo Testamento e Mulheres do Novo Testamento. Publicação da UFMBB;
Mulheres Cheias de Graça, de autoria de Betty Jane Grams. Editora Vida;
Floresça Onde está Plantada, de Robert H. Schuller, editora Betânia.

Adquira o livro 101 Idéias Criativas de Mary Na Cox e Carol Sue Merkh. À venda na sede da UFMBB.

FILMES

Reunir-se para assistir um filme e, após, refletirem sobre sua mensagem. verificar entre as mulheres um bom filme que tenham assistido e que poderiam ver juntas. Sugestão: Dança Comigo (DVD ou VHS)

EXPERIÊNCIA DO GRUPO LÍDIAS

MCA da PIB de Santa Maria, RS

O grupo LÍDIAS é formado por mulheres cristãs em ação, que por trabalharem fora, ou estudarem durante a semana, não podem participar das reuniões normais da MCA. Surgiu no coração de mulheres preocupadas em serem adoradoras de Deus, e da necessidade de termos um espaço para sentarmos aos pés de Jesus. As reuniões são realizadas aos sábados, quinzenalmente, na casa de uma Lídia, com horário e local avisados com antecedência no boletim da igreja.

CHÁ DE ENVOLVIMENTO

Para o primeiro encontro do grupo, planejar um chá. Usar a criatividade e preparar tudo com muito bom gosto - local, mesas, utensílios, convite.

Especificar no convite a data, o local e a hora. Com o computador é possível fazer bonitos convites. Outras boas idéias também podem ser aproveitadas.

Para que tudo saia a contento, escolher equipes para se responsabilizarem por partes definidas, assim: preparar a programação; providenciar os bolos, biscoitos, tortas, chá; outra para providenciar o local, arrumar as mesas etc.

Planeje um programa considerando o objetivo do encontro: música, testemunhos, palestras, brincadeiras etc.

Arrumar a mesa com os alimentos e chá de forma a facilitar o acesso das pessoas. Podem ser dispostas mesas diferentes para o chá, sucos, ponche de frutas .

O livro 101 Idéias Criativas dá a seguinte orientação para a arrumação da mesa:

- Os talheres ficam dispostos ao lado dos guardanapos;
- As xícaras, com as colheres nos pires, são colocadas perto do chá;
- Os copos devem estar junto ao ponche de frutas ou chá gelado, caso estejam oferecendo essas bebidas;
- O bule ou a garrafa térmica com água quente fica junto aos saquinhos de chá (de um só tipo ou variados);
- Os salgados são dispostos em pratos, seguidos dos doces e do bolo.

O LÍDER FAZ ACONTECER

Líssia é uma jovem senhora, mãe de Helena, uma linda e esperta menina que já sabe até o que quer ser quando crescer: estudar muito, fazer mestrado e doutorado e ser como seu pai herói, pr. Alexandre, da Igreja Batista Centenário, RJ. Líssia é funcionária da sede da UFMBB como coordenadora do departamento de distribuição e vendas, função de grande responsabilidade e que exige muita perspicácia. Em meio a tudo isso, Líssia encontra tempo para ser a coordenadora geral da MCA de sua igreja, entre outros cargos. Com sabedoria e grande amor administra seu tempo para atender essas diferentes funções. É verdade que as vezes as coisas complicam um pouco, mas nem por isso Líssia desiste. Replaneja e vai em frente.

Convidei Líssia para conversar com as leitoras de VM e contar um pouco de sua experiência.

DEPOIMENTO: LÍSSIA REIS TONASSO

O meu envolvimento com o trabalho da UFMBB começou muito cedo. Participei da organização Sociedade de Crianças, hoje, Amigos de Missões. Fui Mensageiras do Rei e cheguei até ao passo de Mensageira com Cetro. Participei das atividades das Jovens Cristãs em Ação e, já adulta, fui conselheira da MR e da JCA.

Ainda como criança observava, com atenção, o envolvimento de minha avó, Eunice Borges Reis, no trabalho da União Feminina da igreja Central de Cardoso Moreira, RJ. Era inspirador ver com que amor e dedicação ela realizava aquele ministério! Sou muito grata a Deus pelos exemplos que tive dos meus avós e de minha mãe. Foram muitas as ocasiões em que estava presente nas atividades das senhoras e no ministério comunitário cristão realizado por minha avó: Aula de corte e costura, pintura, artesanato, almoços deliciosos, aniversários e outras comemorações, com aquele bolo confeitado, com tanto carinho. Ministério que ela desenvolvia com o grupo de senhoras da igreja. Louvado seja Deus pela vida da minha vovó Ninice!

Minha primeira participação na direção de um grupo de mulheres foi como professora da EDB, na classe de mulheres da IB da Liberdade, RJ. Sinto uma saudade imensa de cada uma daquelas mulheres. Neste mesmo ano me envolvi com o trabalho da MCA. Era a mais jovem das senhoras, mas me sentia à vontade naquele grupo acolhedor, que sempre queria fazer algo mais para Jesus. Quantas oportunidades!

O primeiro estudo que dirigi na MCA dava ênfase à questão da aparência - "Deus não vê como vê o homem". Como recurso didático para o estudo levei uma bandeja de uvas verdes, porém doces, e outra de uvas vermelhas e grandes, porém azedas, e cada mulher pode escolher qual iria comer e depois comentar o porque de sua escolha. Foi um momento inspirativo para todas e com este pequeno recurso pudemos refletir o quanto somos propensos a considerar as aparências. Muitas foram as experiências junto àquela MCA, participando das atividades e maior ainda o crescimento e amor cristão que sentíamos.

Casei-me, e oito anos depois, somei ao de esposa, o privilégio de ser mãe. Que ministério desafiador e gratificante ao

mesmo tempo. Com a passagem bíblica de Mateus: "Ensina o menino no caminho em que deve andar..." no coração, segui adiante participando das atividades da igreja, então com o meu bebê, (que agora é a minha amada menina de 6 anos). Fiz parceria com meu esposo, que sempre me apoiou, cuidando da pequena Helena durante as atividades com a MCA e outras. Hoje minha filha já participa de muitas atividades como "ajudante" expressão que ela usa quando deseja ajudar distribuindo mensagens, preparando lembranças para ocasiões especiais como Chá Evangelístico, visitas, arrecadação de alimentos, para a parte social que realizamos. Ajuda a preparar o lanche quando temos reuniões em nossa casa e em outras atividades. Ela já gosta de fazer parte da MCA.

Com amor, converse com seus filhos e esposo da importância desse ministério para a sua vida e para a igreja. Procure envolvê-los também. Com toda certeza eles vão gostar.

A realidade de muitas mulheres de nossas igrejas é como a minha. Durante a semana trabalho de tempo integral, estudo, casa para cuidar, filho para se dedicar, etc. Como dar conta de tudo e ainda usufruir da oportunidade única de participar do grupo de MCA da igreja? No início é difícil, trabalhoso, precisamos orar muito e pedir ao Senhor que nos dê a porção redobrada do seu Espírito e a vontade cada vez maior de vencer os obstáculos e servi-lo com amor.

O que não posso fazer durante a semana, outras poderão. Com planejamento das atividades e disposição para conquistar as pessoas, você conseguirá distribuir as tarefas e envolver todas as participantes nas muitas oportunidades de trabalho que a MCA oferece. Eu não posso fazer visitas durante a semana, mas tem um grupo que pode. Não posso realizar encontros de oração freqüentes, mas outro grupo pode. Não posso realizar visitas aos hospitais e outros, mais tem alguém que pode.

Não devemos esquecer que Deus dá diferentes dons conforme à necessidade da obra que Ele quer realizar. Esse é o segredo.

Com planejamento, e em parceria com o meu esposo, tenho conseguido realizar minhas tarefas de esposa, mãe, estudante, profissional e líder na igreja. Se você não pode contar com a colaboração de pessoas e deseja participar do grupo MCA, converse com a líder da MCA de sua igreja verificando a possibilidade de terem uma organização de Amigos de Missões no horário da reunião da MCA. Estou certa de que juntas vocês encontrarão uma solução. O seu filho é bênção do Senhor e não um obstáculo. Tenha determinação! Não desista! Você conseguirá encontrar uma solução e com toda certeza, você será enriquecida fazendo parte deste ministério que tem lugar para TODAS.

Sempre trabalhei de tempo integral e cedo aprendi que era preciso delegar tarefas. Reúna o grupo, faça o planejamento e divida as tarefas. Conscientize cada mulher de que o trabalho é de todas e dê oportunidade para as pessoas se apresentarem para as diferentes atividades. Outras podem surgir.

O telefone é meu grande aliado. À noite e nos sábados sempre estou em contato com as pessoas, conversando, compartilhando, parabenizando, planejando, orando...

Não esqueça de que um bilhetinho, com um versículo e uma palavra de amor, pode ser um instrumento do Senhor. Para aquelas que faltaram, por algum motivo, mande um recadinho de que você sentiu falta dela, mande flores, um presentinho, ou mesmo um biscoitinho caseiro, ou um pedaço de bolo. Use a sua criatividade.

Penso que todas às mulheres da igreja é uma "Mulher Cristã em Ação". Primeiro porque são mulheres, e depois por terem uma experiência de salvação, são cristãs. A Ação faz parte do privilégio de realizarmos o IDE de Jesus, de fazer parte de sua obra onde estamos. Até aquelas que ainda não fizeram uma decisão por Jesus, mas freqüentam a igreja, podem se envolver com o trabalho – suas vizinhas, amigas, conhecidas, poderão, através de seu testemunho, da pregação do evangelho e das atividades realizadas, tornarem-se cristãs.

Você, que, como eu, não pode participar de todas as atividades, certamente terá algo para realizar ou compartilhar. O trabalho será fortalecido com sua contribuição e você será abençoada com estas experiências.

A revista Visão Missionária é uma fonte preciosa de informação nas variadas áreas da vida da mulher. Aproveite este instrumento que é pensado e editado para atender as nossas necessides.

Amiga, na organização MCA tem lugar para você, tem assuntos, atividades do seu interesse. Tem lugar para suas idéias, sua criatividade, e tem lugar para o desenvolvimento dos dons que Deus mesmo tem lhe dado sejam estes quais forem.

"Os dogmas do passado tranqüilo são inadequados para o presente tempestuoso...
Como o nosso caso é novo, temos que pensar de maneira nova e agir de maneira renovada."
(Abraham Lincoln)

A MCA cumpriu o seu papel de maneira eficiente no passado, e tem se renovado a cada dia, considerando o nosso caso que é novo. A MCA tem provado, para aquelas que desejam fazer parte deste ministério, que ela tem e pode ter maneiras renovadas de agir.

Junte-se a nós querida amiga! Desfrute deste ministério que tem se mantido por tanto tempo e se renovado sob a direção de Deus.

"E eis que faço nova todas as coisas."

MCA EM AÇÃO

Tema – Missões em um Mundo sem Fronteiras

Divisa – "E, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto; porque por eles ambos temos acesso ao Pai em um mesmo espírito" (Efésios 2.17-18).

Datas especiais do trimestre, que merecem atenção das mulheres

Julho

20 – Dia Mundial do Amigo
26 – Dia dos Avós

Agosto

1º Domingo – Dia do Adolescente Batista
2º Domingo – Dia dos Pais
2ª Quinzena – Juventude Batista
20 – Dia do Vizinho

Setembro

2º Domingo – Dia de Missões Nacionais
27 – Dia do Ancião

Estudos mensais

Julho – Antioquia e a Obra Missionária. Ver páginas 40 e 41.

Agosto – O Crente Pode Perder a Salvação?". Ver páginas 42 e 43.

Setembro – Vencer os Desafios do Brasil é a meta de Missões Nacionais. Ver páginas 44 e 45.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

– Programação de Oração da JMN. A sugestão da programação encontra-se nas páginas 51 a 64.

Áreas de Ação

Área Espiritual

Vida Cristã

- Envolver as mulheres no PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Projeto de oração pela família, igreja e seus pastores e famílias, denominação batista e missões, UFMBB. Reservar pelo menos 15 minutos durante o dia para este momento de oração.

Evangelismo

- Participar do projeto Uma Igreja em 2008 – centenário da UFMBB. O projeto consiste de pelo menos três etapas. Etapa 1 – Visitar moradores de determinada localidade, com vistas à evangelização e estudos bíblicos. Etapa 2 – Organizar uma congregação. Etapa 3 – Organizar uma igreja. Comunicar ao pastor e ao diretor de evangelismo da igreja a intenção da MCA e obter a aprovação necessária para realizar o projeto.
- O PROMI sustentará com orações este projeto.
- Se ainda não começaram, comece logo o projeto. O tempo urge. Este é o momento de fazer missões em um mundo sem fronteiras!

Missões

- Envolver as mulheres e toda a igreja na oferta e na programação de Missões Nacionais. A programação encontra-se nas páginas 51 a 64 desta revista. Envolver, também, as organizações-filhas.
- Participar do intercâmbio entre o estado e um dos países da América Latina – um projeto de oração e trocas de experiências. A secretária geral da UFMB do estado tem informações sobre este intercâmbio.
- Incentivara as mulheres a refletirem sobre a matéria "Vivendo os Desafios de Missões nas Prisões", relato das experiências da missionária Adenice Barreto Batista, RJ. Adquira, também , o livro Estive com Eles nos Cárcere, de sua autoria.

Área Pessoal

* Promover um encontro quando as mulheres em um momento descontraído podem repartir experiências sobre beleza, culinária, trato com família e casa etc.

Área Social

- Dar prosseguimento ao projeto comunitário cristão, com aulas de artesanato, música, atendimento na área de saúde e higiene etc.
- Ajudar famílias com diferentes dificuldades com agasalhos, remédios, alimentos etc.
- Promover um encontro onde será apresentada a matéria "Ação Social e o Desenvolvimento de Jesus", editada nas páginas 20 a 22 desta revista.

Lazer

- Promover uma homenagem para os anciãos. Ver sugestão de programação para um acampamento especial na página 49 e 50 desta revista.

Áreas Específicas

Família

- Promover uma homenagem especial para os pais no seu dia – 2º Domingo de agosto.
- Promover um encontro onde as mães podem considerar juntas a matéria "Preparando os Filhos para o Casamento" , que se encontra nas páginas 14 e 15.
- Convidar os adolescentes para um almoço e após refletirem sobre a matéria sobre gravidez, suicídio e violência, editada nas páginas 10 a 12.

Terceira idade – Promover reflexão sobre a matéria "Velhice nos Arredores da Morte", que se encontra nas páginas 16 a 18 desta revista,

Sós – Reunir os sós da igreja e planejarem em conjunto oportunidades de ação para o grupo.

Bebês – Observar a data de aniversário de cada criança. Adquira também os cartões de visitas ao lar, à igreja e dos aniversários, para serem oferecidos nas diferentes ocasiões.

União Feminina Missionária Batista Catarinense

Já se passaram 112 anos desde que a primeira Sociedade de Senhoras e Sociedade de Moças marcaram presença em solo catarinense, mais precisamente no sul do estado. Em 1892 foi organizada a Igreja Batista Leta em Rio Novo e as acima mencionadas organizações já exerciam suas atividades, arrecadando fundos para atender aos apelos missionários de fora e evangelizando internamente a colônia e arredores.

Em 1901, desta feita no norte catarinense, famílias letas se reuniam no município de Rio Branco e entre outras organizações menciona-se a Sociedade de Moças. Quiséramos detalhar o trabalho dessas irmãs, porém não há registros que nos possibilitem a realização desse anseio.

Glorificamos a Deus pelo trabalho pioneiro dessas abençoadas mulheres e jovens cujo labor foi coroado com a expansão e o aprimoramento da influência feminina batista neste peculiar e belo Estado de Santa Catarina. Se hoje, em pleno século XXI, grandes continuam sendo as dificuldades, quais não teriam sido as enfrentadas pelas heróicas irmãs no final do século XIX?

A ausência de anotações ocorreu por toda a primeira metade do século XX. Sabe-se que em 1946 as mulheres de Joinville já se reuniam como Sociedade com reuniões de oração, meditação e louvor.

Em 1947, por ocasião da 4ª Assembléia Anual da Convenção Batista Catarinense, foi votado o convite para uma jovem trabalhar como itinerante, visando especialmente ao apoio no trabalho feminino. Em 1949, chegou Elizabeth de Souza Freitas, tornando-se possível a realização do que há 2 anos fora votado.

Nesse período, supomos já existisse Sociedade de Senhoras, uma vez que a primeira ata conhecida, datada de 29 de janeiro de 1955, é da 10ª Assembléia, lavrada em folha avulsa, pois somente no ano seguinte foi providenciado livro de atas. Portanto, uma significativa parte da história ocorreu sem que seja possível narrá-la. Nossa fé, contudo, é alimentada pelos frutos dessa caminhada. A referida assembléia foi presidida por Dalila Vieira (hoje, Dalila Vieira Wondracek) que acabara de retornar ao Estado de Santa Catarina, como itinerante, tendo-se preparado no Instituto de Treinamento Cristão – ITC (hoje, Centro Integrado de Educação e Missões – CIEM). É inspiradora a vida desta mulher de oração, saber de seu caminhar nas sendas do Mestre, poder ouvi-la sobre alegres e também difíceis momentos pelos quais passam os escolhidos por Deus para servi-Lo. Esta irmã atuou como presidente, secretária geral, líder estadual das Sociedades de Moças (hoje, Jovens Cristãs em Ação – JCA) e Sociedades de Crianças (hoje, Amigos de Missões – AM).

A primeira secretária correspondente e Tesoureira (hoje, Secretária Geral) de que temos registro foi Jacy Amaral de Oliveira; a eleição para este cargo era realizada anualmente como os demais. A primeira redatora da Página das Senhoras em "O Batista Catarinense" foi Niva Silveira.

Das 12 igrejas já existentes, 6 se fizeram representar: Urubici, Joinville, PIB de Florianópolis, Mafra, Taquaral e Tubarão, num total de 22 mensageiras. Entre os alvos para o ano, foi votada uma campanha em benefício das crianças carentes por ocasião do Natal. A necessidade de despertar o interesse de todas as mulheres da igreja em cerrar fileiras neste trabalho já era insistentemente ressaltada pelas líderes.

Na assembléia seguinte destacou-se a palavra da missionária Minie Lou Lanier sobre como organizar as sociedades filhas. Um ano depois, Sophia Nichols – secretária correspondente e tesoureira da União Geral de Senhoras – trouxe mais elucidações sobre os ideais das Sociedades de Senhoras (hoje, Mulher Cristã em Ação – MCA), Sociedade de Moças e Mensageiras do Rei, trazendo informações também sobre a Casa da Amizade. Outro ilustre visitante foi o Pr. Otávio Felipe Rosa, representante da Junta de Beneficência Batista no Brasil. Desde o início temos sido abençoadas com a presença das líderes nacionais, bem como de representantes das Juntas de Missões Nacionais e Missões Estrangeiras (hoje, Missões Mundiais).

Década de 60

São eleitas, pela primeira vez, líderes estaduais: Sociedade de Moças, Hilda dos Anjos, que já ressaltava a necessidade de separar moças das senhoras; Mensageiras do Rei, Jesuina Abreu Paegle; Sociedade de Crianças, Maura Pereira; Rol de Bebês, Norma Kruklis; Estudo, Maria Júlia Costa.

Novamente Sophia Nichols se fez presente. Outra presença a se destacar é a de Telma Bagby, bem como a de Elizabeth Oates – líder nacional das Sociedades de Moças. As assembléias passam a contar também com representantes das Sociedades de Moças, Mensageiras do Rei e Sociedade de Crianças, todas da PIB de Florianópolis. Visitas como a de Norma Koplin – obreira no Rio Grande do Sul – e do seminarista Daniel Machado – representante da Junta de Missões Estrangeiras – também ocorreram nessa época.

Novas obreiras são apresentadas: Silvia Huth, Débora Barbi (hoje, Débora Barbi de Cerqueira). A presença de vários pastores já demonstrava o interesse e apoio tão necessários ao bom andamento deste trabalho. Temos, pela primeira vez, citada União Feminina Missionária. A Casa Batista da Amizade passa a ser dirigida por Natalina Mello, tempos depois auxiliada por sua irmã, Natália Mello.

A Missão Batista do Sul do Brasil tem contribuído também com a atu-

ação de mulheres escolhidas por Deus para nos ajudar. Entre tantas, Jean Poe, Edith Blankenship, Noreta Morgan, Lee Grant, Wilma Kidd, Alita Blackmon, LaVerne Flournoy, Betty Ann Smith, Barbara Owen, Barbara Moselsy, Cynthia Karen Hall, Sherry Blackwell, Kathy Greene, Kathy Sharp, Sharon Cole, Alana Greenwich. Esta última ainda permanece ajudando-nos, principalmente na música. Nossa gratidão a todas, extensiva àquelas cujos nomes não foram mencionados.

Recebemos a visita da diretora do Instituto Batista de Educação Religiosa - IBER (hoje, CIEM), Dorine Hawkins.

Década de 70

Havia aproximadamente 300 membros. A líder nacional das Sociedades de Moças - Elizabeth Oates - enviou a literatura sobre o Curso de Preparação de Líderes. O trabalho se expandia, sendo, no entanto, difícil detalhar, pela escassez de relatórios enviados, dificuldade existente até os dias de hoje.

A Operação Transcatarinense, sem dúvida um marco de expansão da obra de Deus neste Estado, muito contribuiu para um despertar maior das mulheres. Em seus relatórios, como secretária geral, Dalila Vieira Costa (hoje, Dalila Vieira Wondracek) sempre zelosa e persistente, incentivava as representantes presentes de cada igreja a transmitirem às demais o que fora feito e dito nas Assembléias para crescimento espiritual de todas; chamava a atenção para os alvos impressos na revista Visão Missionária.

Os acampamentos estaduais passam a ser realizados anualmente, contribuindo para o estreitamento entre as irmãs dos mais variados pontos do estado, bem como para edificação mútua. Nosso campo hospedou o Acampamento Nacional de Líderes.

Agradecemos a Deus pela chegada entre nós da professora Inabelzina Rodrigues de Araújo (atual diretora executiva da UFMBC e diretora da CBA), atuando no final desta década como líder estadual JCA. Chegou também o casal Pr. Pedro Solomca e Rosa Solomca - laboriosa serva de Deus que imediatamente se engajou no trabalho feminino, vindo a exercer os cargos de líder estadual das Mensageiras do Rei, presidente e secretária geral.

Década de 80

Somos abençoadas com a chegada do casal de missionários Ralph Nelson e Martha Anne Nelson, da Missão Batista Rio-Grandense do Brasil. Esta incansável serva de Deus muito realizou como líder MCA, presidente e organista.

Nosso Campo se fez representar por ocasião do Jubileu de Diamante da UFMBB, no Rio de Janeiro, através de Matilde Emília Hoff e Inabelzina Rodrigues de Araújo.

Profícua foi a eficiente atuação de Sandra Mara de Souza Luz (hoje, Sandra Mara de Souza Luz de Souza) como líder estadual da Sociedade de Crianças por cinco anos seguidos, de 1982 a 1987, e como secretária geral de 1988 a 1993. Agradecemos a seu esposo, Pr. Nilton Antônio de Souza - na época, secretário geral do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Catarinense - por ser grande incentivador do trabalho feminino.

Os acampamentos das Mensageiras do Rei tornaram-se mais animados, ultrapassando algumas vezes 100 participantes. Realizou-se o 1º Acampamento para a família.

Havia 13 MCA, com 241 sócias; 14 MR, 15 AM e 4 JCA. Nosso Campo sempre se empenhou em se fazer representar nas assembléias anuais da UFMBB, congressos regionais, nacionais, internacionais.

Foi feita a apresentação e aprovação do estatuto. Ainda nesse período, Valdelice Bilevicius foi eleita representante da UFMBC por 5 anos, por ocasião da assembléia anual da UFMBB, realizada em Campo Grande, MS.

Contamos com visitas ilustres: Lúcia Margarida Pereira de Brito - secretária geral da UFMBB - e Charlotte Estelle Vaughan - líder nacional AM.

Em Chapecó é realizada Clínica para Mensageiras do Rei e Jovens Cristãs em Ação.

O trabalho foi dinamizado com o surgimento das 5 Associações: Norte, Sul, Oeste, Planalto, Serrana e Grande Florianópolis.

Destacamos nesta década a comemoração dos 80 anos da UFMBB.

Década de 90 aos Dias Atuais

A Organização Amigos de Missões (AM) realiza seu acampamento com 86 participantes sob a liderança de Inabelzina Rodrigues de Araújo - valorosa irmã que foi também líder das Mensageiras do Rei.

A jovem Mirian Zils, da IB Bohermervaldt, é a primeira mensageira do Rei no estado que concluiu todos os passos; a segunda foi Acácia Rosar, da IB Bela Vista - coroadas rainha-regente em serviço.

No balneário Camboriú foi realizado o 1º Congresso Estadual de Moças, com 93 participantes. Nessa época ocorreram ainda encontro de casais, retiro de esposas de pastores e cursos de liderança. Os 90 anos da Organização AM foram comemorados na Casa Batista da Amizade. Visitou-nos Peggy Smith Fonseca, líder nacional AM e, entre outros, o casal Samuel e Marlene Mitt, já anteriormente presentes em nosso meio.

Um bom grupo de catarinenses participou do Congresso da Aliança Batista Mundial, em Buenos Aires. Outra atuante participação se deu no VII Congresso Nacional UFMBB, em Foz do Iguaçu - PR, em que expressiva caravana feminina apresentou-se caracterizada como imigrantes colonizadores deste estado.

Em nível associacional foram realizados retiros e programações do Dia de Educação Feminina, Dia Batista de Oração Mundial e Dia Internacional da Mulher.

Ocorreu a reforma do Estatuto e Regimento Interno. Também nesse período foram realizados: Clínica de Música, Feira Missionária Pró-Educação Feminina, Simpósio de Liderança nas Associações Grande Florianópolis e Sul. Entre as visitas importantes, ressaltamos Tilda Evaristo da Silva - deã do IBER (hoje, CIEM) - e Rosivânia de Almeida Gonçalves - representante da UFMBB para a Região Sul.

Este foi um período também de difíceis separações: Cynthia Karen Hall, após 16 anos de trabalhos missionários aqui, seguiu para o continente asiático; Sherry Blackwell retornou aos Estados Unidos da América após o falecimento de seu esposo, o saudoso Pr. Wendell Wesley Blackwell. Vidas a quem muito devemos.

Na Associação Sul, todas as igrejas e congregações têm MCA. Dessa região rememoramos Sody Salles que, ao lado do esposo, Pr. Renato Salles, muito contribuiu para a expansão do Reino de Deus. Outra dedicada representante do Sul foi Dilme Coutinho da Rosa Missias, líder JCA por 9 anos. Em sua gestão foram realizados 4 encontros por associações, com uma média de 30 moças em cada. Nosso reconhecimento a essa aguerrida irmã de cuja presença desfrutamos até 2001, quando se transferiru para outro estado.

Na Associação Planalto tem havido cooperação financeira por parte da totalidade das igrejas. Dessa região, lembramos com gratidão de Maura Santos, presidente e secretária geral, e Maria Nilda Savi, líder estadual MCA e AM. Por sua dedicação e capacidade, representam bem as mulheres do Planalto Catarinense.

Do Oeste, o espírito desbravador. A distância entre as igrejas tem dificultado o trabalho, porém as mulheres por Deus escolhidas para disseminar o Plano de Salvação têm sido incansáveis e destemidas. Representam à altura essa região as empreendedoras Siglinde Ribeiro de Melo – presidente e que, em Chapecó, desenvolve dinâmico projeto de ação social através da PROPAV – e Elizabete Filomena dos Santos Pessoa – presidente que sempre se esforçou por superar desafios.

A Associação Serrana é a mais nova organizada. Grande tem sido o empenho dessas valorosas mulheres que não medem esforços no sentido de alcançar os objetivos propostos pela União Feminina Missionária. A aplicada Terezinha Alencar – coordenadora associacional – e a meiga, criteriosa e discreta Lúcia Janson da Silva – líder estadual AM – representam a contento as demais dessa região tão bela e promissora.

A Associação Norte tem demonstrado marcante e constante atuação no cenário estadual. À irmã Matilde Emília Hoff nossa gratidão por sua dedicada e carinhosa forma de servir; descendente de pioneiros letos, desde o início até aos dias atuais a União Feminina Missionária Batista Catarinense tem desfrutado de sua salutar e inspiradora presença, como presidente, secretária geral, líder estadual MCA, secretária de atas, integrante de várias comissões, enfim, impossível enumerá-las todas. Do Norte, temos a atual presidente Norma Rondon da Silva, representando a contento essa próspera região.

Na Grande Florianópolis localiza-se o Acampamento Batista Catarinense, onde a maioria de encontros, confraternizações, retiros têm sido realizados. Por ocasião do XVI Acampamento MR, tivemos como preletora Celina Veronese, líder nacional MR, trazendo sempre conhecimento e experiências que nos incentivam a prosseguir na caminhada. Sob a liderança da incansável Rute Noemi Machado, as adolescentes têm recebido demonstração de cuidado materno, preocupando-se, inclusive, em enviar cartões de aniversário para todas as participantes.

Os acampamentos MCA têm contribuído para o crescimento espiritual de todas quantas deles participam. Débora Barbi de Cerqueira, presidente e líder estadual MCA, cativante, talentosa e sábia, tem exercido positiva influência sobre as mulheres batistas catarinenses. Ao Pr. Jair Garcia de Cerqueira, seu esposo, que enquanto secretário geral do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Catarinense sempre marcou presença, prestigiando nosso trabalho, proporcionando condições favoráveis à realização das atividades femininas missionárias em nosso estado. A esse valorosao obreiro nossa gratidão.

Ressaltamos a competência e o perfeccionismo de Valdelice Bilevicius, presidente sempre preocupada em âmbito local, associacional, estadual e regional, em marcar presença catarinense nos mais variados conclaves. Deixamos nossa gratidão também ao irmão Vicente Bilevicius, seu esposo, por seu cavalheirismo, paciência e prontidão em lotar sua "Topic", proporcionando a um significativo número de mulheres a oportunidade de representar nosso campo onde fosse possível.

Externamos nosso reconhecimento aos pastores Almir Etelvino dos Santos e Francisco Ferreira Lopes por seu constante apoio e infalível presença. Estendemos nossa gratidão aos demais servos do Senhor que, nas igrejas pelos mesmos dirigidas, têm incentivado a União Feminina Missionária, dando-nos respaldo ao exercício de ministérios, utilização de dons e aperfeiçoamento de habilidades.

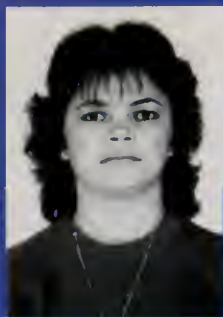
Pedimos perdão pela provável omissão de fatos e nomes igualmente importantes, seja pela escassez de registro, tempo e espaço, seja por limitação nossa. Suplicamos ao Pai celestial derramar compreensão e tolerância nos corações e mentes daqueles que porventura tenham melhor e mais vasto conhecimento da trajetória das mulheres batistas por estas plagas.

A relutância no envio de relatórios tem acompanhado todas as etapas de nossa história. Sabemos da operosidade das mulheres batistas na quase totalidade das igrejas, porém isso vem ocorrendo cada vez mais isoladamente, descaracterizando a cooperação entre coirmãs, marca positiva dos batistas. Dos 294 municípios catarinenses, em 97 há igrejas e congregações, das quais 28 com MCA (com 571 membros), 12 MR (com 145 membros) e 3 AM (com 35 membros).

Concluindo, fica nosso apelo: o solo catarinense, embora rico em belezas naturais e de sua gente, é árido para a sementeira do Evangelho. Clamamos por incessantes intercessões e também por vidas vocacionadas que se disponham a transpor barreiras para ajudar-nos.

Ao Senhor, toda Honra e toda Glória por tudo o que fez, continua fazendo e ainda fará.

Josete Muniz da Silva Almeida, SC

Grupa de MCA e JCA
Visitoção e Evangelisma
Joinville - 1961

Inobelzino R. de Araújo
Diretora Executivo
do UFMBC

Reconhecimento de MR da Igreja de
Bela Vista - São José

Camissão Executiva da UFMBC em
reuniãa na ABC

Nava Diretaria eleita: Rasina - Música; Valdelice - 2ª Vice; Ivane - 2ª Secretária; Andréa - 1ª Secretária; Elisabete - 1º Vice; Narma - Presidente; Inabel - Secretária Executiva e Rasivonia - Regiãa Sul

Dalila Vieira
Wondracek

Ivane Lima - Secretária
da Comissão Executiva

Valdelice
Presidente 2001

Acampamenta MCA - Ana 2003 - Santa Catarina

Festa das Frutas no acampamento MCA / 2000.

Rasa T. Salonca
Secretária Geral

Matilde Emilia Haff
Secretária Geral

Débara Cerqueira
Líder MCA

Antioquia e a Obra Missionária

Pr. Tomé A. Fernandes

Este é o terceiro estudo de uma série de quatro, sobre Missões na Bíblia, preparado pelo Pr. Tomé S. Fernandes, obreiro da JMM, a quem muito agradecemos pelo desprendimento e amor.

Texto Básico: Atos 11.19-30 e cap.13

Antioquia era a capital da província romana da Síria. A província romana da Síria se estendia desde o Rio Eufrates no Norte até a fronteira com o Egito no Sul e incluía a Síria e a Palestina. Sua capital era Damasco. Antioquia ficava a 500km ao norte de Jerusalém e era a terceira capital do Império Romano, inferior só a Roma e Alexandria.

Antioquia tinha atividades de circo constantes, um programa de construção civil grandemente financiado em conjunto por Augusto e Herodes e, também, fama de imoral. Era o centro de relações diplomáticas com estados vassalos do Oriente e, também, era um ponto de encontro de muitas nacionalidades, onde as barreiras entre os judeus e os gentios eram muito frágeis. Os judeus na cidade gozavam de plenos direitos de cidadãos. Além de ser uma das maiores cidades do Império era, também, um dos grandes centros da antiguidade de relações comerciais com todo o mundo. Tinha imigrantes dos quatro cantos da terra e era um ponto de encontro das civilizações grega e oriental. Prevaleciam os cultos helênicos a Zeus, Apolo e a outros deuses do panteão grego e, também, o culto a Baal e religiões de mistério.

O nível moral era muito baixo. A proliferação dos cultos a Zeus e seus amores com as mulheres, orgias em honra a Baco e a proliferação de magia são exemplos de imoralidade. Foi desta cidade que o cristianismo saiu do seu casulo judeu. Hedlund disse que Antioquia era "a métropole do cristianismo gentílico".

Pôncio Pilatos, Festo Felix e governadores da Província romana da Judéia e que moravam na Cesaréia estavam sob a autoridade superior do governador que morava na cidade de Antioquia. Vejamos o papel da igreja em Antioquia no avanço missionário.

1. Antioquia – Comunidade de Adoração (Atos 11. 19-30; 13.1-3)

Uma significativa comunidade de cristãos gentios se erguera em Antioquia (Atos 11.20-21). Tinha uma pluralidade de lideres e de várias culturas (13.1). Era uma comunidade de gentios e judeus. Seria o protótipo de comunidade que Paulo iria plantar em suas viagens missionárias. A obra se desenvolveu de tal maneira que Barnabé, enviado de Jerusalém para supervisionar o trabalho, sentiu a necessidade e convicção de ter alguém capacitado para gerir o crescimento. Foi a Cilicia em busca de Saulo. Ministraram à igreja por um ano. Os líderes e a igreja buscavam ao Senhor. Em outras palavras eram adoradores. Um bom exemplo de vida cristã. Deus busca adoradores e não simplesmente membros. Portanto, Antioquia era uma comunidade de adoração (13.1-2a). Já vimos anteriormente o que é adoração. Adorar é glorificar a Deus em tudo: pensamentos, palavras, lazer, trabalho, namoro, (1 Co 10.31; 1 Pe. 4.11). É viver na prática da presença de Deus, é andar com Deus.

A adoração é uma "resposta de celebração a tudo o que Deus tem feito e promete fazer". Para o adorador, a pessoa de Deus é tão preciosa quanto um copo de água fresca num dia de intenso calor (Sl 16.5). Adorar implica peneirar

os nossos valores num mundo tão consumista e hedonista. Os valores de Deus são a única paixão do adorador. Pela adoração, o corpo de Cristo se entrega a Deus e é enviado por Ele ao mundo.

Em Antioquia, o culto tinha um lugar de destaque e o jejum era um sinal de que estavam seriamente comprometidos em buscar a vontade de Deus. Dois verbos aparecem no texto. Um deles é "ministrar" que é pregar e ensinar; o outro é "jejuar", isto é buscar a Deus, ouvir a voz de Deus e saber a sua vontade. É assim conosco hoje? O que Deus tem a dizer hoje no Brasil para a igreja? Somos sensíveis à sua voz? Estamos-lhe obedecendo? A oração e o jejum são dimensões comuns da vida da igreja como um todo? Ouvimos de Deus tanto quanto falamos com Ele? São questões que a comunidade de Antioquia nos coloca para a nossa reflexão e avaliação de nossa caminhada.

2. Antioquia – Comunidade de Solidariedade e Disciplinadora (At 11.26-30; At 13.1)

O amor na Bíblia não é platônico. Amor na Bíblia é solidariedade. Solidariedade tem a ver com a encarnação. O verbo divino, Jesus Cristo, nos amou, se encarnou, tornando-se solidário conosco. Solidariedade é uma conseqüência do próprio amor de Deus. Somos seres criados para viver em comunidade. Solitário é aquele que não consegue enxergar o outro, disse o poeta Vinícius de Moraes. A igreja é descrita na Bíblia como sendo o corpo de Cristo onde há vários membros.

Solidariedade é comunhão, é ser um em companheirismo. Companheirismo nos sofrimentos e também na participação, manutenção e expansão do Reino de Deus. É generosidade, é "ter um só coração e uma só alma" (Atos 4).

Antioquia nos chama a atenção não só pela pluralidade de sua liderança (v.1), mas pela qualidade de sua comunhão, o amor solidariedade. A comunhão entre judeus e gentios quebrou barreiras culturais e seculares. Havia diversidade cultural e social mas viviam em unidade. Que belo retrato do evangelho. Barnabé era um ex-proprietário de terras de Chipre, Simão Niger era provavelmente um africano, Lúcio era um judeu helênico de Cirene, Manaém era um aristocrata e Paulo, um ex-fariseu e um nacionalista fundamentalista. O Reino de Deus os uniu. Conseguimos conviver com os outros e as diferentes opiniões? As idéias dos outros nos incomodam e separam a ponto de deixarmos de amá-los?

A igreja de Antioquia deve ter sido um lugar de comunhão e de solidariedade profunda. Isso fica evidente pela harmonia de sua liderança pluralista, pela obediência ao Espírito Santo, em jejum e oração e, também pela hospedagem e espaço dado aos missionários (At 14.26-28). Tempos mais tarde demonstrou também, sua solidariedade para com a igreja necessitada de Jerusalém, (At11.27-30). Não foi por acaso que os discípulos de Antioquia foram cognominados de "cristãos" (At11.26). Era um termo empregado de modo depreciativo. No entanto, testifica bem da seriedade de vida daqueles discípulos que amavam ao Senhor e expressavam o amor a Deus amando os irmãos.

3. Antioquia – Comunidade Missionária e de Diaconia (At13. 3-4)

A igreja em Antioquia, além de sua generosidade com a oferta levantada para a coirmã em Jerusalém, teve a sensibilidade de ouvir a voz do Espírito liberando dois de seus proeminentes líderes, Paulo e Barnabé, para a ação missionária entre os gentios.

Tem se enfatizado muito na última década que quem faz missões é a igreja. Não são as juntas missionárias e nem as entidades para-eclesiásticas. Essas entidades têm uma função a cumprir. Contudo, elas não substituem a igreja. Pelo contrário, dependem da ajuda da igreja para sobreviver. "Quem envia o missionário é o Espirito Santo, e o faz através da igreja. A entidade (a junta ou similar) deve coordenar, ajudar, ser um instrumento da igreja. Aliás, Antioquia não enviou missionários, como muitos pensam. Sua participação principal foi liberar Barnabé e Saulo. O termo usado no original significa liberar" (Pr. W. Tymchak).

Antioquia estava tão compenetrada com o sucesso do empreendimento que liberou seus dois melhores líderes para a obra missionária (v. 3). A igreja e líderes "impuseram as mãos", sinal de reconhecimento, aprovação e comissionamento à evangelização mundial. Antioquia nos ensina que obreiro e igreja devem estar juntos na ação missionária. Barnabé e Paulo foram separados (v. 2) e enviados (v.4). Periodicamente voltavam á igreja mãe para compartilhamento, comunhão e refrigério.

Atos registra as viagens da equipe missionária, suas dificuldades, estratégias adotadas, a liderança do Espírito Santo, os avanços obtidos, os grupos étnicos alcançados, e os altos e baixos dos obreiros. Atos 13.1 – 14.26 é o registro da primeira viagem, Atos 15.35-18.22 é a segunda viagem, e Atos 18-21 é o registro da terceira viagem. A ação missionária envolvia a pregação do evangelho, o fazer discípulos, reunião dos convertidos numa comunidade de adoração e conseqüentemente a formação de congregação e a ministração aos necessitados (Atos 14.21-23). Quais são as marcas distintivas da sua igreja? Em que ela precisa melhorar?

Antioquia não era uma igreja perfeita. Mas não deixa de ser uma igreja modelar entre outras que encontramos nas páginas das Sagradas Escrituras. Foi uma igreja que fez história. Apoiou Paulo e Barnabé na obra missionária. A história de Missões testifica que Paulo, num espaço de onze anos, pregou e implantou comunidades maduras e compromissadas com Deus e seu Reino numa área de 70 mil quilômetros quadrados.

Antioquia não foi uma mera espectadora. Foi uma igreja participante e que nos serve como modelo. Que a igreja hoje no Brasil seja assim para que a amplitude do Reino de Deus se torne uma realidade no século XXI.

Pr. Tomé A. Fernandes
Obreiro da JMM

O Crente Pode Perder a Salvação?

Pr. Roberto do Amaral, GO

É comum alguém perguntar se o crente, uma vez salvo por Jesus Cristo, pode vir a perder a salvação. A pergunta é até apropriada. Primeiro, porque a perda de um objeto, dinheiro ou oportunidade faz parte do nosso dia-a-dia. Logo, conclui-se, a perda estende-se também à esfera espiritual. Em segundo lugar, a questão é levantada por cristãos sinceros que crêem na possibilidade de o crente, apesar de anos de fidelidade ao Senhor, voltar à condição de perdido.

Ensinar a perda da salvação seria até uma advertência contra o descuido na vida cristã e o perigo do pecado, diriam os defensores. Ou apenas insegurança espiritual?

Realmente existem passagens bíblicas que, à primeira vista, parecem indicar a possibilidade de alguém deixar de ser salvo (Lucas 8.13;1 Coríntios 9.27;10.12;1 Timóteo 1.18-20; Hebreus 3.12-19;6.4-6; Tiago 5.19,20; 2 Pedro 1.10,11;2.21,22; Apocalipse 3.5).Os que defendem a perda da salvação alegam que, se não fosse possível perdê-la, não haveria recomendações a favor da perseverança: "Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo" (Hebreus 3.12 – NVI).

De fato, as Escrituras nos exortam à firmeza na fé. E o que dizer da passagem: "desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor" (Filipenses 2.12)? Significa esforço para mantê-la, sob o risco de perdê-la? A tradução da NVI clareia mais: "ponham em ação a salvação de vocês com tremor e temor". A salvação do crente não é estática. Pelo contrário, é dinâmica mediante crescimento e aperfeiçoamento espiritual.

Como sabemos, os que entendem ser possível perder a salvação apelam para passagens bíblicas. Mas estariam esses textos analisados à luz de toda a Escritura? Vejamos, agora, algumas razões por que o crente não perde a salvação.

1. A salvação é eterna

A primeira razão é que a salvação do crente é eterna – Ou seja, a salvação não tem fim. Jesus Cristo aponta para si mesmo como o Filho do homem levantado "para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (João 3.15).Como pode "a vida eterna" ter um fim? A salvação de Deus é chamada de vida eterna (João 3.16,36; 5.24,39; 6.47,51,54; 10.28;12.50; 1712,3; Romanos 5.21; 6.22,23; Gálatas 6.8; 1 Timóteo 1.16; Tito 3.7; Hebreus 5.9, 1 João 1.2;2.25; 3.15;5.11,13).

São claras as palavras de Jesus sobre a segurança da salvação sem medo de perdê-la: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai" (João 10.27-29 – NVI).

2. O crente em Cristo é eleito para a salvação

A segunda razão está na nossa eleição – Segundo a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, "eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça". A Bíblia diz que os crentes em Cristo são eleitos (Mateus 24.24: Marcos 13.20,22; Romanos 8.33; 16.13; Colossenses 3.12; 1 Tessalonicenses 1.4; Tito 1.1; 1 Pedro 1.1,2;2.9). O apóstolo Paulo declara: "Porque Deus nos escolheu nele [em Cristo] antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade" (Efésios 1.4,5 – NVI).

É maravilhoso saber que a nossa escolha para a salvação já estava definida desde antes da criação do universo.O apóstolo Pedro declara que fomos "eleitos segundo a presciência de Deus Pai" (1 Pedro 1.2).Reconheçamos, pois, a nossa eleição (1 Tessalonicenses 1.4).

3. A salvação é graça de Deus

A terceira razão é que nossa salvação não depende de nós, mas sim da graça de Deus – O apóstolo Paulo diz: "Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2.8,9 – NVI). Se a salvação depende de nossa conduta, isto é, das nossas obras, então não é mais pela graça, nem é dom de Deus. Desse modo, a salvação passa a ser condicional, pois depende de eu pecar ou não. Neste caso a graça é anulada. É claro que, por sermos salvos, precisamos fazer "boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos" (Efésios 2.10).

É incrível alguns crentes acreditarem que salvação é apenas para o após a morte. A salvação é para ser vivida "aqui e agora", como escreve João: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando" (1 João 5.18). Ser nascido de Deus não é só para quando chegarmos ao céu. Spurgeon, o grande pregador batista inglês, declarou sobre o assunto: "Salvação não é apenas libertação do inferno; é libertação do pecado".

4. Os pecados não são condição da perda da salvação

A quarta razão é que os pecados do crente não são condição de perda da salvação – Embora o filho de Deus procure crescer até chegar "à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo" (Efésios 4.13 – NVI), ainda é imperfeito. Se esperarmos pela nossa impecabilidade, aqui nessa vida, para termos direito à salvação, estamos realmente perdidos. Tiago afirma que "qualquer que guarda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos" (Tiago 2.10). Estamos nós isentos de algum tropeço? Igualmente falando a crentes, João diz que "se dissermos que não temos pecado nenhum, nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 João 1.8).

É importante se diferenciar a pecabilidade do cristão e o viver como "pecadeiro" (neologismo criado por Langston para designar o pecador não-regenerado). O crente, embora pecador, não é "pecadeiro", ou seja, não é como aquele que "vive pecando" por não conhecer a Deus. Pelo contrário, o crente "nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus" (1 João 3.9). Entretanto, o crente conta com o recurso da confissão e conseqüente purificação: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". (1 João 1.9). O que o apóstolo está falando é que o crente ainda está sujeito a pecados (infelizmente!), embora não viva em práticas pecaminosas.

5. Os salvos perseveram na salvação em Cristo

A quinta razão é que os salvos perseveram na salvação em Cristo – Sobre a perseverança na salvação, o autor da carta aos Hebreus escreveu: "Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma" (Hebreus 10.39). Quem é verdadeiramente salvo, e não apenas crente, não volta atrás, mas permanece na fé, cuja prova é a perseverança (Hebreus 3.6).

Em outro texto, lemos: "Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardamos firmes, até o fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos" (Hebreus 3.14). Ou seja, a confiança inicial em Cristo que nos leva à contínua participação nele e nunca acaba. Ser participante de Cristo é perseverar, o que inclui santificar-se. Quando dizemos que santificação é parte da salvação, não significa que aquela seja um compartimento desta. A salvação abrange a santificação. Por isso escreveu Blanchard: "Um cristão que não é santo é uma contradição de tudo o que a Bíblia ensina".

Concluiremos com duas considerações. Primeiramente, a frase "uma vez salvo, salvo para sempre" precisa ser repensada na sua aplicação. Ser salvo não é só levantar a mão para "aceitar a Cristo como Salvador", segundo nosso desbotado *evangeliquês*. Não basta ir à frente, passar pela classe de doutrinas, dar profissão de fé e batizar-se. A salvação tem início "mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tito 3.5), e não com uma mera decisão de fazer parte de uma igreja evangélica. Daí a afirmação: "Já sou salvo mesmo" ou "o que importa realmente é a minha fé em Cristo", embora se viva sem obediência à Palavra de Deus. É o que o teólogo Dietrich Bonhoeffer chamou de "graça barata". Bonhoeffer advertiu também que "a graça barata é o inimigo mortal da igreja".

Por último, a Biblia menciona os que abandonam a igreja. Teriam eles perdido a salvação? Como perderam se nunca a receberam? João, falando deles, escreveu: "Eles saíram de nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco, e o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos" (1 João 2.19 – NVI). Em outras palavras, ser membro de igreja não significa automaticamente ser nascido de Deus. Mas os verdadeiros crentes em Jesus Cristo, convictos da salvação eterna, podemos dizer: "Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno. Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna"(1 João 5.19,20 – NVI).

Pr. Roberto do Amaral Silva
Pastor da Igreja Batista em Vila Pedrosa – Goiânia(GO)
Professor do Seminário Teológico Batista Goiano
e-mail: robertosamaral@bol.com.br
(NVI - Bíblia da Nova Versão Internacional - Sociedade Bíblica do Brasil)

Vencer os desafios do Brasil é a meta de Missões Nacionais

Em um país de grandes proporções e com uma população que ultrapassa 169 milhões de habitantes, dados do IBGE/ Censo 2000, não faltam contrastes sociais, diversidade étnica, cultural, enfim, um campo repleto de desafios que clama por ceifeiros. Jesus já havia advertido que a seara era grande, mas que os ceifeiros eram poucos. Para atender as necessidades deste grande Brasil, ao longo de 98 anos os batistas brasileiros têm empregado esforços na evangelização do país através do trabalho da Junta de Missões Nacionais, inicialmente chamada Junta de Evangelização Nacional. São muitos anos de trabalho, mas em nosso país ainda há muitas pessoas que não conhecem Jesus como único e suficiente Salvador e Senhor de suas vidas. Esse é o dever de cada batista e não apenas de "missionários" que, segundo Antônio Houaiss, significa "aquele que recebeu ou assumiu a incumbência de realizar determinada tarefa, aquele que se dedica a pregar uma religião e a trabalhar para a conversão de alguém". Em sua última conversa com seus discípulos, Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15). Se esta missão estivesse restrita aos 12 discípulos, nós não teríamos sido alcançados por este evangelho. Se não tomarmos parte nesta missão, de fazer conhecido o nome de Jesus, vidas perecerão sem salvação e a propagação do evangelho será interrompida. Cientes da urgência de nossa missão é que adotamos o tema "Missões: Jesus para Todos".

Oportunidades de servir

Como podemos colaborar? Quando se fala em missões, pensa-se primeiro em ser missionário, em contribuir com missões ou interceder pelo trabalho. Restringimos a essas três possibilidades a nossa participação na obra missionária. Mas ainda há muitas outras formas de colaboração. Em seu testemunho, durante o Congresso da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil, o missionário em Juazeiro do Norte, Francisco Washington de Oliveira, falou sobre a importância de cada uma dessas contribuições da parte dos irmãos, oração, sustento, mas falou também da alegria em receber uma caravana missionária no campo, sem contar na ajuda que esta visita traz para o trabalho. Uma de suas declarações foi, "sem seu apoio não podemos ficar no campo".

Trans

A quem não pode dedicar toda uma vida ao trabalho no campo missionário, três projetos de Missões Nacionais permitem participar da obra missionária por um prazo fixo. Através destes projetos, tem-se a oportunidade de viver a realidade dos campos. As operações missionárias, denominadas Trans, acontecerão em julho no estado do Ceará e na cidade de Curitiba, PR, simultaneamente. Trata-se de um trabalho de evangelização de impacto conjugado com atendimento social. O Ceará, composto por 184 municípios e apenas 60 cidades com trabalho batista, é um grande desafio. Há várias cidades com 50.000 habitantes sem trabalho batista e outras várias com menos de 1% de evangélicos, segundo informações da convenção estadual. A cidade de Curitiba, PR, vem apresentando um alto crescimento populacional. Estima-se que até 2010 ultrapasse a 3 milhões de habitantes. O desafio é plantar igrejas para atender a este crescimento.

Tenda da Esperança

Na primeira quinzena de outubro, a Tenda da Esperança, após três anos seguidos em Juazeiro do Norte, CE,

Tenda levará Esperança para Belém do Pará

estará em Belém do Pará, PA, durante o Círio de Nazaré. Calcula-se que serão necessários em torno de 800 voluntários para atender cerca de 2 milhões de romeiros que costumam ir a Belém nesta ocasião. O projeto usa uma tenda de circo na qual o evangelho é apresentado através de teatro, apresentação de palhaços, músicas, entre outras atividades. Há ainda o atendimento social, para a população local, realizado por voluntários médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

Radical Brasil

A novidade deste ano entre os projetos especiais é o Radical Brasil. Uma adaptação do Radical África de Missões Mundiais. Uma das diferenças entre as duas versões do projeto é a faixa etária dos participantes. Enquanto os voluntários do Radical África são jovens, mais de 50% da primeira turma de voluntários do Radical Brasil passam dos 40 anos. Fato que surpreendeu a todos. Essa realidade vem derrubar o antigo pensamento de que missões é para jovens. Esses candidatos estarão iniciando um período de quatro meses de preparo para depois seguir para sete meses de trabalho no campo. O destino será o mesmo onde ocorrerão as Trans, da qual também participarão. O trabalho na verdade se inicia com a evangelização de impacto e depois segue apoiando o missionário local no cultivo dos frutos alcançados, visando a plantação de igrejas.

PAM Brasil

Ainda podemos falar sobre o Programa de Adoção Missionária, através do qual missionários e projetos são mantidos. São projetos sociais entre os quais cinco instituições que atendem a crianças. Na 85ª Assembléia da CBB, muitos se sensibilizaram com uma breve história de algumas crianças de apenas dois desses lares. Há ainda a capelania prisional, hospitalar, assistência a marginalizados, dependentes químicos. Há muito a ser feito. Essas são apenas algumas oportunidades de participação na obra missionária. Tratamos das oportunidades, agora devemos pensar, por que participar? Como disse João Marcos Soren, "metas e planejamentos não significam nada sem um coração ardente por missões". O apóstolo Paulo escreveu aos romanos, "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10.13-15) Deus deu o melhor de si, seu único filho, para que vidas como a nossa fossem salvas. E nós, o que temos oferecido ou o que daremos? Missões é o reflexo dos dois primeiros mandamentos, o amor a Deus acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem amor não se faz missões. "Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?" (I João 4.20)

Vistas as oportunidades e a motivação, só nos resta tomar a decisão e agir. Somos parte de um único corpo do qual o cabeça nos dá orientações claras e precisas. Desfrute deste privilégio que é colaborar para que vidas sejam salvas e transformadas por Cristo.

Sua colaboração pode mudar histórias de vida

Edna Fontana Vieira

Edna Fontana Vieira

Quem é Esse?
Encenação Para o Dia dos Pais

Irene da Silva Pereira, SP

ORIENTAÇÃO — A encenação apresenta diversos pais exercendo as mais variadas profissões. Cada jovem, caracterizado de acordo com a profissão, deve dar uma volta por trás do púlpito, voltando pela frente do mesmo, fazendo algumas expressões faciais, enquanto o narrador estará narrando o texto relacionado com o personagem em foco.

PERSONAGENS — Aluno, levando alguns livros e vestido de jaleco; homem de negócios, vestido de traje social, usando gravata e carregando uma pequena mala ou pasta; operário, vestido com roupa velha e suja de graxa; carpinteiro, vestido com traje simples de trabalho, com algumas ferramentas na mão; desempregado, um jovem malvestido, abrindo uma carteira vazia; pastor, de terno, óculos e Bíblia na mão; médico, vestido de branco, com alguns apetrechos médicos nas mãos; narradora, bem vestida, que saiba se expressar e que tenha boa dicção de voz.

MÚSICA SUAVE (Usar a música durante alguns segundos, atraindo a atenção do público para o palco.)

NARRADORA — Veremos agora, em diversos quadros, quem é esse homem que luta no dia-a-dia pela sobrevivência não só sua, mas de sua família, de crianças que quando ele chega correm ao seu encontro, abraçando-o e contando a novidade do dia findo.

(Entra um jovem estudante. Enquanto desfila no palco, dando a volta ao redor do púlpito, a narradora fala:)

NARRADORA — Ele começa estudando para quando for formado ser homem educado, uma pessoa de valor. Para ganhar o seu bocado, para o sustento necessário, e ser realizado.

(Entra o homem de negócios, fazendo o mesmo que o personagem anterior.)

NARRADORA — Agora observem, entra todo orgulhoso um homem talentoso; é um homem de negócios. Trabalha no seu escritório, atrás da escrivaninha, anda pelas ruas carregando sua pasta, vejam, é um grande executivo.

(Entra o operário, agindo igual aos anteriores.)

NARRADORA — Mas também pode ser um operário, ganhando seu pão de cada dia, cumprindo seu horário, trabalhando todo o dia, sem cansaço ou fadiga, com amor e alegria.

(Entra o carpinteiro ou marceneiro. Dá a volta no palco.)

NARRADORA - Vejam este! Homem humilde, um simples carpinteiro. Essa profissão muitas vezes não tem o valor devido, mas saibam, meus queridos, Jesus também foi carpinteiro.

(Entra o pai desempregado. Dá a volta ao redor do púlpito e volta pela frente do mesmo.)

NARRADORA — Olhem este! Está desesperado, pois está desempregado, a vida lhe é ingrata e vive pelo mundo, perambulando, maltrapilho, correndo de um lado para o outro, sem esperança na vida, mas saibam, meus amigos, Cristo pode lhe abrir uma porta, ele pode lhe arrumar um emprego; ele é Deus acima do desemprego.

(Entra o pastor.)

NARRADORA — Ou ainda o pai pode ser um pastor, que apascenta com amor o rebanho do Senhor. Ensinando, ajudando e orientando, para sermos crentes de valor. De uma coisa fiquem sabendo: é trabalho árduo e difícil o de um pai pastor. (Entra o médico.)

NARRADORA — Pode ser também um médico, que divide a sua vida com a família e pacientes, tem uma vida corrida, quando em casa, com a família, toca o telefone de repente: "Rápido, rápido, doutor, é uma emergência". Corre, corre, para salvar uma vida que depende do socorro imediato desse médico eficiente que no dia-a-dia sabe ser pai.

MUSICA SUAVE (Enquanto o último pai se retira.)

NARRADORA — Não importa a profissão que você, pai, exerça; o que importa é o tipo de pai que você é. Viva o seu dia-a-dia de pai como a Palavra de Deus orienta.

MÚSICA SUAVE (Até que as componentes do jogral se coloquem à frente. Em seguida começam a falar enquanto a musica pára.)

O pai que Ama ao Senhor

Francisca Castro

TODOS - O PAI QUE AMA AO SENHOR

1- Feliz o pai que não anda segundo o conselho dos ímpios.
2- Nem se detém no caminho dos pecadores.
3- Nem se assenta na roda dos escarnecedores.
1- Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite"

TODOS - O PAI QUE AMA AO SENHOR

1- Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria e cujas folhas não caem: tudo quanto fizer prosperará.

TODOS - MAS O PAI QUE NÃO AMA AO SENHOR

2- É semelhante à moinha que o vento espalha.
3- Pelo que, não subsistirá no juízo, nem na congregação dos justos.
4- Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.

TODOS - FELIZ É O PAI QUE AMA AO SENHOR.

MÚSICA ESPECIAL — (Pode ser um solo. Escolher uma música relacionada com o motivo do programa.)

Onde Está a Imagem de Deus?

Ábia Saldanha Figueiredo, PE

Cenário- Uma televisão grande no meio do palco.

Um computador a um canto.

Um repórter com máquina filmadora.

Personagens: um entrevistador; dois adolescentes sendo entrevistados, um repórter, um fotógrafo, um historiador, um adolescente revoltado, um. adolescente triste, um adolescente alegre, um adolescente vibrante.

1ª Cena: um solista aparece na televisão cantando "A Imagem de Deus", (música avulsa).

Entra um adolescente e fala:

– Estamos procurando a imagem de Deus! Queremos montar um filme com um personagem que tenha a imagem de Deus. Estão abertas as inscrições para este concurso. Se você tem certeza de que é feito à imagem e semelhança de Deus, venha se apresentar.

Música bem forte

1º candidato: Aqui estou. Eu sou filho de Deus. Eu fui criado a sua imagem e semelhança. Eu sou forte, sou inteligente, sou simpático. Eu admiro muito a natureza.

Entrevistador: Muito bem. O senhor mostra uma personalidade bem agradável. É um candidato que pode ser vitorioso. Aguarde o dia do resultado.

2º candidato: Aqui venho me apresentar. Gosto de viver. Onde eu chego transmito otimismo e alegria. Alguns me dizem que onde chego faço a festa. Penso que eu retrato a imagem e semelhança de Deus.

Entrevistador: Muito bom! Vemos aqui um candidato excelente. Aguarde o dia da vitória.

3º candidato : Gosto do pensar. Passo longo tempo imaginando como será o meu futuro, como serão as coisas ao meu redor. Gasto tempo pensando na guerra e pensando na paz. Sou preocupado com o invisível. Gosto de fazer descobertas. A meu ver, ninguém melhor do que eu para os outros verem a imagem de Deus.

Entrevistador: Claro que sim. Você é também um candidato muito bom. Quem sabe você vencerá? Com certeza o povo saberá escolher o que mais se aproxima da imagem de Deus.

4º candidato : Não gosto de ficar parado, imóvel, esperando as coisas acontecerem. Faço de tudo para mostrar que existo e sou capaz de representar ou criar. Entre o absurdo do que faço ou deixo de fazer, me sinto muito bem. Acho que a vida deve ser vivida plenamente e sem preocupações. Sou livre para acertar e para errar. Tenho que ser cada vez melhor. Não me importo com que os outros dizem ou pensam.

Entrevistador: Olho aqui alguém que não é comum ser encontrado rapidamente. Quem sabe a vitoria será sua!

5º candidato: Sou envergonhado e medroso. Não gosto de aparecer. Gosto de ficar sozinho em algum lugar sem ninguém perto de mim. Eu e meus livros e minhas coisas fazem o meu mundo.

Entrevistador: De repente surgiu alguém diferente. Será este o que mais se aproxima da imagem de Deus?

6º candidato : Um livro me mostrou Jesus, o Filho de Deus. Lendo suas páginas, eu descobri que Ele era manso, humilde de coração. Preocupava-se com os outros e só vivia fazendo o bem. Li sua história completa que falava do seu amor às crianças, aos doentes e até aos maus. Dentro de mim nasceu a vontade de ser parecido com Jesus, o Filho de Deus. Ele viveu fazendo o bem. É um exemplo de amor. Ao ler o livro descobri que seu amor por mim foi tão grande que ele morreu na cruz em meu lugar. Meu desejo é ser parecido com o filho do carpinteiro. Sou fraco, cheio de falhas, mas Ele promete "purificar-me de todos os meus pecados. Oh! como eu desejo parecer-me com Ele.

Entrevistador: Há mais alguém que pensa que é feito à imagem e semelhança de Deus?

(Cada entrevistada se aproxima da cruz e *fala)*

– Senhor Jesus, perdoa os meus pecados! Eu sei que tu me amas e somente o teu amor por mim pode fazer-me parecido contigo.

MÚSICA – "Só Deus Conhece o Meu Viver", (música avulsa).

MONÓLOGO: Hoje sou um adolescente com meus 15 anos de vida. Quantos dias já vivi. Quantas coisas novas já aprendi. Conheci centenas e centenas de pessoas. Quantos tipos de alimentos diferentes eu experimentei. Quantas roupas de modelos interessantes eu vesti. E quantos tênis já usei. Hoje na minha mente há um montão de tantas coisas bonitas, coloridas. Brinquedos que ficaram velhos. Mas duas pessoas estiveram comigo dia após dia! Seus semblantes são diferentes de quando eu era bem criança. Mas estes dois nomes - Papai e Mamãe - fizeram o meu mundo, a minha família, os meus amigos e os meus colegas de escola. Senhor, muito obrigado pelas pessoas ao meu redor. Pelo mundo bonito que o Senhor criou. Pela inteligência e disposição que o Senhor tem me dado. Perdoa-me se me atrapalhei algumas vezes e fiz o que o Senhor não queria e manchei a tua imagem diante dos outros. Agora, no decorrer dos anos quero ter a tua ternura, a tua pureza, o teu jeito de ser. Eu quero me parecer contigo, Senhor.

1 - Na minha casa com a minha família, eu quero me parecer contigo, Senhor.

2 - Na minha escola com os meus colegas e meus professores, eu quero me parecer contigo, Senhor.

3 - Na minha vizinhança, eu quero me parecer contigo, Senhor.

3 - Na hora das brincadeiras, eu quero me parecer contigo, Senhor.

4 - Na hora de pecar, de errar, de falhar, me faz lembrar, Senhor, que meu desejo é parecer-me contigo, Senhor.

MÚSICA – "Que a Beleza de Cristo se Veja em Mim", (música avulsa).

Levando Cristo aos de Longe e aos de Perto

Aldeídes Oliveira Camarinha

Peça de Missões que reúne Mensageiras do Rei-MR, Moças-JCA e Senhoras-MCA, podendo ser apresentada em quaisquer campanhas de missões, isto é: MM,MN,ME.

Primeiro entram duas meninas de dois pontos diferentes, falando e olhando para a congregação, a primeira diz: (e sai).

1ª. Menina - Do ocidente ao oriente há problemas dos mais variados tipos, hoje só se fala de terrorismo internacional.

2ª. Menina - Não há mais controle, o mundo jaz no maligno (*as duas meninas saem por portas diferentes).*

3ª. Menina - *(Entra, cruza com a outra ainda no palco e diz:)* Só a Deus pertence o controle de todas as coisas *(e sai).*

1ª. Senhora - *(Rapidamente entra uma senhora e senta-se numa cadeira, que já está no palco desde o início, e finge que está lendo uma revista Visão Missionária - MCA.)*

4ª. Menina- *(Segundos depois, entra a quarta menina, mas já vem gritando bem antes de sua entrada no palco dizendo):* Mãe, mãe, mãe! As meninas estão lá fora dizendo que há violência por toda parte e que o mundo jaz no maligno. Outra diz que só Deus tem o controle de tudo, como é isso, mamãe? O que podemos fazer para que Deus seja conhecido e amado por todos?

1ª. Senhora - (*A mãe responde*:) Minha filha, venha cá, sente-se aqui no colo da mamãe que vou lhe explicar a maneira mais prática do mundo conhecer a Deus e ao seu Filho.

(*A menina senta-se no colo da mãe e esta finge falar com a garota.)*

Neste momento, entram no palco vindas do auditório 1ª, 2ª e 3ª. Moça, que usando microfones apresentam um jogral como sendo este a resposta da mãe, enquanto isso a mãe e a filha saem.

1ª. Moça - Minha doce e maravilhosa filhinha, o mundo só conhecerá Deus e o seu poder quando todos nós os crentes nos comprometermos a orar por Missões.

2ª. Moça - Missões? Mamãe, o que são missões?

3ª. Moça - Eu poderia lhe falar que são delegações divinas com propósito, compostas por missionários, ou seja:

1ª. Moça - Nós os Batistas brasileiros enviamos os nossos missionários para irem falar que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o nosso único Salvador. Ensinando a sua palavra a outros povos, enviamos também Missões para todas as regiões do Brasil, inclusive no Pará. *(incluir aqui o nome do seu estado.)*

2ª. Moça - Filha, Cristo é a Esperança que temos no Brasil e no mundo, oremos sempre para que o mundo conheça e aceite a Cristo.

3ª. Moça - Nossas Juntas têm uma grande equipe de obreiros dedicados a estudar e definir estratégias de como e para onde enviar missionários para falar do amor de Deus aos homens.

1ª. Moça – É, filha, hoje temos 495 missionários em Missões Mundiais países. E no Brasil são 626 missionários, sustentados pelos batistas brasileiros. *(Preencher o espaço tracejado com o número dos países assistidos por MM, conferi-los toda vez que este programa for apresentado, assim como o número de missionários da JMN.)*

2ª. Moça – Mas, mamãe, o mundo é tão grande que nós não vamos ter condições de bancar esse povo todo fora de suas casas, longe de suas famílias!

3ª. Moça - Filha, vamos, sim. E sabe por quê?

Todas - Porque servimos ao Deus que é o dono da obra! Missões nasceu no coração de Deus, Ele é o sustentador, foi ele quem sempre bancou esta obra! Ele não falhará jamais!

(Elas ainda estão falando quando no palco estão chegando três senhoras, entre elas uma regente, que após suas falas começa a reger o hino oficial de Missões. As moças saem.)

1ª. Mulher - Para se fazer Missões, temos que orar e amar o serviço do Senhor. Missões é uma responsabilidade de todos os crentes. É uma árdua tarefa, que envolve submissão a Deus e recursos. Sem isso não se faz Missões.

2ª. Mulher - Como levaríamos Cristo aos extremos da terra sem oração nem recursos?

Primeiro, preparamos os obreiros, que são terinados e enviados para os campos que foram escolhidos com muita dependência de Deus e cuidado.

3ª. Mulher - Anualmente acontecem três Campanhas de Missões em nossas igrejas. Convidamos toda a igreja para que se envolva em planejamento, oração e trabalho para ofertarmos, conscientemente, o que temos de melhor, para atingirmos um alvo X destinado a Missões: Mundial, Nacional e Estadual.

1ª. Mulher - Há igrejas que amam, oram e trabalham por Missões o ano todo. Como é o caso de nossa igreja .... *(se sua igreja faz assim, coloque o nome dela. Se não, esta fala deverá ser suprimida.)*

2ª. Mulher - No momento em que Jesus disse: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura, ali Ele indicou e plantou Missões no coração de seus discípulos. Levemos Cristo aos de longe e aos de perto!

3ª. Mulher - Portanto, não existe igreja pequena para sustentar essa obra. Minha filha, todas as igrejas firmadas no evangelho e conhecedoras dos seus objetivos são poderosas para orar e dedicar grandes ofertas para o sustento da obra missionária ao redor do mundo!

Todas - A falta do ensino da Palavra de Deus tem contribuído para o aumento das desgraças no mundo todo, a violência assola as cidades dentro e fora de casa, as famílias deixaram de ser consideradas, todos os princípios divinos e éticos têm sido abolidos, as crianças vão armadas para as escolas, e lá destroem vidas; os jovens vão armados para os cinemas.

Juízes roubam e matam dentro de casa e nos supermercados. Quantas vidas vão para o inferno dentro de grupos que pregam falsamente o nome e a vinda de Jesus Cristo.

Voz Oculta - (*Num tom brando, ao microfone diz:)* - Prezados irmãos e amigos, para isso só há uma saída *(ler pausadamente*): Jesus Cristo. Também devemos sentar em nossas casas com nossas famílias e estudarmos a Palavra de Deus, sem perda de tempo. Você pode ensinar seu filho em casa, mas não esqueça o que nos diz a Bíblia: as más companhias corrompem os bons costumes. Seu filho tem ou terá amigos na comunidade onde vive, ensine com conhecimento a verdade bíblica a seu filho agora, enquanto é tempo. Não deixe que ele ouça falar de Deus somente quando vai à igreja, pois a noite perto vem! Agarre-se em Deus que tudo controla e nos dá segurança, a maior delas é a esperança de vida eterna.

(As três mulheres permanecem no palco, cantam com toda a igreja o hino oficial de Missões da época.)

Acampamento Especial

Dia do Ancião

Samuel Rodrigues de Souza

Gerontólogo e Membro da Câmara Técnica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Acampar não é uma invenção moderna, como alguns pensam. Tem origem nos primeiros dias da humanidade, com Adão e Eva como os primeiros acampantes.

Jesus ensinava muito ao ar livre, nas montanhas, à beira das lagoas, andando e acampando com os seus discípulos.

Todos os acampamentos e retiros espirituais seguem programas de natureza educacional, espiritual e recreativa. Nos acampamentos há sempre motivação para vidas entrarem em compromissos pessoais com Deus, no sentido da consagração à obra divina. Poderão ser por grupos de igrejas ou por associações ou ainda estaduais ou nacionais.

É interessante afastar-se para um recanto agradável, em contato com a natureza e sem as distrações e preocupações cotidianas, que predispõe psicologicamente o participante a liberar-se, diminuir as tensões, assimilar com facilidade os pequenos detalhes que vão criando estados de humor, que brindam e proporcionam prazer.

A área de acampamento não deve estar cercada de vizinhos que possam perturbar o programa. Há vantagem para os acampantes sentirem certo isolamento para que possam viver esses dias gozando a paz e o sossego do campo, ocupados somente com a rotina deste novo lar, deixando provisoriamente as atividades diárias de casa e afazeres.

À medida que se compreenda essa etapa da vida, em que geralmente a solidão e a angústia às vezes estão presentes, adquire dimensão essa experiência que demonstrará o muito que falta gozar e muito mais naqueles casos em que a experiência é totalmente nova.

Acampamento da Amizade

Local do Acampamento:__________
____

Data: _____/ ______/ ______

Programa

Quinta-feira
7h30 – Saída
– colocação das pessoas em cabanas ou alojamentos
– passeio para conhecer o local
10h30 – Palestra: Ser Bênção na Velhice
(pág. 172 – livro "Ao Encontro dos Amanhãs – O Envelhecer Feliz", publicação da UFMBB)
12h00 – Almoço
13h00 – Descanso ou atividades individuais (joguinhos, leitura, buscar lenha, fazer bolinhos)
14h00 – Atividades recreativas, hidroginástica, pescaria
16h00 – Lanche
17h00 – Banho
18h00 – A Sós Com Deus – meditação individual
20h30 – Jantar
21h15 – Caminhada Noturna ou "Amigo Secreto"
22h00 – Final do dia
Responsáveis:__________________
____

Sexta-feira

7h30 – Arrumar as cabanas – Café da Manhã

10h30 – Palestra: Frutos, Criatividade – Novo Tempo para os Idosos (pág. 155 – livro "Ao Encontro dos Amanhãs – O Envelhecer Feliz", publicação da UFM-BB)

12h00 – Almoço

13h00 – Descanso ou atividades individuais

14h00 – Tarde livre para confraternização

16h00 – Lanche

17h00 – Banho

18h00 – A Sós Com Deus – meditação individual

20h30 – Jantar

21-15 – Oficina de Criatividade (pintura, artesanato, música, teatro)

22h00 – Final do dia

Responsáveis: ____________________

____

Sábado

7h30 – Arrumar as cabanas – café da manhã

10h30 – Palestra: A Vida É Cada Vez Mais Longa – Viva a Vida (pág. 146 – livro "Ao Encontro dos Amanhãs – O Envelhecer Feliz")

12h00 – Almoço

13h00 – Descanso

14h00 – Atividades recreativas – passeio - pescaria

16h00 – Lanche

17h00 – Banho

18h00 – A sós com Deus – meditação individual

20h30 – Jantar

21h15 – Culto ao redor da fogueira – Compartilhando Histórias Pessoais

22h00 – Final do dia

Responsáveis: ____________________

____

Domingo

7h30 – Arrumar cabanas – final do jogo "o amigo secreto"

10h30 – Palestra; "Querer é Poder" (pág. 128 – livro "Ao Encontro dos Amanhãs – O Envelhecer Feliz")

12h00 – Churrasco (carne branca, peixe, legumes, vegetais)

15h00 – Encerramento

Responsáveis: ____________________

____

Chegada ao lar antes das 19h00

Atividades para o acampamento

O amigo oculto

Cada um escreve seu nome em uma folha de papel, que é colocado dentro de um chapéu. Depois, em uma cerimônia, com alegria, cada um vai tirando desse chapéu, sem escolher, uma das folhas. Durante o período que lhe sobre, cada um irá enviando alguma mensagem ao seu "amigo secreto" que lhe coube, para fornecer ao outro alguma pista sobre quem é seu amigo invisível. Enquanto isso, o outro também receberá pistas similares. Desde esse momento deverão confeccionar presentes com os elementos naturais, que possam permanecer como lembrança do amigo invisível – ou amigo secreto. A distribuição dos presentes e a descoberta do amigo se darão no domingo.

Iniciação à Pintura

Uma folha e um lápis para cada um. Colocar o lápis na metade da folha pronto para fazer um traço. A seguir, manda-se que todos fechem os olhos e, a uma ordem, disporão de cinco minutos, que serão contados em voz alta, para fazer caminhar o lápis em todas as direções. Depois, com os olhos abertos, unir o ponto de partida com o ponto onde o lápis ficou no momento em que terminaram os cinco minutos. Teremos, assim, algo parecido com um novelo de fios.

2º passo: Pintar tudo o que está dentro das linhas, respeitando-as como limites para mudar de cor.

3º passo: Cada um deve observar a sua obra, para ver com o que se parece, e, seguindo seu julgamento, dar-lhe um nome.

(Pode-se fazer uma exposição de todas as obras até o dia seguinte, podendo-se talvez aproveitar a experiência para uma futura dinâmica.)

Iniciação ao conto

Aproveitando a tarefa anterior e tendo como base todas as pinturas feitas, deve-se tentar formular um conto que não se estenda por mais de meia folha, e que tenha a ver com o desenho.

(Expor novamente, agora com os contos debaixo de cada desenho, porém, antes disso, possibilitar que cada um leia o seu conto para o resto dos companheiros.)

No final do acampamento, cada um levará de recordação seu desenho e seu conto.

O conto coletivo

Sentados em um círculo, determinar quem inicia o conto e, num momento determinado, parar o desenvolvimento do conto e aí, então, será continuado pelo companheiro sentado à direita daquele que começou, e assim sucessivamente. O último companheiro terá que contar o final do conto.

Nesse exercício, trabalha-se a importância do coletivo.

Variação: cada um somente poderá dizer um máximo de três palavras. Tome nota ou grave, e logo leia, ou então escute.

Coloque o conto coletivo em um expositor, contendo os nomes de todos os seus autores.

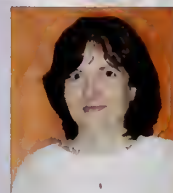
Semana de Oração Pró-Missões Nacionais

Apresentação

"Porque, partindo de vós fez-se ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se divulgou, de tal maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma." 1Tessalonicenses 1.8

No primeiro capítulo da primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo, Silvano e Timóteo parabenizam esta igreja pela eficiência no trabalho missionário. Esses crentes se preocupavam em anunciar o evangelho a todas as pessoas. Com certeza o tema da Campanha, Jesus para todos, já fazia parte do dia-a-dia daqueles irmãos. Não havia qualquer lugarzinho onde o evangelho não tivesse sido anunciado. Nenhum habitante da região ou estrangeiro deixou de ouvir falar da fé da igreja em Tessalônica. A mensagem de Jesus, compartilhada a eles através dos missionários, era espalhada pelas redondezas com clareza e convicção, sem acepção de pessoas.

Se estes primeiros missionários estivessem vivos e fizessem uma visitinha ao Brasil, será que também não precisariam mais anunciar a Palavra? Só ouviriam nossos testemunhos de fé? Com o aumento do misticismo, espiritismo e tantas práticas religiosas que induzem ao mal, só podemos concluir que não somos exemplo como a igreja de Tessalônica. Estamos "perdendo terreno" pela negligência em anunciar a mensagem de Vida que Jesus Cristo oferece e por não olharmos com os olhos de misericórdia e compaixão para os diferentes grupos étnicos e religiosos que, pelo fato de não conhecerem a Verdade, acabam por influenciar até os fracos na fé cristã.

Que a Semana de Oração por nosso Brasil, com os testemunhos do trabalho missionário, nos desperte para unirmos esforços, para que os diferentes povos que habitam em nosso país descubram que Jesus é para eles também.

Esther Ruth Gomes Silva
Capelã de Missões Nacionais

Índice

Semana de Oração Pró-Missões Nacionais

Tema - MISSÕES: JESUS PARA TODOS

Sugestões

Semana de Oração Pró-Missões Nacionais

• Prepare um cartaz com o tema da Campanha e um mapa do Brasil. Recorte fotos de jornais e revistas com rostos característicos de diversas etnias. Vá colando no mapa nos dias específicos de oração.

• Envolva toda a igreja, divida com as outras organizações as responsabilidades das reuniões. Cada grupo responsável pode ornamentar o ambiente ou vestir-se de acordo com as características da etnia apresentada.

• Oriente os dirigentes de cada reunião a estudarem o Momento de Meditação e o Momento de Informação com antecedência. Os dados sobre cada grupo étnico podem ser preparados numa faixa a ser colada sobre o mapa, e uma pessoa caracterizada de acordo com a etnia pode passar as informações.

• Para os Momentos de Oração, prepare cartões com os pedidos específicos e utilize os cartões de oração dos missionários que fazem parte do material da Campanha 2005. Cada cartão deve ser dado a uma família.

• Apresente os testemunhos missionários no Momento do Testemunho como se fossem monólogos. Distribua-os com antecedência para que as pessoas tenham tempo de decorar o testemunho. Os personagens poderão estar caracterizados com as vestes do grupo étnico.

• Escolha um responsável para coordenar a música nas reuniões. Ele poderá substituir os hinos congregacionais sugeridos por outros com ritmo ou letra típica.

• Ofereça um lanche após a reunião com ingredientes típicos do povo do dia.

• Ao final de cada reunião, desafie os crentes a participarem do Programa de Adoção Missionária do Brasil – PAM Brasil.

• Convide enfaticamente toda a igreja para participar da Semana de Oração por Missões Nacionais.

Expediente

A Semana de Oração é parte integrante do material da Campanha de Missões Nacionais 2005, publicado na revista Visão Missionária da União Feminina Missionária Batista do Brasil, para a edificação da igreja e expansão da obra missionária.

Diretor Executivo
Pr. Ilton Pereira

Coordenador da Área de Comunicação e Marketing
Pr. Gilton de Medeiros Vieira

Editora de textos
Marize Gomes

Assistente de redação
Andressa Macedo Rodrigues

Revisor
Adalberto Alves de Sousa

Arte
Irlando Lopez
Felipe Fanuel

Rua Gonzaga Bastos, 300 – Vila Isabel
CEP 20541-000 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2107-1818
E-mail: falecom@missoesnacionais.org.br
Web Site: www.missoesnacionais.org.br

Povos orientais

O Brasil de olhos puxados

Prelúdio

Tema: Missões: Jesus para todos

Divisa: *"Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum"*. Atos 28.31

Hino Oficial: 603 HCC - *"Minha Pátria para Cristo"*

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Orar para avançar

"Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar." 2Crônicas 7.15

A história bíblica está pontilhada de homens de Deus que nunca abriram mão da oração. Neemias, o grande reformador da época pós-exílica, um grande administrador, nada fazia sem antes orar. Davi, o grande rei e poeta de Israel, é conhecido como um homem de oração. Moisés, por várias vezes, colocou-se na brecha em favor dos israelitas. E Deus poupou a vida deles em resposta às suas orações. Eles estavam sempre avançando na obra que realizavam, porque derramavam o coração diante de Deus em ferventes súplicas pelo povo.

O texto diz: "agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar". Tenho uma grande preocupação em saber se as orações estão sendo feitas. Davi, Moisés, Abraão e tantos avançaram na obra missionária, porque clamavam ao Deus Eterno. Os ouvidos do Senhor estão atentos, e é necessário clamar. Para que a obra missionária avance, precisamos estar na dependência do Senhor através da oração.

Se você crê na oração e a pratica, você tem ao seu lado uma nuvem de testemunhas. Um exército incontável de pessoas que viveram no mundo, mas que não eram do mundo. E uma multidão de crentes verdadeiros que triunfaram com Deus e com os homens por intermédio da oração.

Para que a obra missionária avance, é tempo de restaurarmos nossa vida de oração, clamando ao céu por um derramamento do espírito de súplicas!

Valdice Decoté
Missionária no Lar Batista F. F. Soren, em Itacajá, TO

REFLETINDO

"A grande tragédia da vida não são as orações que não foram respondidas, e sim as que não foram feitas".

F. B. Meyer

MOMENTO DE INFORMAÇÃO

Com uma cultura de marcas inegáveis, os povos orientais encontraram no Brasil um novo lar desde o início do século passado. Os primeiros japoneses aportaram em Santos, SP, em 1908, pois foram contratados para trabalharem nas lavouras de café. Mas a população nipônica ganhou força em terras brasileiras a partir da década de 30 intensificando-se durante a Segunda Guerra Mundial. A influência japonesa permeia nossa cultura através das artes marciais, a culinária peculiar, o cultivo ornamental de plantas, entre outras coisas. O Brasil hoje abriga a maior comunidade japonesa fora do Japão: quase 1,5 milhão de pessoas concentradas em São Paulo e no Paraná. Os Chineses, por sua vez, chegaram ao Brasil em 1812 convidados por Dom João VI para trabalharem nas plantações experimentais de chá no Jardim Botânico no Rio de Janeiro. A grande imigração ocorreu em 1949 com a implantação do socialismo na China. Atualmente somam aproximadamente 200 mil pessoas entre imigrantes e descendentes. Além de influenciar nas artes e na religião, os chineses introduziram na cultura brasileira a medicina alternativa com o uso de ervas e massagens terapêuticas.

O grande desafio para alcançar esses povos que habitam no Brasil é vencer a tradição politeísta, mística e de culto aos ancestrais, que permeiam a sua cultura milenar. Eles trouxeram para o Brasil seitas como o Seicho-

no-iê, Perfect Liberty, Budismo, Taoísmo e filosofias como a do feng-shui, atualmente muito divulgada, que ensina como harmonizar ambientes. Desde 2003, Missões Nacionais, em parceria com a Convenção Batista Mineira, trabalha em Belo Horizonte para a evangelização de chineses através do pastor Eli Antônio da Cruz e de sua esposa Eldas Caldeira da Silva Cruz. Igrejas batistas, principalmente em São Paulo, têm realizado ações para alcançar japoneses e descendentes para Cristo. Mas esse é um processo lento, que exige perserverança, investimento e acompanhamento, pois muitos deles têm dificuldades de abandonar antigos costumes e confrontar a família.

MOMENTO DE ORAÇÃO

• Ore pelos missionários, pastor Eli Antônio da Cruz e Eldas Caldeira da Silva Cruz, responsáveis pela Congregação Chinesa em Belo Horizonte, MG. Para que sejam capacitados e fortalecidos por Deus. Ore também por suas filhas, Ana e Aline, que auxiliam no ministério.

• Ore pelas igrejas batistas brasileiras que já têm investido na evangelização de chineses e japoneses. Ore pelo despertamento de outros crentes para este desafio.

• Ore pelos novos convertidos dessas etnias para que sejam fortalecidos pelo Senhor e resistam às investidas do inimigo, às pressões da família e não retornem a antigas práticas.

• Ore pela multiplicação dos resultados. Que as vidas alcançadas ganhem mais vidas para Cristo.

• Ore para que as barreiras de língua e cultura sejam quebradas, para que o evangelho alcance esses povos. Ore para que o Espírito de Deus convença aqueles que ainda estão cegos em suas práticas passadas de geração em geração.

TESTEMUNHANDO

Vidas que ganham vidas

"Em nossa Congregação Chinesa de Belo Horizonte existe uma família querida que tem demonstrado ser missionária, a começar pelo trabalho realizado com os próprios familiares. Nos últimos anos esta família teve experiências maravilhosas com relação ao trabalho do Senhor. Depois de permanecerem em Taiwan durante o ano de 2004, passarem por sérios problemas de enfermidades, receberam o livramento do Senhor e retornaram ao Brasil. A irmã, juntamente com o esposo e as três filhas, estão com os corações ardendo, sentindo o chamado do Senhor para irem pregar o evangelho na China Continental. Se você tem orado para que o evangelho seja conhecido entre os chineses, pode-se considerar um missionário, pois o Senhor tem respondido às suas orações. Aquele é um lugar onde existem igrejas oficiais do Estado, vigiadas por agentes, que controlam o modo de cultuar. Todavia, existem as igrejas consideradas "subterrâneas", que louvam o Senhor através dos cânticos e testemunham de Cristo para os não-salvos. Além de estar disposta a enfrentar as perseguições na China, esta família já colocou sua residência em Belo Horizonte à disposição de um irmão chinês, que virá, para nos ajudar no trabalho com a Congregação, e ainda garantirá o sustento para o referido irmão".

Pastor Eli Antonio da Cruz e
Eldas Caldeira da Silva Cruz
Missionários na evangelização de chineses em Belo Horizonte, MG

Visão oriental

"Descendente de japoneses, de terceira geração, Seiji se converteu. Questionava muito a religião cristã, pois suas duas irmãs já o abordavam querendo

evangelizá-lo. No entanto, sempre com questões existencialistas e filosóficas, deixava as duas irmãs sem respostas. Perguntas do tipo: 'Se Jesus era homem, como todos nós, um dia Ele iria morrer!! O que de tão assustador há no fato dele ter morrido crucificado, se na época era uma prática utilizada? Como qualquer outra pessoa que nasce e morre, ele morreu'. Outra pergunta como: 'Vocês me dizem para aceitar Jesus. Bem, eu até aceito. E então, vocês dizem que não é só isso, que precisa ser de outro jeito. Que jeito? Eu aceito, respeito o que Ele fez, o que Ele diz, o que mais é necessário?'. Foi um grande desafio para nós, iniciarmos um estudo bíblico com este rapaz. Entendemos que a visão dele para o cristianismo deveria ser muito bem explicada e fundamentada. Após muitas tentativas, conseguimos uma primeira visita para iniciarmos um estudo bíblico."

Pr. Vanderlei Gianastacio e
Harumi Kakugawa Gianastacio
Missionários da Convenção Batista de São Paulo e da Igreja Batista da Liberdade, SP, entre os japoneses

MOMENTO DE ORAÇÃO

Ore pelos missionários (ver Cartões de Oração 2005)

Hino: 299 HCC – "*As novas do Evangelho*"

Oração

Poslúdio

MISSÕES NACIONAIS

Indígenas
Os primeiros brasileiros

Prelúdio

Tema: Missões: Jesus para todos

Divisa: "Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum". Atos 28.31

Hino Oficial: "Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Pedindo coragem

"Orem também por mim, para que, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do Evangelho,... Orem para que permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer." Efésios 6.19, 20

Temos várias razões para orar. A Bíblia, a Palavra de Deus, nos mostra os motivos que devem preencher as nossas orações. Trabalhando há três anos em algumas aldeias indígenas da tribo Guajajara confesso que em muitas circunstâncias me é difícil comunicar as verdades bíblicas, devido às diferenças culturais (costumes e língua). Mas, pouco a pouco, através da oração e do trabalho, Deus tem me orientado sobre o que devo falar, bem como tem me dado a coragem necessária para realizar o trabalho. O que falar e a devida coragem para falar não são preocupações apenas nossas. Os crentes guajajaras também vivem o mesmo dilema. Muitas vezes, eles, como nós, até sabem o que dizer, mas também lhes falta a coragem para comunicar o evangelho. Temos ensinado que todo crente deve falar do amor de Deus, que a Palavra vem dele, e a coragem também, e que basta pedir. Há tempos, eu e a equipe com a qual tenho trabalhado temos orado para que os crentes guajajaras vençam a timidez e cumpram com o dever de cada cristão. E isto realmente tem acontecido. Guajajaras crentes da aldeia Betel foram até a aldeia Toarizinho, cantaram hinos e leram versículos da Bíblia em sua própria língua. Foi maravilhoso e gratificante contemplar esta cena. Eles foram corajosos no cumprimento do dever cristão.

Everli Nascimento de Barros
Missionária entre os indígenas da tribo Guajajara em Arame, MA

REFLETINDO

"Sempre que Deus deseja realizar algo, Ele convoca seu povo para orar".

Charles Spurgeon

MOMENTO DE INFORMAÇÃO

Os indígenas já habitavam em território brasileiro quando os colonizadores chegaram em 1500. Segundo alguns teóricos, eles seriam descendentes de povos mongólicos que imigraram da Ásia. O processo de colonização deu-se de forma muito traumática para estes povos, que tiveram populações dizimadas, escravizadas e isoladas. Até hoje, reflexos desse primeiro contato nada amistoso interferem na relação entre indígenas e brancos. As 258 tribos que existem atualmente no Brasil somam cerca de 378.679 pessoas aldeadas com diferenças internas de língua, organização política e social, de costumes e de crenças. Mesmo tendo resistido à colonização e mantendo sua identidade, os indígenas deixaram marcas na cultura brasileira. No vocabulário a influência é perceptível na fauna, flora, geografia e nomes próprios. Quem nunca ouviu falar em buriti, capivara, Araruama, Jurandir, entre outros nomes? Sua presença também é notória na culinária como, por exemplo, a inserção da farinha no cardápio do brasileiro, além de vestígios no folclore, na música, na dança, nos rituais e nas crendices. Os indígenas são místicos e se relacionam com o mundo espiritual de forma temerosa, e por isso vivem subordinados a espíritos. Em 2003 eram 103 tribos não-alcançadas, hoje são 92 sem nenhuma presença missionária evangélica. Apesar de os números mostrarem um avanço significativo, ainda há muito a ser feito. Apenas cinco tribos possuem a Bíblia completa em sua própria língua e 34 possuem o Novo Testamento.

Missões Nacionais investe no alcance de indígenas através dos missionários que estão em diversos estados entregando suas vidas neste árduo trabalho. Além da evangelização, os obreiros se dedicam à aprendizagem da língua, à tradução das Escrituras, ao conhecimento da cultura, ao acompanhamento, discipulado dos novos convertidos e atendimento social.

MOMENTO DE ORAÇÃO

- Ore pelos missionários que atuam entre os indígenas, para que Deus os capacite e os encha de ousadia. Ore por seus filhos para que sejam protegidos e cresçam amando a obra missionária.
- Ore pelas 92 tribos não-alcançadas para que o evangelho quebre todas as barreiras e chegue àqueles corações.

Mude a
O menino T.S. tem 11 anos, não tem pai e foi deixado no Lar Batista David Gomes pela mãe, que disse: "ele não presta e não tem mais jeito. Se não der certo aqui com vocês podem jogá-lo fora."
Para que histórias como esta tenham um final feliz, você pode contribuir para o Lar Batista Davi Gomes em Barreiras, BA, por meio do PAM Brasil.
O meu con
MISSÕES NACIONAIS
2107-181
pambrasil@missoesnacionais.org.br

O que é o PAM Brasil?

É um modo de fazer missões durante o ano inteiro. É o meio de manter-se informado dos nomes dos obreiros, onde atuam, orar especificamente e enviar a oferta mensal para os avanços da obra missionária.

Qual é a diferença entre a oferta enviada durante a Campanha Anual de Missões Nacionais e o Programa de Adoção Missionária?

As duas formas de sustentar a obra missionária são indispensáveis. Precisamos levantar recursos para manter os missionários que estão nos campos, nomear novos obreiros para os campos necessitados e além do sustento de cada obreiro, enviar recursos para a implementação e manutenção de projetos.

Para onde vai a sua oferta?

- Plantação de igrejas
- Revitalização de igrejas
- Evangelização de populações ribeirinhas
- Trabalho indígena
- Pesquisas sobre tribos indígenas
- Assistência a hansenianos e familiares
- Coordenação estratégica
- Assistência a crianças e Adolescentes em situação de risco
- Ministério com presidiários e familiares
- Recuperação de dependentes químicos
- Assistência a marginalizados
- Assistência comunitária
- Capelania escolar
- Capelania portuária

Você pode participar deste esforço missionário, de resgate de vidas e promoção da dignidade de milhares de crianças, grupos marginalizados e povos não alcançados. Basta tornar-se um **missionário sustentador** através do PAM Brasil.

• Ore pelas tribos que ainda não têm a Bíblia em sua própria língua, para que Deus levante e capacite servos seus para realizar este trabalho.

• Ore para que não haja resistência à presença dos missionários nas tribos e para que diferenças culturais não impeçam a salvação dos indígenas.

• Ore pelos indígenas convertidos para que permaneçam firmes e trabalhem pela salvação de seu povo.

TESTEMUNHANDO

Espírito Criativo

"Certa vez, um índio xerente me pediu que fizesse um culto em sua casa. A primeira coisa que me veio à mente foi como iríamos providenciar a luz, os assentos, a mesa que serviria de púlpito, etc. E o que faríamos se a casa fosse pequena e viesse muita gente. Mas fui surpreendido! Quando lá cheguei, percebi o espírito de iniciativa daquele índio. Sua casa era bem grande, com uma ampla sala, onde ele havia preparado tudo para o culto. No centro da sala, ele havia posto um banco comprido, de madeira, sobre o qual colocara duas lamparinas, uma sobre cada extremidade. A parte central do mesmo banco ficara bem iluminada, para o pregador colocar ali a sua Bíblia. Do lado direito da sala, ele estendera várias esteiras no chão, onde assentariam as mulheres com suas crianças de peito, bem ao estilo Xerente. E para os homens? Bem, depois de colocar, ao lado esquerdo, todos os banquinhos de tora de pau que possuía, começou a trazer de dentro do quarto tudo o que ele achou de mala velha, e outras coisas mais, até que todos ficassem "confortavelmente" assentados. Assim, o culto transcorreu, casa cheia, num ambiente de silêncio e respeito e num misto de idéias primitivas e elementos modernos. Moral da história: – O missionário não precisa providenciar todas as coisas para o índio. Ele só precisa pregar o evangelho, e deixar que o espírito criativo do índio providencie o resto."

Rinaldo de Mattos e Gudrun Köber de Mattos
Missionários entre os Xerentes em Miracema do Tocantins, TO

O que eles pensam sobre Deus

"Evangelizar numa outra língua, em si, já é bem complexo, e isto se acentua no que diz respeito à questão da cultura. Logo que comecei a compartilhar sobre Deus, as barreiras culturais começaram a ser nítidas. Para o povo guarani, Deus tem corpo, e come amendoim, paca e outras caças. A idéia de um Deus que é Espírito, que está em todos os lugares ao mesmo tempo é inaceitável. Mesmo no que diz respeito à onipresença de Deus, um dia um índio me disse o seguinte: 'Deus tem vários filhos nos quatro cantos da Terra (na cosmovisão guarani, a Terra é quadrada), porque sozinho não poderia cuidar da Terra toda'. Um outro aspecto que complica a compreensão é no que diz respeito ao pecado. O guarani crê que o pecado atinge a carne simplesmente. Então, depois que uma pessoa morre, se não estiver salva, Deus entrega o corpo dela ao diabo, que irá assá-la num grande caldeirão e comê-la. Feito isto, os ossos serão devolvidos a Deus, que fará com que a pessoa nasça novamente (reencarnação). Toda salvação é um milagre, e louvo a Deus porque, diante destas e outras barreiras culturais, o Espírito Santo tem revelado a verdade de Deus e da sua Palavra, e para a glória de Deus mais um casal tem declarado crer em Jesus como único Salvador! A Deus toda a glória."

Ivana Pereira Ivo
Missionária entre os Guarani Mbyá em Parati, RJ

MOMENTO DE ORAÇÃO

Ore pelos missionários (ver Cartões de Oração).

Hino Congregacional: 541 HCC – *"As Boas Novas anunciai"*

Oração

Poslúdio

Colônias européias

Representantes do velho continente

Prelúdio

Tema: Missões: Jesus para todos

Divisa: "Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum". Atos 28.31

Hino Oficial: 603 HCC - *"Minha Pátria para Cristo"*

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Jesus intercede por todos

"Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique; assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado". João 17.1,2

Chegava a hora da crucificação. Em mais algum tempo Jesus seria preso, iniciando sua caminhada para o Calvário. Mas, mesmo assim, Ele dedica esses últimos momentos à mais comovente intercessão registrada na Bíblia. Nela, Jesus resume sua missão em três partes: intercessão pessoal, pelos discípulos e por aqueles que haveriam de crer, mostrando que confiava no cumprimento da Grande Comissão.

A tarefa de Jesus estava chegando ao fim. Ele estava certo de que os discípulos haviam entendido a lição e sua relação com o Pai. Ele voltaria para o Pai; os discípulos permaneceriam no mundo. Mas em breve tomariam conhecimento da missão de levar o evangelho a todos.

Jesus sabia que era uma grande tarefa, que iria implicar perigos e perseguições. Por isso orou, intercedendo por todos e garantindo-lhes sua presença constante.

Mas não foi somente pelos discípulos que Jesus intercedeu. Seu amor é universal. Teve pena das multidões que vagavam como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.35,36).

A exemplo de Jesus só podemos interceder pelas pessoas que amamos. Se a essência de João 3.16 não estiver no coração é impossível interceder por missões. Este tipo de intercessão envolve comunhão com o Pai e compaixão pelos perdidos. Aprendamos com Jesus a amar todos os brasileiros.

REFLETINDO

" Quando agimos, colhemos os frutos do nosso trabalho, mas quando oramos, colhemos os frutos do trabalho de Deus".

Max Lucado

MOMENTO DE INFORMAÇÃO

Além da participação efetiva dos portugueses na formação do nosso povo, o Brasil ainda abriga comunidades e até cidades inteiras que mantêm a cultura européia. Existem colônias germânicas, italianas, francesas, suíças, letas, ucranianas, gregas, húngaras, espanholas, armênias e austríacas espalhadas por quase todo o território nacional, mas, sem dúvida, a maior concentração está nas regiões Sul e Sudeste. Os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram destinados pelo Império ao povoamento com colonos. Este sistema tinha o objetivo de fazer do povoamento e da colonização mecanismos de conquista e de manutenção do território e povoar áreas de florestas próximas a vales e rios. Com o passar do tempo, os imigrantes foram se deslocando também para grandes centros como São Paulo. Os bairros da Mooca e do Bexiga em São Paulo são tradicionalmente italianos e enriqueceram nossa cultura, principalmente na culinária com a inserção de massas e molhos. Mas a grande influência foi a religiosa, que ajudou a consolidar o catolicismo romano já existente desde a colonização. Os alemães, assim como os demais saxões, geralmente conservaram-se mais reservados em suas colônias. Sua presença é marcada pela arquitetura, pelos trajes e pelas festas típicas que já conquistaram o Brasil. Professando em sua maioria o protestantismo luterano, muitos ainda vivem sob a religiosidade e o tradicionalismo. Os missionários batistas enviados por Missões Nacionais têm atuado nessas regiões, investindo para que tenham verdadeiras experiências com Cristo e conheçam o amor de Deus, a salvação e a vida eterna.

MOMENTO DE ORAÇÃO

- Ore pelos colonos para que o evangelho quebre a religiosidade e o tradicionalismo e que eles conheçam o verdadeiro amor de Deus.
- Ore pelos missionários e seus filhos para que sejam capacitados a transmitir a mensagem de forma eficaz.

• Ore pela plantação de novas igrejas na região das colônias e pela multiplicação de resultados.

• Ore para que os imigrantes e descendentes descubram uma vida melhor ao lado de Cristo. Para que além da garantia de vida eterna, tenham a satisfação das suas necessidades materiais.

• Ore para que nem tradicionalismos, nem riquezas ou qualquer outra barreira impeça a entrada do evangelho nessas colônias.

TESTEMUNHANDO

Reminiscências de um filho de imigrante

"Aos oito anos matricularam-me na escola pública do bairro contíguo ao nosso em Blumenau, SC. Recebi a notícia na pequena funilaria de meu pai, onde o ajudava naquilo que as minhas forças permitiam. Comunicando-me que acabara de matricular-me, orientou-me minha mãe a prestar bastante atenção à professora e que ao ser feita a chamada, ouvindo o meu nome, respondesse "Presente". Foi conhecendo esta única palavra em Português que iniciei a minha carreira estudantil. Certo dia levei uns cascudos da professora, mas até hoje não sei o motivo. Deve ter ordenado que fizesse algo que não entendi. Em termos de evangelização de pessoas com essa origem e do estabelecimento da igreja de Cristo entre colônias de imigrantes, entendo como vital buscar-se uma boa compreensão do contexto cultural que modelou o modo de pensar e viver desses neobrasileiros, para que o evangelho traga respostas às perguntas que eles fazem e ofereça lenitivo para as angústias que os afligem. Apesar da complexidade do mundo bicultural em que vivem, não devemos esquecer que para os filhos de imigrantes também Cristo é a resposta, mas precisamos capacitar-nos a apresentá-lo de modo que os ouvintes não só consigam decodificar a mensagem, mas também que ela lhes seja relevante."

Guenther Carlos Krieger
Missionário entre os Xerentes em Miracema do Tocantins, TO

Capital da Oração

"Prudentópolis é conhecida como Capital da Oração, devido ao grande número de igrejas e a religiosidade do seu povo. O município tem duas paróquias, a de São João (brasileira) e a de São Josafat (ucraniana). O catolicismo é muito forte nesta cidade. É comum ver pelas ruas pessoas carregando uma pequena capelinha com imagem da Virgem, que vai de casa em casa. As pessoas se reúnem para rezar nas casas e há muita rejeição ao evangelho. A religiosidade tem sido uma barreira. Nós estamos realizando estudos bíblicos com

uma família de origem ucraniana e outra de descendentes de poloneses e ucranianos. Eles têm-se firmado a cada dia, assim como as outras famílias de brasileiros. Devemos orar para que sejam destruídas estas fortalezas do catolicismo e o apego às tradições; anulados sofismas e o orgulho de ser católico, que se levanta contra o conhecimento de Deus. Que todos cheguem ao pleno conhecimento de Cristo."

Alexandre Monteiro Santos e
Yanina Andrea Palermo de Santos
Missionários em Prudentópolis, PR

MOMENTO DE ORAÇÃO

Ore pelos missionários (ver Cartões de Oração 2005)

Hino Congregacional: 543 HCC – *"Eu aceito o desafio"*

Oração

Poslúdio

Árabes

Prostrados diante do verdadeiro Deus

Prelúdio

Tema: Missões: Jesus para todos

Divisa: "Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum". Atos 28.31

Hino Oficial: "Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

A oração missionária

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe, o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á." Mateus 7.7,8

A oração intercessória é uma das grandes armas que Deus deixou à nossa disposição. Através da oração chegamos ao Pai e comunicamos-lhe todas as coisas que envolvem nossa vida neste mundo. Nela o adoramos e com Ele nos relacionamos. Através dela expomos a Ele nossas necessidades e também as do nosso próximo. Na obra missionária, onde se travam grandes batalhas diariamente com o mundo das trevas, a necessidade da oração intercessória se torna muito maior. Chamo-a aqui de oração missionária. A oração que move o coração de Deus à ação em diversos lugares do planeta. Interceder pelos campos e pelos obreiros que lá estão deve ser um dos nossos itens diários de oração. Como diz a Palavra de Deus, "a oração do justo pode muito em seus efeitos". Quem ora assim poderá fazer muita coisa no campo missionário, através de sua oração. Estará cumprindo um dos mandamentos da reciprocidade constantes na Bíblia: "Orai uns pelos outros". Quando o missionário tem o conhecimento de que pessoas estão orando por ele e seu ministério, ele se sente mais fortalecido. Sabe que sua batalha está acompanhada do poder da oração. Não está sozinho. Deus atende orações. A todas Ele ouve. E seu desejo é que em nossas orações não estejamos preocupados apenas com os nossos interesses, mas principalmente com os interesses do Reino. Seja um intercessor missionário. Você alegrará o coração do missionário, o coração de Deus e o seu coração, por ter a certeza de estar orando segundo a vontade de Deus.

Pastor Renato Jacobsen
Coordenador do Setor de Plantação e Revitalização de Igrejas

REFLETINDO

"A oração é a oportunidade de transformar minutos e horas em recompensa eterna."

Wesley L. Duewel

MOMENTO DE INFORMAÇÃO

Os árabes chegaram ao Brasil a partir do século 19 com o objetivo de ter sua própria terra, estabelecer residência, lojas e indústrias. Hoje esse povo tem representantes nas mais altas camadas sociais do nosso país. Sua cultura impregnou nosso modo de vida na culinária, música e vocabulário. Historiadores revelam que palavras da nossa língua iniciadas em al, são de origem árabe, como alface, almanaque, alfaiate, entre outras. Conhecidos como "homens de negócio", os árabes constituem, hoje, 7% da nossa população. São 12 milhões de pessoas entre imigrantes e descendentes do Líbano, Síria, Egito, Iraque e Palestina. No Brasil estão concentrados principalmente no Sul do país em cidades como Foz do Iguaçu, PR, onde vivem restritos à sua cultura, mas de forma harmoniosa com nosso povo. Porém, a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, os árabes atraíram olhos furiosos e vêm sofrendo perseguição em muitas partes do mundo. Pela existência dos grupos terroristas, todo um povo tem sofrido as conseqüências de seus atos. Conflitos decorrentes do extremismo religioso, prática de atos criminosos e severidade entre o próprio povo são situações que chocam as demais nações. A vida religiosa dos árabes é sua maior marca, porque o islamismo, além de uma religião, é um sistema de vida completo, que segue ensinamentos que, segundo eles, Alah revelou ao seu profeta Maomé através do Anjo Gabriel. Seguem o livro sagrado Alcorão, como a última revelação de Deus aos homens e acreditam que esta vida é uma provação para uma próxima vida no Reino de Deus. Atualmente existem templos islâmicos, as mesquitas, em quase todas as capitais brasileiras e em algumas cidades do interior. Estima-se que haja hoje no Brasil cerca de um milhão de muçulmanos. Os batistas brasileiros estão empenhados em dizer que Jesus também é para o povo árabe. Para isso, Missões Nacionais, através de um convênio com a

Convenção Batista do Paraná, apóia o trabalho do missionário pastor Marcos Stier Calixto e sua família, que há 11 anos investem na evangelização dessa etnia.

MOMENTO DE ORAÇÃO

• Ore pelo missionário pastor Marcos Stier Calixto e sua família que apóiam 25 núcleos de árabes cristãos em Foz do Iguaçu, PR.

• Ore pelas comunidades árabes no Brasil para que as famílias sejam alcançadas e abandonem os extremismos religiosos.

• Ore pela segurança das mulheres e crianças convertidas para que tenham liberdade de professar sua fé e ganhar os homens árabes para Cristo.

• Ore pelas igrejas batistas brasileiras que têm aplicado esforços próprios para a evangelização de comunidades árabes locais.

• Ore pelo apaziguamento nas relações entre árabes e demais nações do mundo após os atentados terroristas.

TESTEMUNHANDO

De perseguidor a evangelista

"Uma conversão que nos marcou muito foi a de Jorge Melhem, que hoje trabalha em Miami e já tem um trabalho com árabes aberto em sua casa. Tivemos a oportunidade de evangelizá-lo, discipulá-lo e batizá-lo. Sua origem religiosa é de fundo árabe ortodoxo. O que nos marcou bastante foi o fato de ter vindo da mesma cidade de meus avós, Hacour, Líbano. Ele nos lembrou que quando pequeno, juntamente com seus irmãos, jogava pedras na igreja de meus ancestrais, naquela época fechada. Deus foi maravilhoso conosco, pois com sua conversão e seu retorno para aquela cidade em 2002, Deus usou sua vida para que aquele trabalho fosse reaberto. Creio que muito disso tem a ver com a resposta a meus avós e parentes que, mesmo morando no Brasil, oravam por aquele trabalho que havia sido fechado."

Em secreto

"Temos o caso de uma senhora convertida que já foi batizada por nós, porém mantemos o seu nome trocado e oculto na vida pública da igreja. Silvana, minha esposa, ministra estudos bíblicos no livro *Mente de Cristo*, em minha casa. O motivo principal de todo esse cuidado é o desconhecimento da sua família árabe sobre sua conversão. A proteção, nesses casos, mesmo em território brasileiro, é fundamental. Ou-

tra árabe convertida que está em vias de ser batizada foi resposta de muitas lágrimas e clamor de minha esposa – e disso sou testemunha. Depois de tempos de encontros, ela tomou a decisão por Jesus. Hoje, tem recebido estudos bíblicos em nossa casa, também sem o conhecimento de seus familiares por ser de formação muçulmana. Esses são alguns fatos que trazem alegria ao nosso coração e nos levam a pedir que continuem a interceder."

Ambos os testemunhos foram enviados pelo
pastor Marcos Stier Calixto
Missionário dirigente da Igreja Evangélica Árabe Brasileira em Foz do Iguaçu, PR

MOMENTO DE ORAÇÃO

Ore pelos missionários (ver Cartões de Oração 2005)

Hino Congregacional: 488 HCC - *"Brilha no meio do teu viver"*

Oração

Poslúdio

Ciganos

Que Jesus mude a sorte deste povo

Prelúdio

Tema: Missões: Jesus para todos

Divisa: "Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum". Atos 28.31

Hino Oficial: 603 HCC - *"Minha Pátria para Cristo"*

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

A importância da oração para a libertação

"Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos: todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a Palavra de Deus." Atos 4.31

Muitos grupos étnicos que estão em nosso país vivem presos à escravidão das trevas do pecado, num movimento de culto sincretista e domínio do diabo. São coisas que às vezes nos assustam, mas que devem ser encaradas como desafios para nós como povo de Deus chamado batista. Por isso, quando oramos pela libertação de tais grupos algo vem à nossa mente:

1. Possibilidade de ampliação de nossa visão missionária para que, como povo de Deus, invistamos mais nessa obra.

2. A certeza de que Deus há de nos ouvir e trazer libertação das garras do pecado a essas etnias.

3. O desafio de um maior envolvimento de vidas salvas na salvação de outras vidas.

4. A busca de uma vida com Deus para ser modelo a ser seguido pelos salvos.

Mais do que em qualquer outra época, cada momento investido em oração, diante do Trono da Graça, mais oportunidades de libertação trará para esses povos que estão sem Cristo e sem salvação.

Gerson de Assis Perrucci e
Lizete Souza Perrucci
Coordenadores de Estratégias em BA, AL e *SE*

REFLETINDO

"Um cristão de joelhos vê mais que um filósofo nas pontas dos pés".

Patrick Johnstone

MOMENTO DE INFORMAÇÃO

Pouco se sabe sobre os ciganos. Acredita-se que sejam originários da Índia e que tenham migrado para várias partes do mundo, desenvolvendo a cultura nômade. Os três principais grupos étnicos ciganos são os Sinti, Calom e Romanis, mas somente os dois últimos são encontrados no Brasil. Este povo foi vítima de grandes atrocidades como, por exemplo, o assassinato de um milhão de ciganos nos campos de concentração alemães durante a Segunda Guerra Mundial. A documentação sobre os ciganos é escassa e dispersa tendo sido deixada por chefes de polícia, clérigos e viajantes, já que os ciganos são ágrafos, ou seja, não têm linguagem escrita. Nesses escritos normalmente eram identificados como corruptores de costumes, vândalos, incivilizáveis, em virtude do modo diferente como viviam.

No Brasil a história dos ciganos teve início em 1574, quando o cigano João Torres, da etnia Calom, sua mulher e filhos foram exilados para o Brasil. Em seu sistema de leis, efetiva ainda hoje, há sempre o respeito pelos anciãos. Devido, principalmente, ao nomadismo, o analfabetismo ainda é preponderante dentro da cultura cigana. Quanto a religião, são influenciados pelo zoroastrismo, crendo em duas forças opostas: a verdade e a mentira. Muitos dedicam-se à quiromancia, leitura da sorte nas linhas das mãos, e à cartomancia, leitura da sorte pelas cartas.

Desde 2003, Missões Nacionais em parceria com a Convenção Batista do Paraná, mantém o missionário Igor Shimura na Missão Amigos dos Ciganos, que trabalha pela evangelização da etnia em Curitiba. Este projeto organizou a Igreja Cigana Portuguesa e realiza projetos entre crianças, mulheres e presta apoio social.

MOMENTO DE ORAÇÃO

- Ore pelo missionário Igor Shimura e pelos auxiliares deste ministério para que sejam protegidos de toda a perseguição e cilada do inimigo.

- Ore pelos ciganos convertidos para que Deus providencie tudo o que for necessário para que eles não retomem antigas práticas e que sejam luz para o seu próprio povo.

- Ore pelo fim da discriminação que assola esta etnia e que eles conheçam o amor fraternal entre os cristãos brasileiros.

• Ore para que Deus levante novos obreiros capacitados para esta obra que exige coragem e obediência.

• Ore pela plantação de novas igrejas entre os ciganos e para que os trabalhos já estabelecidos sejam fortalecidos.

TESTEMUNHANDO

Grande Colheita

"Durante uma das visitas realizadas por mim e uma das integrantes da Missão, a Michelly, testemunhamos uma ação demoníaca na vida de um curandeiro cigano. Logo que fomos recebidos em sua tenda, ele nos contou como era seu "ofício espiritual" e assim queria afrontar o evangelho! Em poucos minutos ele ficou pálido e, olhando fixamente a irmã Michelly, começou a "revelar" muitas coisas que ela havia passado durante aquela semana! Um espírito de adivinhação se apoderou dele! Nossa reação foi orar, pedindo que Deus agisse naquele instante. Em pouco tempo aquele homem voltou ao normal e mesmo admirados, continuamos conversando com ele. Com pouca insistência ele permitiu que fizéssemos um culto em sua tenda. Alguns dias depois a equipe da Missão foi até o local e ali louvamos e pregamos a Palavra de Deus. Ao final, em resposta a um apelo, 13 ciganos se ajoelharam entregando suas vidas ao Senhor Jesus, reconhecendo-o como Senhor e Salvador, inclusive aquele curandeiro cigano."

Quebrando cadeias

"Dara é uma cigana da etnia *romani*, é casada com Milenko e tem quatro filhos. Desde sua adolescência ela pratica a "quiromancia" ou "leitura do futuro" nas linhas das mãos. Além de ser uma tradição entre os ciganos, a quiromancia ajuda na renda familiar. Conhecemos Dara num período muito difícil de sua vida, pois apresentava sintomas de depressão. Com o apoio de uma psicóloga cristã voluntária, Dara foi sendo restaurada e em pouco tempo passou a sentir-se melhor. Numa das visitas realizadas pela equipe da Missão Amigos dos Ciganos ela encontrou a razão de viver, encontrou o Senhor Jesus. Sua vida tornou-se um motivo de alegria e ela o louvou em sua língua (o romanês). Durante os cultos que realizávamos, ela estava sempre presente, sedenta da Palavra de Deus. Infelizmente a questão financeira começou a ser afetada e Dara sentiu-se tentada a 'ler a sorte' novamente e assim recaiu. Depois disso, quando visitávamos o acampamento, ela fugia de nós, pois estava constrangida e sentia-se indigna. Quando conseguimos conversar ela chorou amargamente e dizia: *'o que farei? A renda do meu marido é insuficiente* e eu *não posso fazer nada mais além de* ler a sorte, *do contrário meu povo me discriminaria* e *eu poderia perder meus filhos em brigas com meu marido por não estar* trabalhando. *Por favor, me dê uma solução!'"*

Ambos os testemunhos foram enviados por **Igor Shimura**
Missionário do projeto Amigo dos Ciganos em Curitiba, PR

MOMENTO DE ORAÇÃO

Ore pelos missionários (ver Cartões de Oração 2005).

Hino Congregacional: 536 HCC - *"Levanta a tua voz e anuncia "*

Oração

Poslúdio

Lançamentos

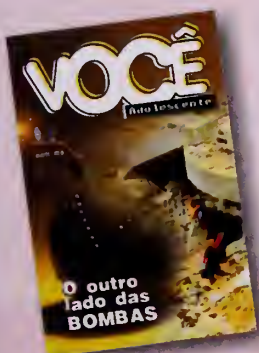
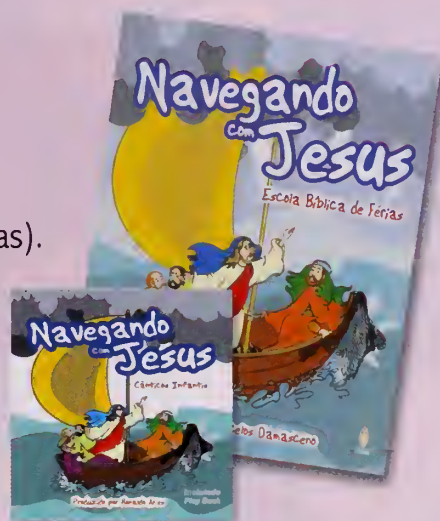
Programa de Ensino Bíblico para Crianças de 0-3 anos
EU SOU ASSIM
Primeiro livro da Série Três Sementes. Contém artigos para líderes e pais sobre a criança, planejamento de aulas com sugestões de atividades, suplemento de ilustrações e programações para dias especiais.

CD com 30 músicas inéditas para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos.

Estive com eles no cárcere

Emocionante experiência da missionária Adenice Barreto, junto a complexos prisionais na cidade do Rio de Janeiro.

Navegando com Jesus (EBF)
Programação evangelística com Histórias, brincadeiras, atividades de artes e músicas inéditas para três dias de EBF (Escola Bíblica de Férias).

CD com músicas inéditas e play-back.

Você Adolescente
Com uma linha editorial cristã e científica, oferece orientação sobre sexo, comportamento, saúde, relações humanas e outros temas do interesse dos adolescentes.

Aconselhamento cristão em tempos de crise
Um precioso acervo de informações práticas para a formação de conselheiros cristãos, e ao mesmo tempo para ajudar diretamente as pessoas e famílias que estejam sofrendo as conseqüências dos problemas focalizados no livro.

Missões:
Jesus
para todos
Divisa: Atos 28.31
org.br|www.missõesnacionais.org.br|w
Alvo: 6.5 milhões
21 2107-1818
MISSÕES NACIONAIS